

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 021/2025  
Data: 04/02/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
PORTO DE SANTOS REGISTRA LUCRO RECORDE ACIMA DE R\$ 800 MILHÕES E PROJETA SÉRIE DE OBRAS .....	4
CRUZEIROS LEVAM MAIS DE 19 MIL TURISTAS AO LITORAL DO PARANÁ .....	5
ARRECADAÇÃO DO PORTO DE ITAJAÍ CRESCE 134% EM JANEIRO.....	5
EXPORTADORES DE CAFÉ ACUMULAM PREJUÍZO DE R\$ 51,5 MILHÕES COM ATRASOS NOS PORTOS.....	6
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>7</b>
STF SUSPENDE COBRANÇA DE DÍVIDA DE R\$ 768 MILHÕES DE ALAGOAS .....	7
SÃO LUÍS TERÁ MAIS VOOS PARA BRASÍLIA E FORTALEZA VIA LATAM.....	9
ARACAJU TEM OFERTA ADICIONAL DE MAIS DE 300 VOOS NA TEMPORADA DE VERÃO .....	10
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>11</b>
ANTAQ FIRMA ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA .....	11
CURSO DE FORMAÇÃO DA ANTAQ PARA APROVADOS NO CPNU VAI ACONTECER DE MARÇO A ABRIL .....	12
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>12</b>
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ANUNCIA PLANO DE ESCOAMENTO DA SAFRA 2024/2025 NESTA QUARTA-FEIRA (5) .....	12
VOA BRASIL BATE RECORDE DE RESERVAS EM JANEIRO .....	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>14</b>
CERIMÔNIA HISTÓRICA MARCA O INÍCIO DAS OBRAS NA BR-381/MG.....	14
NOVA NORMA DO DNIT APRIMORA METODOLOGIA DE INDENIZAÇÃO DE BENS FERROVIÁRIOS .....	15
GOVERNO FEDERAL ANUNCIA PLANO DE ESCOAMENTO DA SAFRA 2024/2025 .....	16
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>16</b>
EDITORIAL – UM PASSAPORTE PARA O SUCESSO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS .....	16
NACIONAL - HUB – CURTAS - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL TEM QUEDA 0,5% EM 2024 .....	17
<i>Petróleo 1</i> .....	17
<i>Petróleo 2</i> .....	18
<i>Petróleo 3</i> .....	18
<i>Inflação em alta 1</i> .....	18
<i>Inflação em alta 2</i> .....	18
<i>Inflação em alta 3</i> .....	18
<i>Nova queda do dólar</i> .....	18
NACIONAL - LULA ENFATIZA DIÁLOGO COM NOVOS PRESIDENTES DO CONGRESSO .....	18
MERCOSUL - APROVADO POR LULA, MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS SEGUE NO CARGO.....	20
NACIONAL - ANTAQ APROVA PLANOS DE FISCALIZAÇÃO COM FOCO NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA .....	21
FERROVIAS - ANTT ABRE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DA FICO E FIOLE .....	22
NACIONAL - GOVERNO LANÇA PASSAPORTE AGRO PARA IMPULSIONAR EXPORTAÇÕES .....	23
NACIONAL - BIOGRAFIA DE ROBERTO OLIVA SERÁ LANÇADA NESTA QUARTA EM BRASÍLIA.....	24
REGIÃO SUDESTE - SANTOS: APS REGISTRA SUPERÁVIT RECORDE DE R\$ 844,6 MILHÕES EM 2024.....	25
SEM CATEGORIA - NOVOS TRENS PARA O METRÔ DE SÃO PAULO CHEGAM AO BRASIL PELO PORTO DE SANTOS .....	26
REGIÃO SUDESTE – TRANSBRASA É PREMIADA COM SELO PRÓ-CLIMA OURO DA ABDP.....	27
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>28</b>
CONCESSÃO DA FIOLE E DA FICO, QUE CRUZAM 4 ESTADOS E BENEFICIA 2 PORTOS NA BAHIA TERÁ AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SALVADOR. VEJA QUANDO .....	28
GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA R\$ 2,07 BILHÕES PARA FORTALECER A SAÚDE NOS MUNICÍPIOS .....	29
INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA FECHA 2024 COM CERCA DE US\$ 50 BILHÕES DE DÉFICIT .....	30
PONTE SALVADOR ITAPARICA: GOVERNO PREVÊ QUASE R\$ 240 MI DE GASTOS EM 2025 .....	31
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>32</b>
ACORDO EM SANTOS REFORÇA EXPORTAÇÃO PORTUÁRIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA .....	32
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REGISTRA SUPERÁVIT HISTÓRICO EM 2024.....	33
ANTAQ APROVA PLANO DE FISCALIZAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS .....	33
EFEN, WILSON SONS, PORTO DO AÇU E VAST SERÃO PIONEIRAS NO TESTE DE HVO NO SETOR MARÍTIMO BRASILEIRO .....	34
BRASIL TEM NOVO RECORDE EM SUPERÁVIT COM ÁRABES.....	35
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>37</b>
MARGEM EQUATORIAL: PRESIDENTE DA PETROBRAS DIZ QUE JÁ ATENDEU A TODAS AS DEMANDAS DO IBAMA .....	37



DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL CRESCER 12,2% EM 2024 E CHEGA A R\$ 7,3 TRILHÕES .....	38
UNIÃO EUROPEIA ESTARÁ PRONTA PARA NEGOCIAÇÕES DURAS COM OS EUA, AFIRMA URSULA VON DER LEYEN.....	39
HUGO MOTTA DIZ NÃO VER ESPAÇO PARA PROPOSTAS DE AUMENTO DA ARRECADAÇÃO E AFIRMA QUE NÚMEROS DA ECONOMIA SÃO 'PREOCUPANTES' .....	41
HADDAD AFIRMA QUE GOVERNO DISCUTE PROPOSTA COM SOLUÇÃO PARA VETO DA REFORMA TRIBUTÁRIA.....	42
PETROBRAS FECHA ACORDO PARA FORNECER PETRÓLEO À ÍNDIA .....	44
NEGOCIAÇÃO DE R\$ 145 MILHÕES ENTRE BRASIL E REINO UNIDO POR NAVIOS DE GUERRA VIRA POLÊMICA NO PARLAMENTO BRITÂNICO.....	44
CHINA CONTRA-ATACA E ESTRESSE CONTINUA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. O PRECEDENTE HISTÓRICO DE GUERRA COMERCIAL É ASSUSTADOR.....	46
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>46</b>
ENTENDA QUAL PODE SER O IMPACTO PARA O BRASIL SE DONALD TRUMP DETONAR UMA NOVA GUERRA COMERCIAL .....	46
ANÁLISE - BC DIZ QUE ALTA DOS ALIMENTOS VAI SE PROPAGAR PELA ECONOMIA E QUE DESCUMPRIRÁ A META DE INFLAÇÃO.....	48
DEPUTADOS REJEITAM PLANO DE HADDAD E INSISTEM EM DERRUBAR VETO DE LULA QUE TRIBUTA FUNDOS .....	50
NEGÓCIO CENTENÁRIO DA GM NA CHINA NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR O BOOM DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS NO PAÍS .....	51
MAIORIA DAS EMPRESAS NO BRASIL AINDA NÃO DEFINIU A ATENÇÃO QUE DARÁ À COP-30, INDICA PESQUISA.....	55
ANÁLISE - BC DIZ QUE ALTA DOS ALIMENTOS VAI SE PROPAGAR PELA ECONOMIA E QUE DESCUMPRIRÁ A META DE INFLAÇÃO.....	56
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>57</b>
WILSON SONS MOVIMENTOU 125,4 MIL CONTÊINERES EM JANEIRO, ALTA DE 31,3% .....	58
CHINA PRETENDE ACIONAR OMC CONTRA TARIFAS DOS ESTADOS UNIDOS .....	58
ALFAPARF COMPROVA BIOTEC E BRASIL ASSUME LIDERANÇA .....	59
VOA BRASIL, AINDA ABAIXO DA META, CRESCE NO MÊS DE JANEIRO .....	61
FECOMERCIO SP DEFENDE MAIS ABERTURA COMERCIAL DO BRASIL, FRENTE À GUERRA TARIFÁRIA DE TRUMP .....	62
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF.....</b>	<b>64</b>
COPOM APONTA PARA AUMENTO DA SELIC EM 1 PONTO EM MARÇO .....	64
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>65</b>
ARTIGO - O QUE ESPERAR DO TRANSPORTE MARÍTIMO EM 2025? .....	65
PORTO DE SANTOS IMPLANTARÁ REDE PRIVATIVA 5G .....	68
ANTAQ E UNB FIRMAM PARCERIA PARA APRIMORAR ÍNDICES DE REAJUSTE TARIFÁRIO PORTUÁRIO .....	68
ÍNDICE MUNDIAL DE CONTÊINERES CAI 2% COM TENDÊNCIA DE QUEDA, APONTA DREWRY .....	69
EXPORTADORES DE CAFÉ PERDERAM R\$ 51,5 MILHÕES COM ATRASOS NO EMBARQUE.....	69
SUPER TERMINAIS ADERE AO PACTO PELA SUSTENTABILIDADE .....	70
RENAVE CONCLUI 1ª FASE DE REPAROS NO NAVIO-TANQUE 'GASTÃO MOTTA' .....	70
APS REGISTRA LUCRO DE R\$ 845 MILHÕES EM 2024 .....	71
TRANSPORTADORES DOS EUA ENFRENTAM AUMENTO DE TARIFAS E CUSTOS ELEVADOS DE FRETE .....	71
ÍNDIA ANUNCIA FUNDO DE US\$ 2,9 BILHÕES PARA IMPULSIONAR SETOR NAVAL .....	72
DEMANDA POR MINÉRIO DE FERRO DO BRASIL CRESCE 4,1% EM 2024, IMPULSIONADA PELA CHINA .....	72
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>73</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM .....	73



### A TRIBUNA DIGITAL (SP)

## PORTO DE SANTOS REGISTRA LUCRO RECORDE ACIMA DE R\$ 800 MILHÕES E PROJETA SÉRIE DE OBRAS

Lucro líquido permitirá investimentos em infraestrutura, como a remoção de rochas do canal  
*Por Bárbara Farias*



**Autoridade Portuária prevê investimentos públicos de R\$ 12,6 bilhões em infraestrutura e inovação (Matheus Tagé/AT)**

O Porto de Santos encerrou 2024 com o caixa superavitário, registrando um lucro líquido recorde de R\$ 844,6 milhões, 29,8% a mais em comparação a 2023. O aporte permitirá a realização de uma série de obras de infraestrutura, entre elas o início da derrocagem (remoção) de rochas do canal aquaviário do Porto de Santos ainda neste semestre — etapa necessária para a dragagem de aprofundamento do calado operacional para 16 metros.

Segundo balanço divulgado pela Autoridade Portuária de Santos (APS), a receita bruta atingiu R\$ 1,96 bilhão no ano passado, um aumento de 8,4% sobre R\$ 1,81 bilhão registrados no ano anterior. Já a receita líquida operacional somou R\$ 1,64 bilhão, avançando 5,5% frente a 2023. O lucro operacional antes do resultado financeiro teve um salto significativo de 29%, alcançando R\$ 1,01 bilhão. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) também apresentou crescimento expressivo de 27,3%, chegando a R\$ 1,06 bilhão.

De acordo com a gestora do cais santista, os resultados financeiros refletem, em grande parte, o desempenho recorde do Porto de Santos, que movimentou 179,8 milhões de toneladas em 2024, 3,8% superior em comparação com 2023.

Para o presidente da APS, Anderson Pomini, a movimentação recorde e o caixa superavitário resultam da eficiência operacional do Porto de Santos, “o que comprova sua relevância para o desenvolvimento econômico do Brasil. Esse desempenho reforça nosso compromisso com a modernização e expansão do porto, garantindo competitividade e eficiência para os próximos anos”.

Pontualmente, a administração portuária informou para A Tribuna que, para este ano, “o objetivo é iniciar as obras do túnel Santos-Guarujá, da Perimetral da Margem Esquerda, melhorias na Margem Direita, incluindo os viadutos, a dragagem para 16 metros em todo o canal, além de iniciar os estudos para a produção de hidrogênio verde na Usina Hidrelétrica de Itatinga (em Bertioga)”.

Outros planos incluem continuidade às obras de moradia para abrigar ocupantes de palafitas às margens do canal, o projeto de internet 5G e a segunda fase do Parque Valongo.

A APS comunicou ainda que “segue focada na implementação de novas melhorias operacionais”, investimentos públicos inéditos de R\$ 12,6 bilhões em infraestrutura e inovação.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**  
**Data: 04/02/2025**

### CRUZEIROS LEVAM MAIS DE 19 MIL TURISTAS AO LITORAL DO PARANÁ

Eles desembarcaram no Porto de Paranaguá; temporada terminou na sexta (31)  
Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



**Administração portuária trabalha em um projeto básico para construir um terminal de passageiros (Claudio Neves/Portos do Paraná)**

A oitava escala do navio de cruzeiro MSC Armonia, na última sexta-feira (31), encerrou a segunda temporada 2024/2025 no Porto de Paranaguá, no Paraná. Foi o único transatlântico no local. As oito atracações movimentaram 19.261 pessoas no litoral paranaense.

“A temporada certamente gerou uma injeção significativa na economia. Os turistas puderam conhecer o nosso porto e desfrutar das belezas naturais e da nossa cultura. Sem dúvida, tiveram uma experiência incrível em nosso litoral nesta segunda temporada de cruzeiros”, comentou o diretor de Operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira.

A MSC Cruzeiros, porém, já anunciou que não levará mais navios ao Paraná, o que inviabiliza a próxima temporada (2025/2026). A empresa explica que, em função da adequação global na oferta de navios e criação de novas rotas e programas, operará com um navio a menos na próxima temporada no Brasil. Com isso, não estão previstas escalas em Paranaguá.

A Portos do Paraná pretende negociar com outras empresas com o objetivo de manter a operação no local. O Governo do Paraná quer manter a operação de cruzeiros em Paranaguá e negociar novas rotas com operadoras ao longo de 2025.

Para aprimorar a recepção dos passageiros e tentar atrair empresas, a Portos do Paraná está elaborando um projeto básico para a construção de um terminal de recepção de passageiros próximo ao porto. A obra ainda não tem previsão de início.

Após a conclusão do projeto, serão realizados os trâmites licitatórios para a contratação da empresa executora. A empresa pública também está desenvolvendo um projeto para a construção de um píer exclusivo para a recepção de passageiros. Os prazos dependem da garantia de que haverá cruzeiros operando no local.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**  
**Data: 04/02/2025**

### ARRECADAÇÃO DO PORTO DE ITAJAÍ CRESCE 134% EM JANEIRO

O resultado foi alcançado pela prestação de serviços portuários e com reajustes que não vinham sendo aplicados  
Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



**APS assumiu a administração de Itajaí no início deste ano, a pedido do Ministério de Portos e Aeroportos (Porto de Itajaí/Divulgação)**

O Porto de Itajaí, em Santa Catarina, sob o primeiro mês de administração da Autoridade Portuária de Santos (APS), arrecadou R\$ 18 milhões, um crescimento expressivo de 134,9% em relação a janeiro de 2024 (quando o faturamento foi de R\$ 7,67 milhões).

“Este resultado reflete o compromisso da APS com a boa administração pública e com o fortalecimento do Porto de

Itajaí em benefício dos operadores e trabalhadores portuários de toda a região em especial para Itajaí e Navegantes”, disse o presidente da APS, Anderson Pomini.

O resultado foi alcançado pela prestação de serviços portuários e com reajustes que não vinham sendo aplicados. A iniciativa resultou em recuperação de R\$ 2,2 milhões para os cofres do Porto. “Podemos muitos mais”, ressaltou André Bonini, superintendente do Porto de Itajaí indicado pela APS.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/02/2025

## EXPORTADORES DE CAFÉ ACUMULAM PREJUÍZO DE R\$ 51,5 MILHÕES COM ATRASOS NOS PORTOS

Em 2024, mais de 1,8 milhão de sacas de café ficaram armazenadas sem embarque devido a gargalos logísticos, impactando produtores e receita cambial

Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



**Mais de 5,5 mil contêineres não conseguiram ser embarcados por problemas na logística portuária (Vanessa Rodrigues/AT)**

O volume de 1,826 milhão de sacas de café (5.534 contêineres) ficou armazenado nos principais portos brasileiros sem conseguir embarque em 2024, conforme levantamento realizado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) junto a empresas associadas.

Os motivos desses não embarques foram os elevados e constantes atrasos e alterações de escala de navios para exportação, além de frequentes rolagens de cargas”,

explica o diretor técnico da entidade, Eduardo Heron.

Ele comenta que esses entraves na logística nos portos brasileiros causaram um “prejuízo portuário” de R\$ 9,208 milhões aos exportadores de café em dezembro, devido a custos extras com armazenagens adicionais, detentions (tempo extra), pré-stacking (processo de empilhamento antecipado de contêineres) e antecipação de gates (movimentação de contêineres antes do horário agendado).

De junho – quando o Cecafé iniciou o levantamento dos valores – a dezembro de 2024, o prejuízo acumulado dos exportadores somou R\$ 51,540 milhões.

Levando em consideração um preço médio Free on Board (FOB) de exportação de US\$ 304,25 por saca (café verde) e a média de R\$ 6,0964 do dólar em dezembro, o não embarque desse café fez o Brasil deixar de receber US\$ 555,62 milhões, ou R\$ 3,387 bilhões, como receita cambial no ano passado.

De acordo com Heron, os gargalos logísticos também trazem prejuízos aos produtores brasileiros de café, que, em sua maioria, são da agricultura familiar. “O Brasil é o país que mais transfere o preço FOB da exportação a seus cafeicultores e o não embarque do produto, por limitações de infraestrutura portuária, reduz o repasse de capital a eles”, explica.

Do lado dos profissionais que realizam os embarques, ele diz que os exportadores de café seguem enfrentando intensos gargalos logísticos e empenhando grandes esforços para conseguir consolidar a carga devido ao aumento dos embarques de produtos que utilizam contêineres para o acondicionamento de suas cargas e da falta de infraestrutura adequada para cargas containerizadas nos portos do Brasil.

“Os imbróglis na logística e os prejuízos que nossos exportadores acumulam demonstram um esgotamento da estrutura portuária e que se fazem cada vez mais urgentes investimentos para ampliar capacidade de pátio e berço, melhorar as condições de rodovias, ferrovias e hidrovias e aprofundar o calado para o recebimento de embarcações maiores”, analisa.

Ele anota, ainda, que o Cecafé vem capitaneando, junto a outras entidades do comércio exterior, a realização de diálogos com autoridades públicas para buscar soluções que reduzam os riscos, minimizem os prejuízos aos exportadores e possibilitem uma célere melhoria na estrutura dos portos.

### **Em dezembro, 71% dos navios tiveram alterações**

Conforme o Boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela startup ElloX Digital, 71% dos navios, ou 206 de um total de 290 porta-contêineres, tiveram atrasos ou alteração de escalas que impactaram o resultado das exportações de café nos principais portos do Brasil, em dezembro do ano passado.

O tempo mais longo de espera no mês retrasado foi de 56 dias, registrado no maior porto do Hemisfério Sul, em Santos. Além disso, 40 navios sequer tiveram abertura de gate no cais santista.

De acordo com os dados do Boletim DTZ, o Porto de Santos, que respondeu por 68% dos embarques de café no acumulado de 2024, registrou um índice de 84% de atraso ou alteração de escalas de navios em dezembro, o que envolveu 132 do total de 157 embarcações.

Ainda no mês retrasado, apenas 9% dos procedimentos de embarque tiveram prazo maior do que quatro dias de gate aberto por navios no embarcadouro santista. Outros 36% possuíram entre três e quatro dias, e 54% tiveram menos de dois dias.

O complexo portuário do Rio de Janeiro, o segundo maior exportador dos cafés do Brasil, com 27,9% de participação nos embarques em 2024, teve índice de atrasos de 56% em dezembro, com o maior intervalo sendo de 35 dias.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 04/02/2025**



## **ME – MOVIMENTO ECONÔMICO**

### **STF SUSPENDE COBRANÇA DE DÍVIDA DE R\$ 768 MILHÕES DE ALAGOAS**

Estado apura erro no recolhimento de contribuições previdenciárias na Secretaria de Saúde que acabou dando origem à ação por dívida

Por **Vanessa Siqueira** - [vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br](mailto:vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br)



**Segundo Ação Cível Ordinária, erro que originou dívida teria ocorrido entre janeiro de 2020 e setembro de 2022. Foto: Gustavo Moreno**

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão da cobrança de uma dívida previdenciária de R\$ 768 milhões do Estado de Alagoas pela União. A decisão foi tomada na Ação Cível Originária (ACO) 3675 e permanecerá vigente até a conclusão de dois procedimentos fiscais que investigam possíveis irregularidades no recolhimento de contribuições na Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau). O

estado disse que realizou contratações durante um período da pandemia de Covid-19, que aumentaram as despesas com pessoal, mas que os tributos federais foram pagos.

Os procedimentos foram iniciados para fiscalizar supostas irregularidades cometidas pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau) no recolhimento de contribuições previdenciárias ao



Regime Geral de Previdência Social (RGPS) entre janeiro de 2020 e setembro de 2022. Segundo o governo estadual, a Sesau recolheu R\$ 355 milhões em contribuições ao RGPS durante esse período.

O Governo de Alagoas argumenta na ação que o débito decorre de um erro material, ainda em discussão na esfera administrativa. A Receita Federal teria utilizado como base de cálculo toda a folha de pagamentos da secretaria, incluindo servidores estatutários que não são vinculados ao RGPS. E com isso, pleiteava que o estado não fosse inscrito nos cadastros de inadimplência da União.

“No portal da transparência [,] estão consolidados não só o vínculo dos prestadores de serviço contratados pela SESAU (sujeitos ao RGPS), mas também aos cargos em comissão (pagos pela SEPLAG) e aos servidores estatutários não vinculados ao RGPS, revelando, já neste momento preliminar, a inadequação da base de cálculo adotada pela fiscalização para a constituição do crédito tributário”, diz um trecho da ação.

### **O que disse a ministra ao proceder com suspensão de dívida**

A ministra Cármen Lúcia destacou que o STF tem entendimento pacífico de que a inclusão de estados e municípios nos cadastros de inadimplência, quando impede o recebimento de repasses, acordos de cooperação, convênios e operações de crédito, só pode ocorrer após o encerramento do processo legal referente ao débito.

A relatora explicou que a medida visa evitar as consequências de uma cobrança imediata do crédito tributário, ainda em discussão, e da inscrição do estado nos cadastros de inadimplência, o que poderia prejudicar a prestação de serviços públicos em Alagoas. Ela ressaltou que a decisão não trata de possíveis vícios no lançamento do crédito tributário, mas apenas da legalidade da inscrição do estado nos cadastros de inadimplência antes da conclusão do processo administrativo fiscal.

“Julgo procedente a presente ação para determinar à União que, enquanto não concluídos os Procedimentos Fiscais, suspenda a exigibilidade do respectivo crédito tributário, abstendo-se de inscrever Alagoas em cadastros de inadimplência e de negar a expedição de Certidão Positiva com Efeitos de Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União, com base na existência desses créditos tributários”, diz trecho da decisão da ministra Cármen Lúcia.

### **O que disse o governo de Alagoas sobre a dívida?**

Em nota enviada ao Movimento Econômico, a Procuradoria Geral do Estado de Alagoas (PGE) informou que o período ao qual a dívida ocorreu, coincide, em grande parte, com o período de pandemia da Covid-19. Neste período, o governo realizou diversas contratações em caráter de urgência, o que aumentou a folha de pessoal e os respectivos encargos. Na nota, a PGE afirma que o governo de Alagoas realizou os pagamentos de tributos federais.

“Contudo, em razão do volume expressivo e extraordinário de servidores, o Estado não preencheu tempestivamente algumas obrigações acessórias, o que se trata de uma mera irregularidade formal e não justifica a cobrança indevida pela União. Sem observar o devido processo legal no âmbito administrativo e desconsiderando os pagamentos realizados, a União inscreveu o Estado nos cadastros federais de inadimplência, o que impede que o ente público celebre contratos, convênios e receba transferências voluntárias, em manifesto prejuízo à manutenção dos serviços públicos alagoanos”, diz trecho da nota da PGE.

A PGE disse ainda na nota que “A Ministra Cármen Lúcia julgou procedente a ação, considerando a jurisprudência do STF no sentido de que é vedada a inscrição dos entes públicos em cadastros federais de inadimplência sem observância do devido processo legal. A decisão devolve à União a possibilidade de reconhecer, na via administrativa, a existência dos pagamentos já realizados pelo o Estado de Alagoas e, assim, assegura os interesses da população alagoana”.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 04/02/2025**

## SÃO LUÍS TERÁ MAIS VOOS PARA BRASÍLIA E FORTALEZA VIA LATAM

Novos voos tendo como base São Luís serão feitos com aeronaves Airbus A320, com capacidade para até 174 passageiros

Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)



*Capital do Maranhão, São Luís vem recebendo mais turistas depois que os Lençóis foram considerados Patrimônio Mundial Natural pela Unesco. Foto: Iphan/Divulgação*

A partir de abril, a Latam aumentará suas operações para São Luís (MA), com a adição de três novos voos semanais, passando de 7 para 10 frequências. Esses voos partirão de Brasília e Fortaleza, com aeronaves Airbus A320, com capacidade para até 174 passageiros. Além de São Luís, outras rotas no Nordeste também terão mais frequências, como Fortaleza-Teresina e Brasília-Palmas. O anúncio foi feito nesta segunda-feira (3) pelo ministro do Turismo, Celso Sabino, a parlamentares da bancada maranhense no Congresso Nacional.

A expansão faz parte da iniciativa “Conheça o Brasil: Voando”, parceria do Ministério do Turismo junto à Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear) e a outros órgãos do Governo Federal – renovada no final do ano passado – que incentiva e facilita a realização de viagens no país. Neste verão, por exemplo, a oferta de voos no país será 10,7% maior ante igual período de 2023, totalizando 184,5 mil frequências (17,8 mil a mais).

O ministro Celso Sabino apontou benefícios da união de forças pela melhoria da conectividade aérea no País. “Esse anúncio resulta do permanente diálogo com empresas aéreas, parlamentares e governos locais, uma premissa do nosso presidente Lula e que tem permitido que o turismo continue movimentando economias locais de todo o país, com reflexos extremamente positivos na geração de emprego, renda e inclusão social”, frisou Sabino, que destacou ainda o empenho do MTur pela promoção turística do Maranhão e defendeu esforços para proporcionar a ligação aérea entre São Luís (MA), Portugal e o Caribe.

### Novos voos da Latam para o Nordeste

Em abril, a Latam também tem programada uma alta de 37% nos voos semanais de 6 rotas rumo à região Nordeste, abrangendo São Paulo (Congonhas)-Fortaleza, de 20 para 27; Fortaleza-Teresina (PI), de 7 para 11; Brasília-Palmas (TO), de 7 para 10, e Rio de Janeiro (Galeão)-Porto Alegre (RS), de 14 para 17. As viagens, incluindo as partindo de Brasília e Fortaleza, serão operadas por aviões Airbus A320, atendendo até 174 passageiros por voo.

A secretária de Turismo do Maranhão, Socorro Araújo, também celebrou o suporte federal ao fortalecimento da atividade turística. “Queremos agradecer ao ministro, à bancada e ao governador por fazer com que o Maranhão esteja presente nessas discussões e a gente avance”, comemorou.

### Além de São Luís, o atrativo dos Lençóis Maranhenses

O reforço de voos ao Maranhão busca ampliar o turismo no estado, que, em 2024, teve o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela Unesco. O MTur apoia a estruturação da unidade, a partir de ações a exemplo de estudos voltados à implantação de novos portais de acesso e à melhoria da mobilidade interna do Parque, em parceria com a Unesco e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Ao longo de 2024, cerca de 118 milhões de passageiros voaram de avião no Brasil, o que significou mais 20 milhões de pessoas a bordo na comparação com 2022, quando 97,7 milhões usaram o modal para se deslocar no País. Ainda no passado, segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), o Brasil subiu um posto e virou o 4º maior mercado doméstico do ramo, avançando 6,6% contra uma média global de 5,6%.

### \*Com informações da Agência Gov

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 04/02/2025

## ARACAJU TEM OFERTA ADICIONAL DE MAIS DE 300 VOOS NA TEMPORADA DE VERÃO

As ofertas de voos extras para Aracaju foram da Azul, Gol e Latam para Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília

Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)



*Grande demanda de turistas, especialmente no ano de 2024, fez aumentar a frequência no Aeroporto de Aracaju. Foto: Aena/Divulgação*

### **Por Antônio Carlos Garcia, do Só Sergipe**

De dezembro do ano passado até fevereiro, as três empresas aéreas que atuam em Sergipe oferecerão cerca de 300 voos extras nesta alta temporada do verão para o Estado. As ofertas

foram da Azul, Gol e Latam para Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. No ano passado, cerca de 1,3 milhão de passageiros embarcaram e desembarcaram em Sergipe.

Os dados são da Aena Brasil, empresa que administra o Aeroporto Internacional de Aracaju. De acordo com o diretor do aeroporto, Wanderson Silva, “o aumento no número de voos extras é excelente para o destino Sergipe. Isso mostra o trabalho que vem sendo feito por parte da Aena.

Segundo ele, há dois anos a empresa trabalha na modernização do terminal. “Preparamos todo o empreendimento para receber o turista e o inauguramos em junho do ano passado”, ressalta Wanderson Silva. Ele cita, por exemplo, que as companhias aéreas ofereceram, aproximadamente, 164 mil assentos somente em janeiro deste ano. Esse quantitativo equivale a um acréscimo de 10% no primeiro mês de 2025 em relação ao mesmo período de 2024.

Um levantamento feito pelo Aena mostrou que os meses que mais se destacaram em 2024, na comparação com 2023, foram janeiro, com 128.234 embarques e desembarques, um crescimento de 15,02%; julho, com 124.252 passageiros, aumento de 10,57%; e dezembro, com 128.131 embarques e desembarques, uma evolução de 10,01%, meses de alta estação. Já o mês de novembro surpreendeu, com um crescimento de 27,03% na baixa temporada, com um total de 118.238 passageiros.

### **Aeroporto de Aracaju e destino Sergipe**

O diretor do Aeroporto Internacional de Aracaju, Wanderson Silva, destacou o trabalho do governo que tem atuado nas feiras de turismo. “O trabalho que vem sendo realizado, principalmente no que diz respeito à divulgação do destino Sergipe, vem refletindo em bons números. E deve continuar sendo feito para que a gente possa agora, na conclusão de 2025, e nos anos seguintes, continuar crescendo e desenvolvendo o nosso estado”, argumenta.

O secretário de Estado do Turismo, Marcos Franco, ressalta que a grande demanda de turistas, especialmente no ano de 2024, fez aumentar a frequência no Aeroporto de Aracaju. Inclusive, Sergipe teve um crescimento de 300% na procura como destino turístico para a alta temporada, segundo levantamento Tendências de Turismo Verão 2025 – Comportamento da População Brasileira, feito pelo MTur por meio da Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados.

“A atual política executada pelo Governo de Sergipe para desenvolver o turismo tem rendido excelentes frutos, elevando o estado entre os destinos de desejo dos brasileiros para viajar a lazer

entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. E a expectativa é de que o quantitativo de turistas aumente substancialmente este ano. Afinal, Sergipe é muito mais do que um destino em potencial, com nossas praias reconhecidamente limpas; é um estado cheio de atrativos naturais, culturais e gastronômicos que tem atraído cada vez mais turistas”, analisa.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 04/02/2025**



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ FIRMA ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O estudo visa aprimorar Fator X e Fator Q nos contratos de concessão



Brasília, 04/02/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), firmou, nesta terça-feira (4), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), Termo de Execução Descentralizada (TED) para o desenvolvimento de pesquisa.

O instrumento objetiva aprimorar o projeto de metodologia de cálculo dos índices Fator X e Fator Q. O primeiro diz respeito ao ganho de produtividade e o segundo reflete a qualidade dos serviços prestados pelo porto.

O aperfeiçoamento dos índices, que são dois dos principais parâmetros de reajuste tarifário nos contratos de concessão firmados com a ANTAQ, foi contemplado na Agenda de Estudos da Agência.

Na cerimônia de assinatura, o diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, ressaltou a importância do acordo com a UnB. “Essa aproximação da academia com a agência reguladora é importantíssima para compartilhar conhecimento. É mais uma chance para os servidores beberem dessa fonte. Só temos a ganhar com essa parceria”.

Por sua vez, a reitora da UnB, Rozana Naves, também destacou a parceria. “Essa cooperação vem para somar forças de trabalho. É o momento para reafirmar o compromisso da Universidade de Brasília com a produção de conhecimento a serviço da nossa sociedade e país”.

O TED é um instrumento que regulamenta a transferência de recursos entre órgãos e entidades federais. O objetivo é executar projetos, programas e atividades de interesse público.

#### Fases do projeto

O termo assinado conta com duas fases. A primeira é o desenvolvimento do Fator X e, somente em um segundo momento, os estudos contemplarão o Fator Q.

O intuito da pesquisa é estender o índice de qualidade dos serviços prestados para todos os contratos de arrendamentos e autoridades portuárias em um futuro próximo.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 04/02/2025**

## CURSO DE FORMAÇÃO DA ANTAQ PARA APROVADOS NO CPNU VAI ACONTECER DE MARÇO A ABRIL

A capacitação é uma segunda etapa do concurso e tem caráter obrigatório

Brasília, 03/02/2025 - O curso de formação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) para os aprovados no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) será realizado entre os dias 24 de março a 16 de abril de 2025, de forma presencial no Instituto Serzedello Corrêa do Tribunal de Contas da União.



O edital com as informações para a matrícula e envio de documentos será divulgado no site [http://www.cebraspe.org.br/concursos/antaq\\_25\\_cf](http://www.cebraspe.org.br/concursos/antaq_25_cf), na data provável de 12 de março de 2025. É de inteira responsabilidade do candidato aprovado consultar as informações. Mais detalhes a respeito do conteúdo programático do curso constarão de publicações específicas.

O curso tem como objetivo capacitar e avaliar a aptidão dos candidatos para o exercício do cargo de Especialista em Regulação de

Serviços de Transportes Aquaviários, sendo assim, obrigatório e de caráter classificatório.

A formação vai garantir aos candidatos uma introdução aos conhecimentos aplicados e às práticas utilizadas na Agência, necessários ao desempenho das atividades inerentes ao cargo, considerando as áreas de conhecimento pertinentes.

### Sobre

Os detalhes sobre a formação foram publicados no Diário Oficial da União, nesta segunda-feira (03) - acesse aqui. De acordo com a divulgação, o curso terá duração de 140 horas, a serem cumpridas com 8 horas-aula diárias, de segunda a sexta-feira.

Ao final do curso, será realizada uma prova sobre os conhecimentos obtidos durante a formação. Para ser aprovado definitivamente no concurso, o candidato deverá acertar no mínimo 60% das questões.

As despesas decorrentes da participação no concurso público correm por conta exclusiva dos candidatos, a exemplo dos custos com traslado para a cidade de realização do curso, locomoção, saúde, estadia e alimentação.

No entanto, durante o curso de formação, o candidato fará jus a auxílio financeiro, conforme art. 14 da Lei nº 9.624, de 2 de abril de 1998, à época de sua realização, sobre o qual incidirão os descontos legais.

**Fonte:** ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone:** (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)

**Data:** 04/02/2025

O conjunto de ações integra o Novo PAC e prevê a entrega e a retomada de obras, além de concessões e melhorias estratégicas

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Filho fará o anúncio do Plano de escoamento da Safra 2024/2025, nesta quarta-feira (5), juntamente com os ministros Renan Filho (Transportes) e Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária). O encontro ocorrerá no auditório do Ministério dos Transportes, às 10h. Haverá atendimento à imprensa logo após o anúncio.

O conjunto de ações integra o Novo PAC e prevê a entrega e a retomada de obras, além de concessões e melhorias estratégicas nas principais rotas de escoamento, garantindo um impacto direto na economia brasileira e no mercado internacional.

Também foram confirmadas as presenças do ministro da Casa Civil, Rui Costa, e de representantes de órgãos como o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a produção deste ano deve alcançar um crescimento recorde de 8,3% em relação à safra anterior, totalizando 322,47 milhões de toneladas de grãos, em especial de soja e de milho – um aumento de 24,62 milhões de toneladas em comparação com 2023/2024.

### **Credenciamento**

Profissionais da imprensa interessados em cobrir o evento devem realizar o credenciamento por meio do endereço eletrônico da Assessoria de Comunicação do Ministério de Portos e Aeroportos: [ascom@mpor.gov.br](mailto:ascom@mpor.gov.br), até às 17h do dia 4/02/25. Na mensagem, é necessário informar nome e o veículo de comunicação para o qual trabalha.

### **Serviço**

Evento: Plano de Escoamento da Safra 2024/2025

Data: quarta-feira (5)

Horário: 10h30

Local: Auditório do Ministério dos Transportes - Bloco R, subsolo, Esplanada dos Ministérios

Transmissão: <https://www.youtube.com/channel/UC63U9DEAYyKNlqtV9ZG9Eow>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 04/02/2025

## **VOA BRASIL BATE RECORDE DE RESERVAS EM JANEIRO**

Destinado a aposentados do INSS, programa com passagens de até R\$ 200 passa de 28 mil bilhetes em seis meses de funcionamento



**O Programa Voa Brasil oferece aos aposentados do INSS passagens aéreas por até R\$200, - Foto: Divulgação**

O Programa Voa Brasil, que oferece aos aposentados do INSS passagens aéreas por até R\$200, atingiu em janeiro o melhor resultado mensal desde que foi criado pelo Ministério de Portos e Aeroportos no final de julho do ano passado.

Considerado o primeiro programa social da aviação brasileira, o Voa Brasil chegou a 28.500 reservados em seis meses, o que seria suficiente para preencher 220 aeronaves lotadas de aposentados. Os números obtidos em janeiro – 5.308 bilhetes – foram 15% melhor que o recorde anterior, registrado em agosto, logo após o lançamento do programa.



Os principais destinos dos beneficiados continuam concentrados nas regiões Sudeste (44%) e Nordeste (40,5%), mas há cidades de todas as regiões entre os vinte primeiros lugares: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Brasília, Salvador, João Pessoa/Bayeux, Maceió/Rio Largo, Natal, Belo Horizonte/Confins, São Luís, Aracaju, Campinas, Porto Seguro, Juazeiro do Norte, Porto Alegre, Belém e Vitória.

No total, os aposentados partiram ou chegaram em 77 cidades distintas. “Isto significa que o programa está atingindo seu objetivo, não só de incluir novas pessoas no transporte aéreo – já que não viajavam há pelo menos 12 meses – mas também de estimular a aviação regional. São em sua maioria pequenas e médias localidades envolvidas”, comentou o ministro Sílvio Costa filho, de Portos e Aeroportos, lembrando que o Voa Brasil não utiliza recursos públicos e conta com a parceria das companhias aéreas que disponibilizam assentos ociosos.

Lançado do final de julho de 2024, o Voa Brasil permite que o aposentado do INSS possa adquirir até dois trechos por ano no site [gov.br/voabrasil](http://gov.br/voabrasil). As passagens são oferecidas pelas companhias aéreas a um preço máximo de R\$ 200.

“É um programa que vem trazendo felicidade na vida das pessoas e sobretudo fazendo com que muitos idosos possam viajar pelo país e reencontrar familiares por todo o Brasil. Vamos continuar cada vez mais ampliando o Voa Brasil por todo o país ao longo do ano de 2025, incluindo mais brasileiros na aviação”, disse o ministro.

Assessoria Especial de Comunicação Social  
Ministério de Portos e Aeroportos  
*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*  
*Data: 04/02/2025*



## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### CERIMÔNIA HISTÓRICA MARCA O INÍCIO DAS OBRAS NA BR-381/MG

Ministro dos Transportes, Renan Filho, participa do evento que acontece nesta quinta (6); concessionária responsável pela gestão da rodovia vai detalhar Plano de 100 Dias

Após um leilão histórico promovido pelo Ministério dos Transportes e pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a concessionária Nova 381 assume oficialmente a gestão da BR-381/MG, nesta quinta-feira (6).

O ministro Renan Filho, acompanhado do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participará da cerimônia em que será apresentado o Plano de 100 Dias, com um cronograma detalhando as primeiras ações voltadas à segurança dos motoristas que utilizam a estrada.

No mesmo dia, às 10h, os ministros participam de uma reunião com o prefeito em exercício de Belo Horizonte, Álvaro Damião, para tratar da obra do Anel Viário da capital mineira e desapropriações na própria BR-381/MG.

A BR-381/MG é estratégica para o Brasil, permitindo a interligação entre o Centro-Oeste e o Sudeste brasileiro. Ao longo dos 30 anos de concessão do trecho entre Belo Horizonte e Governador Valadares serão investidos mais de R\$9 bilhões, gerando mais de 80 mil novos empregos diretos e indiretos.

#### Serviço

O quê: Reunião com o prefeito de BH em exercício, Álvaro Damião

Quando: Quinta-feira (6), às 10h

Onde: Prefeitura de Belo Horizonte - Avenida Afonso Pena, 1.212 - Centro

### Serviço

O quê: Cerimônia Plano de 100 Dias - BR 381/MG

Quando: Quinta-feira (6), às 15h

Onde: BR-381/MG, Km 227, Belo Oriente (em frente a Cenibra) - sentido Governador Valadares/BH

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 04/02/2025

## NOVA NORMA DO DNIT APRIMORA METODOLOGIA DE INDENIZAÇÃO DE BENS FERROVIÁRIOS

Diretrizes representam um passo importante para a modernização do setor no Brasil



*Instrução Normativa estabelece novos critérios para o cálculo de indenização de bens ferroviários - Foto: Ricardo Botelho/Arquivo MT*

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) publicou a Instrução Normativa nº 1/2025, que estabelece novos critérios para o cálculo de indenização de bens ferroviários. A medida representa um importante avanço para o setor, proporcionando maior previsibilidade e segurança jurídica ao processo de devolução de trechos ferroviários inativos.

Conforme o secretário Nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a elaboração da norma contou com a participação ativa do setor regulatório e teve suas diretrizes alinhadas com o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), no âmbito da repactuação do contrato da Rumo na concessão da Malha Sul. Esse processo colaborativo evidencia o compromisso das entidades envolvidas em buscar soluções eficientes para impulsionar o desenvolvimento ferroviário no Brasil.

A nova regulamentação estabelece um modelo de precificação transparente e equilibrado para os ativos devolvidos, garantindo a justa valoração dos bens ferroviários. A indenização adequada incentiva a devolução de trechos ociosos, permitindo que os recursos sejam reinvestidos na expansão e modernização da malha ferroviária federal.

### Critérios para indenização

A metodologia estabelecida pela IN 1/2025 segue os princípios de razoabilidade, eficiência e legalidade, assegurando que os bens ferroviários devolvidos estejam atualizados e compatíveis com as demandas do setor. Um dos pontos de destaque da nova norma é a padronização dos valores de indenização para trilhos considerados inservíveis. Caso o material tenha perfil inferior ao TR-45 (massa linear de 45kg/m), a indenização será calculada com base nesse padrão mínimo, assegurando equidade no processo.

Outro aspecto relevante diz respeito aos dormentes, cuja indenização levará em consideração a geometria da via. Critérios mais restritivos serão aplicados a curvas com raios menores, bem como a trechos que incluem pontes, pontilhões e viadutos, garantindo maior segurança estrutural e operacional.

Leonardo Ribeiro explica que a Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário desempenhou um papel essencial na formulação e implementação da nova norma, tanto no apoio institucional ao DNIT quanto na interlocução com o TCU. A iniciativa reforça o compromisso do governo com a modernização da infraestrutura ferroviária e a adoção de boas práticas regulatórias.



Para o secretário, as novas diretrizes representam um marco para a otimização do setor ferroviário no Brasil. “Ao incentivar a devolução de trechos inativos e garantir a adequada valorização dos ativos, a norma abre caminho para novos investimentos e contribui para a melhoria do transporte ferroviário no país, promovendo avanços na mobilidade e na logística nacional”, concluiu.

**Fonte:** GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

**Data:** 04/02/2025

## GOVERNO FEDERAL ANUNCIA PLANO DE ESCOAMENTO DA SAFRA 2024/2025

Ministros dos Transportes, de Portos e Aeroportos e da Agricultura detalham as ações prioritárias para melhorar a infraestrutura e garantir o escoamento eficiente da safra recorde. A estimativa é que a produção alcance 322,47 milhões de toneladas de grãos

Nesta quarta-feira (5), às 10h30, os ministros dos Transportes, Renan Filho, de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, anunciarão o Plano de Escoamento da Safra 2024/2025, que reúne as principais iniciativas para aprimorar a logística e a infraestrutura brasileiras, garantindo o escoamento eficiente da safra recorde de grãos. O evento será realizado no auditório do Ministério dos Transportes e contará ainda com a presença do ministro da Casa Civil, Rui Costa, além de representantes de órgãos como o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Haverá atendimento à imprensa logo após o anúncio.

A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de que a produção deste ano alcance um crescimento recorde de 8,3% em relação à safra anterior, totalizando 322,47 milhões de toneladas de grãos, em especial de soja e de milho – um aumento de 24,62 milhões de toneladas em comparação com 2023/2024. Caso a previsão se confirme, este será o maior volume já registrado na história.

O conjunto de ações a ser anunciado pelo Ministério dos Transportes integra o Novo PAC e prevê a entrega e a retomada de obras, além de concessões e melhorias estratégicas nas principais rotas de escoamento, garantindo um impacto direto na economia brasileira e no mercado internacional.

### Cobertura da imprensa

Não há necessidade de credenciamento prévio para os jornalistas interessados em cobrir o evento, que será transmitido também pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube.

### Serviço

O quê: Plano de Escoamento da Safra 2024/2025

Quando: Quarta-feira (5), às 10h30

Local: Auditório do Ministério dos Transportes - Bloco R, subsolo, Esplanada dos Ministérios

Transmissão: <https://www.youtube.com/channel/UC63U9DEAYyKNIqtV9ZG9Eow>

**Fonte:** GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

**Data:** 04/02/2025



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – UM PASSAPORTE PARA O SUCESSO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

O lançamento do Passaporte Agro é mais uma iniciativa do Governo Federal para apoiar o agronegócio brasileiro. Essa ferramenta, desenvolvida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária,



promete um avanço significativo na busca por novos mercados e na consolidação do Brasil como um dos maiores exportadores de alimentos do mundo.

Ao fornecer informações detalhadas e atualizadas sobre os mercados recém-abertos, o Passaporte Agro equipará os produtores e exportadores brasileiros com as ferramentas necessárias para navegar nesse cenário global cada vez mais competitivo. A iniciativa demonstra a preocupação do Governo em facilitar o acesso a informações estratégicas e reduzir as barreiras burocráticas que muitas vezes dificultam a entrada de produtos brasileiros em novos mercados.

A abertura do mercado queniano para a carne bovina brasileira é um exemplo concreto do potencial do Passaporte Agro. Essa conquista é fruto de um trabalho conjunto entre os governos brasileiro e queniano, que resultou na superação de barreiras sanitárias e fitossanitárias. A expectativa é que essa nova oportunidade de negócios contribua para o crescimento das exportações brasileiras e para a geração de renda para os produtores rurais.

No entanto, é importante ressaltar que a abertura de novos mercados é apenas uma parte da equação. Para que o agronegócio brasileiro possa aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pelo mercado internacional, é necessário investir em infraestrutura, logística e tecnologia. A melhoria da qualidade dos produtos, a adoção de práticas sustentáveis e o desenvolvimento de novos produtos com alto valor agregado também são fundamentais para garantir a competitividade das exportações brasileiras.

Além disso, é fundamental que o Governo continue investindo em políticas públicas que estimulem a produção e a exportação de alimentos. A simplificação dos processos burocráticos, a redução da carga tributária e o apoio à pesquisa e desenvolvimento são medidas que podem contribuir para o fortalecimento do agronegócio brasileiro.

O Passaporte Agro é uma iniciativa importante para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Ao fornecer informações estratégicas e facilitar o acesso a novos mercados, essa ferramenta contribui para o crescimento das exportações e para a geração de renda para os produtores rurais. No entanto, é fundamental que o Governo continue investindo em políticas públicas que promovam a competitividade do setor e garantam a sustentabilidade do agronegócio brasileiro a longo prazo.

A abertura de novos mercados, como o do Quênia, demonstra o potencial do agronegócio brasileiro e a importância de iniciativas como o Passaporte Agro, que deve ser complementada com investimentos em tecnologia, em logística e em políticas públicas que estimulem a produção e a exportação de alimentos. Assim, o Brasil poderá se consolidar como um dos principais players do mercado global de alimentos.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 04/02/2025**

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL TEM QUEDA 0,5% EM 2024**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **PETRÓLEO 1**

A produção média diária de petróleo e gás natural em 2024 atingiu a marca de 4,322 milhões de barris de óleo equivalente, mantendo-se próximo ao patamar recorde atingido no ano anterior, de 4,344 milhões de barris. Os dados foram divulgados nessa segunda-feira, dia 4, pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A queda de 2023 para 2024 foi 0,5%, puxada pelo petróleo, cuja produção diária de 3,358 milhões de barris recuou 1,29% em relação ao ano anterior. Já a produção de gás natural cresceu 2% e chegou a 153 milhões de metros cúbicos por dia.



### **PETRÓLEO 2**

A maior parte da produção de petróleo e gás natural (78,29%) é proveniente dos reservatórios da camada pré-sal. A produção do pós-sal respondeu por 16,33%, enquanto os campos em terra foram responsáveis por 5,38% do total.

### **PETRÓLEO 3**

A média da produção de dezembro de 2024 foi 4,435 milhões de barris de óleo equivalente, sendo 3,421 milhões de barris de petróleo e 161,13 milhões de metros cúbicos de gás. Os campos operados pela Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, foram responsáveis por 89,37% do total produzido. A produção de petróleo cresceu 3,3% em relação a novembro e caiu 4,6% na comparação com dezembro de 2023. Já a produção de gás cresceu 2,1% ante novembro e 2,9% em relação a dezembro do ano anterior.

### **INFLAÇÃO EM ALTA 1**

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, passou de 5,5% para 5,51% este ano. A estimativa está no Boletim Focus dessa segunda-feira, dia 3, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Há quatro semanas a projeção era de que a inflação fechasse o ano em 4,99%.

### **INFLAÇÃO EM ALTA 2**

Para 2026, a projeção da inflação também subiu de 4,22% para 4,28%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 3,9% e 3,74%, respectivamente. A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

### **INFLAÇÃO EM ALTA 3**

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país), a projeção do mercado financeiro é de 2,06% este ano, a mesma da semana passada.

### **NOVA QUEDA DO DÓLAR**

O recuo temporário do presidente norte-americano, Donald Trump, em elevar as tarifas comerciais para os produtos mexicanos trouxe mais um dia de alívio para o mercado financeiro. O dólar caiu pela 11ª vez e acumula a maior sequência de quedas diárias em 20 anos, tendo encerrado essa segunda-feira, dia 3, vendido a R\$ 5,815, com queda de R\$ 0,022 (-0,38%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/02/2025

### **NACIONAL - LULA ENFATIZA DIÁLOGO COM NOVOS PRESIDENTES DO CONGRESSO**

Após encontro com Hugo Motta e Davi Alcolumbre, presidente destacou a importância da colaboração e da comunicação entre Executivo e Legislativo

Por [YOUSEFE SIPP](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br) [yousefe.sipp@redebeneews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br) e Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se reuniu na segunda-feira (3) em Brasília (DF) com os novos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP). Os parlamentares foram eleitos no último sábado (1º) e comandarão o Congresso Nacional até fevereiro de 2027. Após o encontro, Lula afirmou que ambos os representantes das Casas Legislativas “não terão problemas” com o Executivo.



*No encontro que teve com Hugo Motta e Davi Alcolumbre, Lula garantiu que a cooperação entre os poderes será a base para o avanço das agendas prioritárias no Governo Federal. Foto: Ricardo Stuckert/PR*

“Cada um tem noção exata do seu papel. Jamais eu mandarei um projeto para a Câmara dos Deputados ou Senado, sem antes ouvir as lideranças dos partidos políticos, que são os que vão brigar lá dentro para aprovar esses projetos”, disse Lula. O presidente reforçou que manterá o diálogo com as lideranças e que não enviará projetos de interesse pessoal ou partidário, apenas aqueles que forem “de interesse

vital para o povo brasileiro”.

Davi Alcolumbre, eleito com 73 dos 81 votos dos senadores, já presidiu o Senado entre 2019 e 2021 e destacou que pretende garantir um Poder Legislativo “forte, ativo e equilibrado”, baseado na colaboração com o Poder Executivo. “Cada um, dentro das suas atribuições, tem que cumprir com as suas obrigações e olhar o que é melhor para o Brasil. Nosso país ainda tem muitas desigualdades, a gente não tem tempo de criar crise quando não existe, porque o nosso tempo tem que ser aproveitado integralmente para entregar para as pessoas”, disse.

Hugo Motta recebeu 444 votos dos 499 deputados que participaram da votação e se tornou o mais jovem presidente da Câmara desde a redemocratização. Ele afirmou que a Casa estará focada em uma “agenda produtiva” e ressaltou a importância da harmonia entre os poderes. “A nossa democracia rege a nossa Constituição, que determina que os poderes devem ser independentes e harmônicos”, declarou.

O ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, informou que, no cronograma do Governo Federal, a previsão é de que até a segunda quinzena de fevereiro seja definida as principais pautas a serem encaminhadas ao Legislativo. “Trabalhamos durante todo o mês de janeiro com todos os ministros e ministras para apresentar ao Congresso Nacional, na próxima semana, de forma mais detalhada, os projetos de lei que são prioritários para o Governo nos próximos dois anos”, contou.

Padilha destacou que as prioridades incluem estímulos ao micro e pequeno empreendedor, a isenção de Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil, propostas na área da educação, como um novo plano nacional de educação, e iniciativas para o enfrentamento às mudanças climáticas e combate a crimes digitais.

Lula afirmou ter boa relação com ambos e garantiu que o Governo não vai enviar nenhum projeto sem diálogo prévio com as presidências das duas casas legislativas, assim como com as lideranças partidárias.

“A fotografia aqui é a concretização do compromisso da democracia que todos firmamos há muito tempo. Quando fui candidato à Presidência da República, disse que um dos motivos era trazer o país à normalidade. E a normalidade de um país é a convivência tranquila e pacífica entre os Poderes. O Executivo, o Legislativo e o Judiciário, cada um sabendo a tarefa que tem”, declarou Lula.

### **Cooperação**

Davi Alcolumbre prometeu que o trabalho do Senado será de cooperação com o Governo Federal. “O Poder Legislativo não pode se furtar a ajudar, cumprir suas obrigações e olhar para o país. Não temos tempo para criar crises quando não existem”, garantiu.

Na mesma linha, Hugo Motta sinalizou que a Câmara dos Deputados vai manter postura de cooperação e trabalho conjunto. “Estou 100% à disposição”, prometeu.

Lula destacou a parceria estratégica com o Congresso Nacional nos últimos dois anos, citando a aprovação da PEC da Transição, do arcabouço fiscal e da reforma tributária. “Uma demonstração de que, na hora que você está governando, a questão ideológica das eleições fica secundarizada e o que é prioritário são os interesses do povo brasileiro”, afirmou.

Também participaram do evento os líderes do Governo no Congresso Nacional: o senador Randolfe Rodrigues (PT-PE), o senador Jaques Wagner (PT-RJ) e o deputado José Guimarães (PT-CE).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/02/2025

## MERCOSUL - APROVADO POR LULA, MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS SEGUE NO CARGO

Segundo reportagem, presidente descarta ida de Silvio Costa Filho para a Secretaria de Relações Institucionais

Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)



*Lula está satisfeito com a gestão de Costa Filho, que tem trabalhado em iniciavas para o setor de portos e aeroportos, além de pautas sensíveis à popularidade do Governo Federal*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá manter o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no cargo, conforme divulgado pelo site do jornal O Estado de São Paulo na segunda-feira (3).

Com a decisão, Lula automaticamente descarta a hipótese de enviar Costa Filho para a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), mantendo Alexandre Padilha no comando da pasta, o que tem gerado insatisfação no Centrão.

Ainda de acordo com as informações do O Estado de São Paulo, o ministro foi cogitado para assumir a secretaria por ser visto como um “grande articulador político” na Câmara. Com a negava do Governo Federal, o líder do MDB, Isnaldo Bulhões, passa a ser um possível indicado ao cargo.

Informações de bastidores dão conta de que o presidente está satisfeito com a gestão de Costa Filho, que tem trabalhado em iniciavas para o setor, além de pautas sensíveis à popularidade do Governo Federal. Uma das principais é o programa Voa Brasil, que oferece passagens a preços acessíveis visando ampliar a inclusão de brasileiros no transporte aéreo.

A confiança de Lula na atuação do ministro foi reafirmada após uma reunião na qual foram definidas as metas estratégicas do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para os próximos dois anos. Durante o encontro, realizado na sexta-feira (31), Costa Filho apresentou a maior carteira de investimentos portuários da história do país, com previsão de R\$ 20 bilhões em recursos até 2026.

O ministro destacou que o setor portuário tem sido uma prioridade para o desenvolvimento econômico do Brasil, com investimentos que ultrapassaram R\$ 20,65 bilhões nos últimos dois anos – mais que o dobro do registrado no governo anterior. A expectativa é que, até o fim do mandato de Lula, os investimentos privados no setor superem R\$ 50 bilhões, consolidando a modernização da infraestrutura e o crescimento sustentável do país. Entre 2013 e 2022, foram realizados 43 leilões portuários, resultando em R\$ 6 bilhões em investimentos. Sob a gestão atual, a previsão é de que 50 novos leilões sejam realizados até 2026, ampliando ainda mais a capacidade do setor.

No último ano, oito áreas portuárias foram concedidas em três regiões do país, com destaque para o arrendamento do terminal do porto de Itaguá, no Rio de Janeiro, que receberá investimentos de R\$ 3,5 bilhões – o maior já realizado no setor. Para 2025, estão previstas concessões de 21



empreendimentos portuários em quatro regiões, com investimentos esmados em R\$ 9 bilhões. Em 2026, a expectativa é de que 21 novos empreendimentos sejam licitados, incluindo 17 arrendamentos de áreas portuárias e quatro concessões de canais, consolidando a maior carteira de leilões da história do setor.

### Setor aeroportuário

O Ministério entregou 42 obras em aeroportos de todo o país, totalizando R\$ 3,2 bilhões em investimentos. Desse valor, R\$2,7 bilhões são provenientes de concessões e R\$ 509,6 milhões de recursos públicos e privados, por meio do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) e da Infraero. Para os próximos anos, estão previstas 40 obras públicas em 33 aeroportos, com investimentos esmados em R\$ 1,5 bilhão.

Além disso, a pasta lançou o programa AmpliAR, que visa simplificar a contratação de concessionárias para administrar e manter 102 aeródromos estratégicos no país, com remuneração por meio do reequilíbrio dos contratos vigentes. Cerca de 50 aeroportos da Amazônia Legal e do Nordeste poderão ser beneficiados, com um potencial de investimentos que pode alcançar R\$ 3,4 bilhões.

Também participaram da reunião a secretária executiva do Ministério, Mariana Pescatori, e os secretários de Aviação Civil, Tomé Franca, de Portos, Alex Ávila, e de Hidrovias, Dino Antunes.

### Mandos

De acordo com as informações divulgadas pelo site do O Estado de São Paulo, o presidente Lula também garantiu as permanências de Jader Filho no Ministério das Cidades e de Renan Filho no Ministério dos Transportes.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 04/02/2025*

## NACIONAL - ANTAQ APROVA PLANOS DE FISCALIZAÇÃO COM FOCO NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA

Iniciativa visa garantir o cumprimento das normas e implementar inovações na inspeção de portos, terminais e navegação interior

*Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)*

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou no último dia 30 o novo Plano Plurianual de Fiscalização (PPF) para o período de 2025-2028 e o Plano Anual de Fiscalização (PAF) para este ano. O PPF estabelece as prioridades da fiscalização para os próximos quatro anos, com o objetivo de assegurar o cumprimento das normas pelos regulados. Já o PAF define o planejamento da fiscalização anual, incluindo as empresas a serem fiscalizadas e as metodologias adotadas.

Segundo a agência, os planos foram elaborados de forma estratégica, segmentando as ações de fiscalização conforme sua natureza e fundamentados na regulação responsiva.

O PPF 2025-2028 prevê três níveis de fiscalização: monitoramento, ações à distância e ações presenciais. Além disso, a Antaq planeja inovações, como a criação de grupos especializados em fiscalização, com foco na logística de contêineres e investimentos portuários, além do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para aprimorar a fiscalização eletrônica.

No PAF 2025, as fiscalizações serão divididas em quatro grupos: operacionais; conforme o risco de infrações; de rito próprio; e temáticas.

Para as fiscalizações temáticas, foram sugeridos sete temas, que abrangem áreas como o desempenho das autoridades portuárias, a estrutura de fiscalização dessas autoridades, o tratamento de resíduos e produtos perigosos, convênios de delegação, a oferta de janelas em

terminais de contêineres, o recolhimento de resíduos na navegação interior e a gratuidade de serviços na navegação interior de passageiros e misto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/02/2025

## FERROVIAS - ANTT ABRE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DA FICO E FIOI

Concessão visa impulsionar a infraestrutura ferroviária e a compevidade logísca, interligando Norte e Sul e Centro-Oeste ao litoral

Por YOUSEFE SIPP [yousefe.sipp@redebeneews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br)



*A Fico vai ligar o interior da Bahia ao Porto de Ilhéus, na Bahia, facilitando o escoamento da produção agrícola e mineral. Já a Fioi conectará o Mato Grosso à Ferrovia Norte-Sul*

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vai realizar uma série de audiências públicas para colher sugestões e aprimorar os estudos de viabilidade, as minutas do edital e o contrato do projeto de concessão da Ferrovia Integração Centro-Oeste (Fico) e da Ferrovia

Integração Leste-Oeste (Fioi). As contribuições poderão ser enviadas entre os dias 7 de fevereiro e 24 de março, por meio do site da agência ([www.gov.br/antt](http://www.gov.br/antt)).

As sessões de debate com participação social serão realizadas de maneira híbrida (presencial e online) no dia 11 de março, em Brasília (DF), e somente na modalidade presencial nos dias 12 (Salvador/BA) e 13 (Cuiabá/MT) do mesmo mês.

O projeto prevê a concessão para a iniciativa privada do Corredor de Integração Oeste-Leste, que engloba trechos das ferrovias Fico e Fioi, com a implantação de cerca de 2,7 mil quilômetros de trilhos, atravessando os estados da Bahia, Tocantins, Goiás e Mato Grosso. A nova malha será interligada à Ferrovia Norte-Sul e à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Os estudos, conduzidos pela Infra AS em parceria com a International Finance Corporation (IFC), foram enviados ao Ministério dos Transportes para aprovação.

A proposta, com investimentos superiores a R\$ 108 milhões, inclui a prestação de serviços ferroviários de cargas, a construção da Fioi 3 pela futura concessionária e a possibilidade de incluir o trecho Fico 2, desde que haja reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Segundo a ANTT, o objetivo da estruturação é consolidar o corredor logístico, aumentando a eficiência no escoamento da produção e fortalecendo a competitividade do setor ferroviário.

O secretário nacional de Transportes Ferroviários, Leonardo Ribeiro, acredita que a concessão do projeto vai tornar “o transporte ferroviário mais competitivo e atraente para investidores”, afirmou. Ribeiro detalhou que o Ministério dos Transportes, juntamente com a ANTT, vai trabalhar para “garantir nesta etapa de consulta pública um debate transparente e produtivo, ouvindo todas as partes interessadas e assegurando que este projeto atenda às necessidades do país com sustentabilidade, eficiência e inovação”, finalizou.

A Fico vai ligar o interior da Bahia ao Porto de Ilhéus, facilitando o escoamento da produção agrícola e mineral. Já a Fioi conectará o Mato Grosso à Ferrovia Norte-Sul, fortalecendo a logística do agronegócio.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/02/2025

## NACIONAL - GOVERNO LANÇA PASSAPORTE AGRO PARA IMPULSIONAR EXPORTAÇÕES

Ferramenta oferecerá dados sobre normas alfandegárias, registro de produtos e identificação de compradores

Por YOUSEFE SIPP [yousefe.sipp@redebnews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebnews.com.br)



*Segundo Carlos Fávaro, o projeto será integrado à plataforma Agrolnsights, que visa disponibilizar relatórios com pesquisas sobre consumo, regulamentações e tendências. Foto: Divulgação/Mapa*

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) anunciou na segunda-feira (3) o lançamento de uma nova ferramenta chamada Passaporte Agro, voltada a exportadores brasileiros interessados em acessar mercados internacionais recentemente abertos. O objetivo é fornecer informações que auxiliem no processo de comercialização dos

insumos nacionais.

O sistema será atualizado conforme a abertura de novas oportunidades de negócios, reunindo dados sobre registro de produtos, normas alfandegárias, identificação de compradores e informações mercadológicas. A proposta é oferecer subsídios para que empresas iniciem ou expandam suas exportações.

O ministro Carlos Fávaro detalhou que o novo projeto será integrado à plataforma Agrolnsights, anunciada anteriormente pela pasta e que, ao longo de 2025, promoverá a disponibilização de relatórios estratégicos com pesquisas sobre consumo, regulamentações e tendências globais.

“São respostas diretas às demandas do setor produtivo e exportador brasileiro, desenvolvidas após um período de escuta ativa com os principais atores do agronegócio”, afirmou Fávaro. “Garantiremos que exportadores e produtores tenham acesso a informações estratégicas para aproveitá-las de forma eficiente e competitiva, conhecendo a real dimensão das novas oportunidades comerciais”, completou.

Elaborado pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, o sistema busca reduzir barreiras operacionais.

“A rede de Adidos Agrícolas nos permite ter acesso a informações qualificadas, que de fato serão úteis aos exportadores que desejam iniciar negócios com um mercado recém-aberto, especialmente para aqueles com menor maturidade no comércio internacional”, detalhou o secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua.

Inicialmente, o Passaporte Agro será disponibilizado para as associações que representam os setores produtivos vinculados às novas oportunidades de mercado.

### Mercados

Na segunda-feira, o Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores informaram que o Brasil recebeu autorização do governo do Quênia para a exportação de carne bovina, produtos cárneos e miúdos de bovinos.

Em 2024, o Brasil exportou mais de US\$ 41 milhões em bens agrícolas para o país africano, sendo os principais produtos os açúcares e o melão.

Segundo o Governo Federal, essa é a 321ª nova oportunidade de negócios aberta desde o início de 2023.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/02/2025

## NACIONAL - BIOGRAFIA DE ROBERTO OLIVA SERÁ LANÇADA NESTA QUARTA EM BRASÍLIA

Obra será apresentada no evento de divulgação da programação 2025 do Fórum Brasil Export  
Da Redação [redacao.jornal@redebenevents.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenevents.com.br)



*Presidente do Conselho Deliberativo da ABTP e à frente da Intermarítima Portos e Logística SA, Roberto Oliva contribuiu para o desenvolvimento da infraestrutura logística do Brasil. Foto: Divulgação*

O livro Roberto Oliva – Legado de Superação e Sucesso será lançado nesta quarta-feira, dia 5, em Brasília (DF), a partir das 18h30, durante o evento de divulgação da programação 2025 do Fórum Brasil Export. A obra faz parte da série Brasil Export Biografias e chega ao seu quarto volume, com textos e edição da jornalista Ivani Cardoso e projeto gráfico e editoração da designer Mônica Mathias. A publicação conta com o apoio da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP).

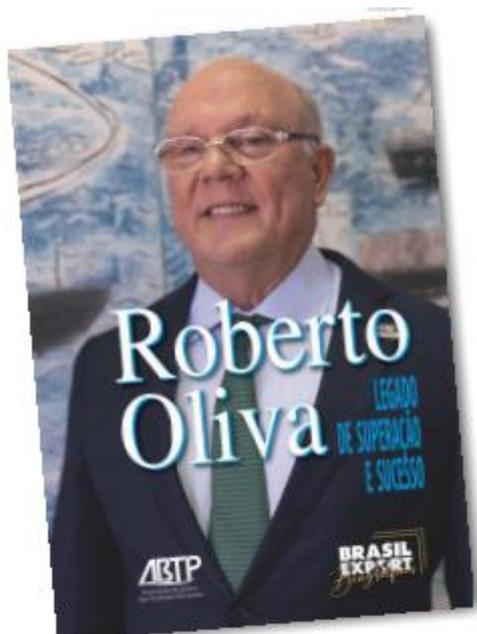
Roberto Oliva, presidente do Conselho Deliberativo da ABTP e à frente da Intermarítima Portos e Logística SA, tem uma trajetória marcada por sua atuação no desenvolvimento da infraestrutura logística do Brasil. Seu trabalho, especialmente no setor portuário, tem impacto significativo na economia da Bahia e do Nordeste. Ele defende a importância da colaboração entre os setores público e privado como estratégia para atrair investimentos e fomentar o

desenvolvimento sustentável.

A relevância do setor portuário para o país é um dos pontos defendidos pelo empresário. “Sem porto não sai a soja, não sai minério e nem chegam produtos, muitas vezes alimentos para a população”, afirma.

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, ressalta a influência de Oliva no setor portuário e sua atuação transformadora na ABTP. “É um grande líder da ABTP, associação que era uma antes dele e se transformou em outra depois de sua participação na presidência e no Conselho. Ele esteve na liderança da luta pela lei de modernização dos Portos na década de 90, dando a cara para bater e enfrentando passeatas em frente ao seu escritório. Mas não se acovardou e foi em frente porque acreditava na força da mudança. É um empresário combativo que, mesmo já com seus negócios consolidados, está o tempo todo pensando em expandir, crescer, participando de uma agenda extensa em Brasília, preocupado com o crescimento do país”.

O presidente da ABTP, Jesualdo Silva, também destaca a determinação de Oliva. “Oliva é uma pessoa empreendedora ao extremo, exemplo de empresário que acredita em boas oportunidades e luta por elas. Com ele, não existe um meio-termo, ele é um homem de decisão. Há uma frase que ele atribui a seu pai e que sintetiza sua visão: ‘Se você tem duas situações, A e B, decida por uma, mas decida’. Impressiona a sua capacidade de conduzir vários empreendimentos e temas ao mesmo tempo, conhecendo com riqueza de detalhes, participando ativamente dos temas e com opiniões conscientes, firmes e assertivas”.



O homenageado acompanhou todas as etapas do projeto e revela que inicialmente ficou surpreso com a proposta. “Eu nunca imaginei um livro. Conversei com Caetana e com meus filhos que ficaram preocupados com a exposição, mas depois se tranquilizaram por ser em Brasília. O processo de construção da obra foi gostoso, eu me envolvi e me entusiasmei, olhei pelo retrovisor, tantas memórias, toda trajetória de 70 anos, passagens que me emocionaram muito. Fui vendo os papéis que desempenhei, meus pais, irmãos, familiares, os amigos, foi uma experiência inédita. Fiquei muito feliz, foi um prêmio e agradeço ao amigo Fabrício e toda equipe do Brasil Export”.

**O livro sobre Roberto Oliva é o quarto de uma série lançada pela Brasil Export Biografias**

### Série

O livro sobre Roberto Oliva é o quarto de uma série lançada pela Brasil Export Biografias. Antes dele foram retratados o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos; o presidente do Conselho do Nordeste Export, Aluisio Sobreira; e o ex-presidente da ABTP, Wilen Manteli.

Responsável pelos textos e edição, Ivani Cardoso explica que o livro reúne relatos de familiares, amigos, empresários e autoridades que conviveram com Oliva. “Como os biografados anteriores, Roberto Oliva tem muitas histórias pessoais e profissionais interessantes para contar, além de uma memória exemplar. O livro também traz depoimentos de familiares, amigos e empresários, autoridades e representantes do setor que convivem com ele. A série tem como marca um legado de líderes que lutaram pelo setor e acreditam no Brasil”.

Já a designer Mônica Mathias destaca o cuidado na concepção gráfica da obra. “Foi um prazer imenso fazer a concepção gráfica e editar mais uma biografia, especialmente essa, tão rica, desbravadora e de real interesse aos leitores. Acredito que conseguimos mesclar bem a vida pessoal com a profissional para mostrar sua caminhada, valores, gostos pessoais e alegrias”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/02/2025

## REGIÃO SUDESTE - SANTOS: APS REGISTRA SUPERÁVIT RECORDE DE R\$ 844,6 MILHÕES EM 2024

Resultado financeiro obtido pela Autoridade Portuária representa um crescimento de quase 30% em relação ao ano anterior

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



**A receita bruta da APS atingiu R\$ 1,96 bilhão, alta de 8,4% sobre os R\$ 1,81 bi de 2023. Já a receita líquida operacional somou R\$ 1,64 bilhão, 5,5% em comparação ao ano anterior. Foto: Divulgação/APS**

A Autoridade Portuária de Santos (APS), estatal federal responsável pela administração do Porto de Santos, encerrou o ano de 2024 com um superávit histórico de R\$ 844,6 milhões, representando um crescimento de 29,8% em relação ao ano anterior. O desempenho expressivo reflete a eficiência operacional e o aumento da movimentação de cargas, consolidando o Porto de Santos (SP) como peça-chave no comércio exterior brasileiro.

A receita bruta da APS atingiu R\$ 1,96 bilhão, um avanço de 8,4% sobre os R\$ 1,81 bilhão registrados em 2023. A receita líquida operacional somou R\$ 1,64 bilhão, crescendo 5,5% em comparação ao ano anterior. Já o lucro operacional antes do resultado financeiro aumentou 29%, alcançando R\$ 1,01 bilhão. O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) teve um salto de 27,3%, chegando a R\$ 1,06 bilhão, com margem EBITDA de 64,2%.

Em nota, a APS ressaltou que “os resultados financeiros refletem, em grande parte, o desempenho recorde do Porto de Santos, que movimentou 179,8 milhões de toneladas em 2024, um crescimento de 3,8% em comparação com 2023”. A estatal reforçou que “esse volume inédito reforça a importância do complexo portuário santista para o comércio exterior brasileiro e sua capacidade de atender à crescente demanda por infraestrutura logística de excelência”.

O presidente da APS, Anderson Pomini, celebrou os números e destacou o impacto positivo das estratégias adotadas ao longo do ano. “Os resultados alcançados em 2024 demonstram a solidez da Autoridade Portuária de Santos e a eficiência das nossas operações. Além do crescimento expressivo do lucro líquido e da receita, o Porto de Santos registrou o maior volume de cargas da sua história, o que comprova sua relevância para o desenvolvimento econômico do Brasil”, afirmou.

### Movimentação

O Porto de Santos encerrou o ano de 2024 com um recorde na movimentação de cargas, atingindo 179,8 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a dezembro, consolidando o maior resultado anual de sua história. Os embarques totalizaram 131,3 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 1%, enquanto as descargas alcançaram 48,5 milhões de toneladas, um aumento expressivo de 12,1%.

A movimentação de contêineres ultrapassou pela primeira vez a marca de 5 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), fechando 2024 com 5,4 milhões de TEU movimentados – um crescimento de 14,7%. Além disso, o fluxo de navios também apresentou aumento, com 5.557 embarcações passando pelo Porto de Santos, um crescimento de 1,9%.

Pomini reforçou que os bons resultados fortalecem os planos de modernização e expansão do Porto de Santos. “Esse desempenho reforça nosso compromisso com a modernização e expansão do porto, garantindo competitividade e eficiência para os próximos anos”, concluiu.

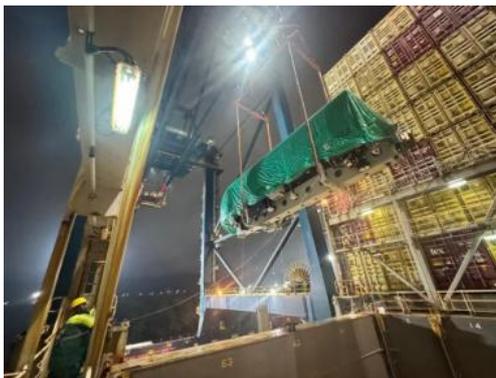
**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 04/02/2025**

## SEM CATEGORIA - NOVOS TRENS PARA O METRÔ DE SÃO PAULO CHEGAM AO BRASIL PELO PORTO DE SANTOS

Composições vindas da China reforçarão a frota da Linha 15-Prata, aumentando a capacidade do transporte na Zona Leste

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redenenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redenenews.com.br)



**Os novos trens que vão reforçar o transporte de passageiros da Zona Leste de São Paulo foram desembarcados no Porto de Santos na última semana, vindos de Xangai, na China (Foto: Divulgação)**

Os novos trens que vão reforçar o transporte de passageiros da Zona Leste de São Paulo foram desembarcados no Porto de Santos na última semana. Os trens fazem parte de um pacote de investimentos de R\$ 1,4 bilhão que vai reforçar a frota da Linha 15-Prata do metrô.

A segunda nova composição veio de Shangai, na China. Segundo o Governo do Estado, o trem deverá ser entregue

ao Pátio Oratório, localizado na Zona Leste, até a metade de fevereiro. A primeira composição já foi entregue e já está em fase de testes. Ao todo, um total de 19 composições serão entregues ao estado.

Outras duas composições ferroviárias estão a caminho atualmente. A terceira composição está a bordo do navio MSC Carlotta, que fará o desembarque do equipamento também no Porto de Santos em data não informada. Já o quarto trem está sendo preparado para embarque no Porto de Xangai. Os demais trens serão entregues gradativamente em 2026.

Esses trens são similares, em layout e funcionalidade, aos trens já utilizados no monotrilha, contando com sete carros (vagões) com passagem entre eles, sistemas de telecomunicações, de gestão inteligente de energia, de monitoramento por câmeras, iluminação LED e mapa dinâmico.

Ao chegar no Pátio Oratório, os carros serão colocados na viga por um braço mecânico para a realização da montagem completa, que dura cerca de 20 dias. Durante esse período, a composição inicia o processo de testes dinâmicos e estáticos, além dos protocolos para a obtenção do certificado de segurança. Todos os trens serão submetidos à testes rigorosos antes de serem integrados à operação, prevista para o início do segundo trimestre de 2025.

### Nova frota

As novas composições foram fabricadas na China e contam com tecnologia de ponta, além de sistemas de controle e telecomunicações avançados, como é o caso do UTO (Unattended Train Operation), em que os trens funcionam sem a presença de um operador embarcado.

Os carros também contam com monitoramento por câmeras, iluminação LED e gestão inteligente de energia.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 04/02/2025**

## REGIÃO SUDESTE – TRANSBRASA É PREMIADA COM SELO PRÓ-CLIMA OURO DA ABDP

Reconhecimento destaca esforços da empresa na redução de emissões e adoção de práticas sustentáveis no setor portuário

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**A diretora de Recursos Humanos da Transbrasa, Andrea Umbuzeiro, e o CEO Bayard Umbuzeiro Neto exibem o certificado e o Selo Pró-Clima Ouro conquistados pela empresa - Foto: Divulgação**

A Transbrasa, empresa especializada em armazenagem alfandegada e logística integrada, recebeu o Selo Pró-Clima Ouro 2024, concedido pela Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos (ABDP). Segundo a companhia, o reconhecimento destaca o compromisso com a redução de emissões e práticas ambientais responsáveis, reforçando sua atuação sustentável no setor portuário.

A ABDP é um fórum que reúne portos e terminais para discutir soluções sustentáveis, promovendo a inovação em tecnologias limpas e a eficiência operacional no setor portuário. Além disso, trabalha para fortalecer políticas de descarbonização e incentivar práticas ambientais de alto impacto, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor marítimo e portuário no Brasil.

“A inovação está na essência da Transbrasa, que investe continuamente em melhorias na eficiência da logística para o cliente, no bem-estar de nossos colaboradores e nas melhores práticas ambientais”, explica o CEO Bayard Umbuzeiro Neto. “O Selo Ouro demonstra que estamos

cumprindo o nosso papel de atuar de maneira efetiva para a descarbonização das atividades do nosso terminal”.

A Aliança busca incentivar a troca de experiências e informações entre os diferentes atores do setor para acelerar a implementação de ações estratégicas de descarbonização em portos e frotas. A colaboração entre empresas e entidades reguladoras permite que novas práticas sejam desenvolvidas e implementadas de forma eficiente, reduzindo o impacto ambiental das operações portuárias. Em nota, a Transbrasa informa que, como membro nato da ABDP, desempenha um papel essencial na aplicação de tecnologias e práticas sustentáveis no setor, fornecendo feedback sobre a eficácia das iniciativas e liderando pelo exemplo. E como empresa engajada na redução da pegada de carbono, investe em equipamentos modernos e energia renovável para garantir um funcionamento mais eficiente e sustentável de suas operações.

### Iniciavas

Diretora de Recursos Humanos da Transbrasa, Andrea Umbuzeiro destaca que as medidas adotadas pela empresa garantiram a obtenção do Selo Ouro, colocando a companhia entre as melhores do país. “Nossos programas ambientais seguem em evolução e nossa meta para 2025 é chegar ao Selo Diamante, o mais alto oferecido pela Aliança, demonstrando a liderança e a inovação que são marca registrada da história da Transbrasa também na área de descarbonização”.

A diretora ainda ressalta que as iniciavas adotadas incluem treinamentos ambientais para os colaboradores, investimentos em infraestrutura sustentável e a busca contínua por soluções inovadoras.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 04/02/2025*



## BAHIA ECONÔMICA - BA

### CONCESSÃO DA FIOLE E DA FICO, QUE CRUZAM 4 ESTADOS E BENEFICIA 2 PORTOS NA BAHIA TERÁ AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SALVADOR. VEJA QUANDO

*Redação - 03/02/2025 20:00 - Atualizado 04/02/2025*



A diretoria colegiada da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) aprovou a proposta de abertura de audiência pública para a concessão da Fiole/Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste e Ferrovia de Integração Oeste-Leste).

Serão realizadas três audiências públicas, começando em Brasília no dia 11 de março, seguindo em Salvador em 12 de março, e Cuiabá em 14 de março.

O projeto passa pelos estados da Bahia, Tocantins, Goiás e Mato Grosso e cruza a Ferrovia Norte-Sul e a FCA (Ferrovia Centro-Atlântica), além de ter uma conexão com a Fiole 1, (Caetitê/Ilhéus), cuja concessionária é a Bamin Mineração.

Quando em operação, a ferrovia daria condições para que suas cargas chegassem ao Porto de Aratu e ao Porto de Ilhéus, além de outros 4 portos: Itaqui no Maranhão, Vitória, Rio de Janeiro e Santos.

Os investimentos previstos somam R\$ 14 bilhões, entre obras e aquisição de equipamentos. O mais caro deles é a obra de construção do trecho de 838 quilômetros da Fiol 3, entre Correntina (BA) e Mara Rosa (GO), em um valor estimado em R\$ 12 bilhões.

A proposta confirma a troca do projeto desse trecho, que antes encontrava a Ferrovia Norte-Sul em Figueirópolis (TO), mas não entroncava com a FICO.

A Fico 1, a Fiol 2 e a Fiol 3, com mais de 1,7 mil km, serão construídas pelo governo como obra pública para entregar à concessionária vencedora e são objeto da audiência pública.

A ideia é entregar dois primeiros trechos operacionais para a concessionária vencedora antes da construção da Fiol 3. Com isso, a Fico 1 estaria conectada à Norte-Sul, e a Fiol 2, conectada à FCA, que deverá ter o corredor Minas/Bahia remodelado até o porto de Aratu (BA), de acordo com a concessão antecipada proposta. (AI)

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 04/02/2025**

## GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA R\$ 2,07 BILHÕES PARA FORTALECER A SAÚDE NOS MUNICÍPIOS

**Por João Paulo - 04/02/2025 15:00**



O governador Jerônimo Rodrigues anunciou nesta terça-feira (4), durante o 1º Encontro de Cooperação Bahia Saúde, em Salvador, um pacote de investimentos de R\$ 2,07 bilhões para fortalecer a saúde pública nos municípios, garantindo a ampliação da infraestrutura e o cofinanciamento da assistência. A iniciativa faz parte do Pacto Bahia pela Saúde, um compromisso entre o Executivo estadual, prefeituras, entidades do setor e o Judiciário para adotar medidas concretas em prol da regionalização e qualificação do atendimento à população.

Segundo o governador Jerônimo Rodrigues, o objetivo é consolidar uma saúde que responda bem e rápido às necessidades da população baiana, especialmente aquela que vive longe dos centros urbanos. “Eu tenho plena consciência, enquanto governador, da minha responsabilidade na oferta de serviços de alta complexidade na saúde. Tenho esse compromisso e, parte disso, pode ser visto nos investimentos que fizemos nos hospitais de alta complexidade, nas policlínicas e nas parcerias com a rede municipal”, destacou o governador.

Os investimentos incluem a construção de novas maternidades, unidades básicas de saúde (UBS), centros de reabilitação e unidades de atenção psicossocial, além da ampliação do Telessaúde e do reforço na assistência farmacêutica. O pacote de ações está estruturado em cinco programas estratégicos, que atuam na ampliação da rede de atendimento e na oferta de financiamento contínuo para os municípios. Entre os destaques, está o Programa Materna Infantil, que recebe R\$ 643,2 milhões para a construção de novas maternidades e centros de parto normal em nove municípios, além do cofinanciamento de R\$ 183,6 milhões anuais para fortalecer o parto seguro em 195 municípios.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) também implantará ambulatórios de pré-natal de alto risco nas policlínicas regionais de Jequié, Ilhéus e Vitória da Conquista, garantindo assistência qualificada para gestantes de risco elevado. “O fortalecimento da rede materno-infantil é uma prioridade para reduzir a mortalidade materna e infantil na Bahia”, explicou a secretária da Saúde do Estado, Roberta Santana.

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 04/02/2025**

## INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA FECHA 2024 COM CERCA DE US\$ 50 BILHÕES DE DÉFICIT

Por João Paulo - 04/02/2025 14:58



Segunda dados do Relatório Estatístico de Comércio Exterior da indústria química – RECE, as exportações brasileiras de produtos químicos, em 2024, tiveram um aumento de 4,3% na comparação com o ano anterior, mas estabilidade em termos de quantidades físicas exportadas (recoo de 0,2%), no contexto do crescente deslocamento de produtos brasileiros nos principais parceiros comerciais, decorrente da competitividade artificial de produtos asiáticos nesses mercados.

Dentro desse contexto, importante frisar que o setor químico brasileiro é o terceiro maior exportador de toda indústria de transformação – antes dele, em primeiro lugar, está o segmento de produtos alimentícios com US\$ 66,5 bilhões; e na segunda posição, o de metais básicos com US\$ 23,2 bilhões.

O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 48,7 bilhões, em 2024 – montante financeiro que somente não atingiu ou superou o recorde de US\$ 63 bilhões, de 2022, devido aos preços predatórios dos importados, que amorteceram o real desbalanceamento do saldo comercial.

Brasil importou US\$ 63,9 bilhões em produtos químicos em 2024, valor que superou os últimos dez anos de acompanhamento da balança comercial setorial pela ABIQUIM, exceção feita à cifra recorde de US\$ 80,3 bilhões, registrada em 2022.

Fundamental destacar, contudo, que as quantidades físicas importadas aumentaram 11,5% na comparação com 2023, somando 65,3 milhões de toneladas. Deste total, 41,1 milhões de toneladas foram exclusivamente equivalentes aos intermediários de fertilizantes – grupo que teve um aumento de volume de 7,4% em relação à 2023 – produtos que poderiam ser fabricados no Brasil caso fossem alavancadas entre outras medidas, políticas que estimulassem maior oferta de gás a preços competitivos. Este é o maior volume importado em toda a série histórica que iniciou em 1989 no contexto de importações predatórias originárias dos Estados Unidos e, sobretudo de países asiáticos, com competitividade sustentada em matérias-primas russas adquiridas com preços beneficiados em razão da guerra no leste europeu e que refletiram na queda do preço médio da importação de produtos químicos em 6,3%.

No consolidado de 2024, foram registradas elevações nos volumes de importações em todos os segmentos acompanhados, particularmente em importantes grupos de produtos químicos de uso industrial com expressiva fabricação nacional: resinas e elastômeros (32,4%); orgânicos (14,3%); inorgânicos (9,1%); e outros químicos diversos para uso industrial (9,3%), realizadas a preços predatórios – como já mencionado, em média 6,3% inferiores àqueles do mesmo período do ano passado – e que ao longo de todo o ano causaram forte desequilíbrio do mercado interno, levando, inclusive, ao encerramento de fabricações nacionais de produtos estratégicos para várias cadeias de valor.

Em termos das principais geografias fornecedoras de produtos químicos para o Brasil, as importações originárias da Ásia (excluído o Oriente Médio) representaram 31% do total importado, consolidando a condição de tal região como principal fornecedora (importações de US\$ 19,6 bilhões) e com a qual, aliás, se registra o maior desequilíbrio comercial setorial (déficit de US\$ 18,0 bilhões).

Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2024, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos vizinhos e históricos parceiros comerciais do Mercosul e da Aladi, respectivamente saldos comerciais de US\$ 1,4 bilhão e de US\$ 180 milhões. Entretanto, foram novamente registrados resultados negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 20,7 bilhões, além do

mencionado crescente desbalanceamento com a Ásia (déficit com essa região se amplia de US\$ 10 bilhões, em 2020; para US\$ 16,2 bilhões, em 2023 e US\$ 18,0 bilhões, em 2024).

De acordo com o Presidente-Executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro, 2024, ainda que altamente desafiador, foi um ano também marcado por grandes conquistas, a exemplo das elevações tarifárias emergenciais aprovadas para 30 produtos químicos que deram fôlego ao setor. A partir de outubro, com o início da sua vigência, a medida começa a produzir no setor químico efeitos materializados por uma importante alta de 6,35% na produção física doméstica no último bimestre do ano. “Sabemos que esse é só um primeiro passo, todavia, fundamental para enfrentarmos o cenário internacional extremamente adverso, com excesso de capacidade produtiva de produtos químicos no mundo e programas pesados de subsídios nos principais produtores mundiais de químicos.”

Passos destaca ainda que a participação do Governo em seus diferentes níveis, com engajamento e atividades de coordenação, promoção e fomento será fundamental para viabilizar a transição da química fóssil para a química do carbono, equilibrando essas duas dimensões. “Estamos atravessando a porta de entrada para a economia de baixo carbono e a indústria química está pronta para liderar essa transição. A química de baixo carbono está relacionada ao uso de tecnologias que reduzam ou neutralizem a emissão de gases de efeitos estufa. A química renovável, a captura e estocagem de carbono e a reciclagem química são alguns exemplos dessa liderança que pode ser exercida pela indústria química brasileira”, finaliza o Presidente-Executivo.

*Fonte: Bahia Econômica*  
*Data: 04/02/2025*

## PONTE SALVADOR ITAPARICA: GOVERNO PREVÊ QUASE R\$ 240 MI DE GASTOS EM 2025

*Por João Paulo - 04/02/2025 13:00 - Atualizado 04/02/2025*



*Foto: Divulgação/GOVBA*

Foi publicado na edição desta terça-feira, 4, do Diário Oficial do Estado (DOE), um investimento inicial de R\$ 237 milhões em 2025 para as obras da Ponte Salvador-Itaparica. O valor está no Orçamento deste ano, conforme demonstrativo. Com o recurso o governo prevê a construção de algumas vias de acesso em Salvador e em Itaparica, além de Recuperação e ampliação de Trecho da BA-001.

Vale ressaltar que o orçamento anual é uma previsão de investimentos em determinadas áreas, no entanto, os valores podem sofrer suplementação ao longo do ano. Segundo o contrato, os investimentos serão destinados ao financiamento parcial de contribuições ao Fundo de Garantia de Aporte da Ponte (FGAP), entre outros itens do projeto. Dos R\$ 237,99 milhões iniciais, cerca de R\$ 217 milhões serão financiados pelo CAF, enquanto o resto dos R\$ 20 milhões serão do governo.

### Trechos e obras

A execução do projeto será realizada no âmbito de uma Parceria Público-Privada (PPP). O Sistema contempla os seguintes trechos:

- Trecho 1 – Acessos viários em Salvador;
- Trecho 2 – Ponte Salvador-Ilha de Itaparica;
- Trecho 3 – Chegada da Ponte à Ilha de Itaparica;
- Trecho 4 – Nova Variante Rodoviária (Desvio de Mar Grande) a ser construída na Ilha de Itaparica; e



- Trecho 5 – Recuperação e ampliação de Trecho da BA-001 existente, desde a Nova Variante Rodoviária (Desvio de Mar Grande), nas proximidades de Cacha Pregó, cabeceira da Ponte do Funil.

O contrato de financiamento do projeto inclui medidas de mitigação ambiental e social, que serão adotadas para reduzir os impactos do empreendimento, respeitando as salvaguardas ambientais do CAF e as normas ambientais vigentes no estado e no país. A construção da ponte Salvador-Ilha de Itaparica promete transformar a logística e o desenvolvimento econômico do estado, conectando regiões estratégicas e fomentando o crescimento de áreas ainda pouco integradas à capital baiana.

(A Tarde)

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 04/02/2025



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### ACORDO EM SANTOS REFORÇA EXPORTAÇÃO PORTUÁRIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA

Informações: *Prefeitura de Santos (04 de fevereiro de 2025)*

A empresa global de agronegócio COFCO International, que conclui neste ano, no complexo portuário santista, a construção de seu maior terminal agrícola de grãos sólidos vegetais, fora da China, anunciou neste domingo (2), importante investimento ambiental, tornando o espaço no Porto como referência em exportação sustentável, dentro da sua rede que engloba Américas, Europa e Ásia-Pacífico.

Um acordo de cooperação estratégica com empresas chinesas garantiu o fornecimento, pelo porto santista, de 1,5 milhão de toneladas de soja certificada como sustentável do Brasil para a China. No ano passado, a COFCO já havia enviado 50 mil toneladas de soja produzida em áreas preservadas e planejou aumentar o investimento no produto, que conta com práticas rigorosas sustentáveis e é livre de desmatamento, melhorando a qualidade da produção agrícola do Brasil.

“Este acordo reflete a crescente demanda da China por commodities sustentáveis, beneficiando o setor agrícola brasileiro e seus produtores”, afirmou Luiz Noto, CEO da COFCO Brasil. “O País tem avançado significativamente em sustentabilidade, e acordos como este reforçam essas iniciativas ao mesmo tempo em que criam novas oportunidades para os produtores”, disse, ao lado de autoridades locais, líderes seniores da Mengniu, Sheng Mu e COFCO International, além de representantes da Tropical Forest Alliance do Fórum Econômico Mundial.

Em agosto de 2023, a empresa iniciou a construção de seu grandioso terminal portuário no Porto de Santos, que começa a operar até o final deste ano e terá pleno funcionamento em 2026, com capacidade para movimentação de 14 toneladas.

A empresa afirma que busca fortalecer o desenvolvimento sustentável nos setores agropecuários da China e do Brasil, construir uma cadeia de suprimentos verdes para a indústria global, promover maior cooperação entre os dois países em prol do meio ambiente e incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica na região, além de realizar campanhas educativas para a população.

O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, esteve presente na cerimônia. “É uma honra participar deste momento, em que Santos se torna oficialmente uma ponte comercial de comércio sustentável entre o Brasil e a China. A COFCO é uma parceira de grandes projetos, contribuirá para os nossos registros de cargas exportadas pelo Porto e tem realizado um excelente trabalho para o crescimento e desenvolvimento da nossa Cidade”, destacou.



### PARQUE VALONGO

Por meio de uma Trimmc com a Prefeitura de Santos, a COFCO Brasil International investiu R\$ 15 milhões e contribuiu com a revitalização dos antigos armazéns portuários abandonados, que se transformaram no Parque Valongo, novo cartão-postal da Cidade.

São 10 mil m<sup>2</sup> com infraestrutura com espaço de lazer para os santistas e turistas, com estrutura coberta e climatizada, com palco para shows e lanchonetes; um ponto de observação; uma plataforma flutuante para 14 embarcações, área esportiva e um playground.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 04/02/2025*

### AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REGISTRA SUPERÁVIT HISTÓRICO EM 2024

*Informações: Autoridade Portuária de Santos (04 de fevereiro de 2025)*

**Receita bruta cresce 8,4% e lucro líquido atinge R\$ 844,6 milhões, alta de 29,8%**

A Autoridade Portuária de Santos (APS), estatal federal que administra o Porto de Santos, encerrou o ano de 2024 com resultados financeiros históricos, consolidando-se como uma das mais eficientes administrações portuárias do país. A empresa registrou um lucro líquido de R\$ 844,6 milhões, um crescimento expressivo de 29,8% em relação a 2023, refletindo a robustez da gestão e o aumento da movimentação de cargas no Porto de Santos.

A receita bruta da APS atingiu R\$ 1,86 bilhão, um aumento de 5,2% sobre os R\$ 1,77 bilhão registrados no ano anterior. Já a receita líquida operacional somou R\$ 1,64 bilhão, avançando 5,5% frente a 2023. O lucro operacional antes do resultado financeiro teve um salto significativo de 29%, alcançando R\$ 1,01 bilhão. O EBITDA também apresentou crescimento expressivo de 27,3%, chegando a R\$ 1,06 bilhão, com uma margem EBITDA de 64,2%, reforçando a eficiência operacional da empresa.

Os resultados financeiros da APS refletem, em grande parte, o desempenho recorde do Porto de Santos, que movimentou 179,8 milhões de toneladas em 2024, um crescimento de 3,8% em comparação com 2023. Esse volume inédito reforça a importância do complexo portuário santista para o comércio exterior brasileiro e sua capacidade de atender à crescente demanda por infraestrutura logística de excelência.

O presidente da APS, Anderson Pomini, celebrou os números e destacou o impacto positivo das estratégias adotadas ao longo do ano. “Os resultados alcançados em 2024 demonstram a solidez da Autoridade Portuária de Santos e a eficiência de nossas operações. Além do crescimento expressivo do lucro líquido e da receita, o Porto de Santos registrou o maior volume de encargos de sua história, o que comprova sua relevância para o desenvolvimento econômico do Brasil. Esse desempenho reforça nosso compromisso com a modernização e expansão do porto, garantindo competitividade e eficiência para os próximos anos”, afirmou Pomini.

Com um cenário positivo e perspectivas promissoras, a APS segue focada na implementação de novas melhorias operacionais, investimentos em infraestrutura e inovação, consolidando o Porto de Santos como o principal hub logístico da América do Sul.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 04/02/2025*

### ANTAQ APROVA PLANO DE FISCALIZAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

*Informações: ANTAQ (04 de fevereiro de 2025)*

As iniciativas visam o aprimoramento do desempenho fiscalizatório da Agência

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, em reunião de diretoria, nesta quinta-feira (30), o novo Plano Plurianual de Fiscalização (PPF) para o período de 2025-2028 e o Plano Anual de Fiscalização (PAF) para o ano de 2025.



O PPF permite definir prioridades na execução das atividades de fiscalização nos próximos quatro anos, com o objetivo de promover o cumprimento das obrigações normativas pelos regulamentados. Por sua vez, o PAF trata do planejamento da fiscalização anual, como será realizado e quais empresas serão fiscalizadas e de que forma.

Os planos foram elaborados de forma estratégica, segmentando as iniciativas de fiscalização de acordo com sua natureza, e com base nos preceitos de regulação responsiva.

### Plano Plurianual de Fiscalização

O PPF 2025-2028 será composto por três níveis diferentes de fiscalização: monitoramento; ações à distância; e ações presenciais. Também estão sendo previstas iniciativas inovadoras, como a criação de grupos especializados em fiscalização, com foco em logística de contêineres e investimentos portuários e o desenvolvimento de ferramentas e soluções tecnológicas para aprimorar a fiscalização eletrônica.

O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, que relatou a matéria, destacou no voto a inclusão de ações inovadoras nos planos de fiscalização, além de falar sobre a importância desse tipo de instrumento para o avanço da Agência e da fiscalização.

“A priorização da fiscalização eletrônica, em razão do alto custo da fiscalização presencial e movimentos à celeridade processual, e a criação dos Grupos Especializados de Fiscalização (GEF), contribuindo para aprimorar o conhecimento da Agência em temas específicos e relevantes”, pontual.

### Plano Anual de Fiscalização

No PAF 2025, as fiscalizações serão divididas em quatro grupos: operacionais; conformar o grupo de risco de infrações; de rito próprio; e temáticos.

Nery destacou o planejamento de fiscalizações temáticas como relevantes e pertinentes “para aperfeiçoar o conhecimento do setor regulado e a consequente melhoria do processo regulatório”.

Para as fiscalizações temáticas foram sugeridos sete temas, sendo eles: diagnóstico do desempenho das autoridades portuárias; estrutura de fiscalização das autoridades portuárias; tratamento de resíduos e produtos perigosos; diagnóstico dos convênios de delegação; oferta de janelas em terminais de contêineres; recolhimento de resíduos para navegação interior; e gratuidade em serviços expressos ou diferenciados na navegação interior de travessia e longitudinal de passageiros e mistos.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*  
*Data: 04/02/2025*

## EFEN, WILSON SONS, PORTO DO AÇU E VAST SERÃO PIONEIRAS NO TESTE DE HVO NO SETOR MARÍTIMO BRASILEIRO

*Informações: Guia Marítimo (04 de fevereiro de 2025)*

A Wilson Sons recebeu, neste mês, a anuência da ANP para a realização dos primeiros testes de uso de HVO (Óleo Vegetal Hidrotratado) no setor marítimo brasileiro, tendo a Efen e a PdA como parceiras.

O HVO, também conhecido como diesel renovável ou diesel verde, será importado pela Efen para testes nos rebocadores da Wilson Sons, que operam no Porto do Açú, em São João da Barra (RJ), em substituição ao óleo diesel marítimo. A operação de transporte de líquidos será realizada no Terminal de Líquidos do Açú (TLA), da Vast Infraestrutura.

“Nossa expectativa, após o período de testes, é ampliar a distribuição de HVO para Platform Supply Vessels (PSVs) e outras embarcações de apoio offshore no Porto do Açú, fomentando a redução de



emissões de gases de efeito estufa (GEE) na cadeia de óleo e gás”, ressalta Rafael Pinheiro, CEO da efen.

O estudo com o diesel verde no Açú prevê testes de eficiência, de efeitos nos processos de manutenção e redução de emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE. O uso do combustível pode diminuir mais de 80% nas emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), considerando-se o ciclo de vida completo do consumo\*.

“Nossa agenda de descarbonização visa não apenas a construção de rebocadores mais eficientes, mas também a redução do impacto ambiental de nossa frota de mais de 80 embarcações. Nesse contexto, o HVO surge como uma solução promissória, pois se trata de um drop-in de combustível que pode ser utilizado sem adaptações em nossos equipamentos, representando uma alternativa importante para a indústria de apoio portuário”, declara Marcio Castro, diretor-executivo da divisão Rebocadores da Wilson Sons.

Apesar de o setor marítimo já ser considerado o menos poluente por tonelada de carga por rodovia viajada, representando apenas 3% das emissões globais de gases de efeito estufa, ele ainda desempenha um papel significativo. A estratégia da Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês) estabelece a meta net-zero nas emissões de GEE provenientes do transporte marítimo internacional até 2050, o que pode ser acelerado com a adoção do HVO .

“Queremos ser indutores de projetos para a transição energética de setores intensivos em emissão, como o marítimo. Podemos abrigar no futuro plantas de HVO e outros combustíveis de baixo carbono”, diz Eugenio Figueiredo, CEO do Porto do Açú.

### Testes de combustíveis em rebocadores

A Vast e a Wilson Sons também discutiram recentemente um memorando de entendimento (MoU) com o objetivo de realizar testes para a utilização de biocombustíveis no abastecimento de rebocadores da Wilson Sons que atuam no T-Oil, o terminal de petróleo da Vasto no Porto do Açú. O acordo visa desenvolver e oferecer serviços de infraestrutura logística que contribuam para a redução da intensidade das emissões de carbono nas operações das duas empresas.

A Vasto estuda utilizar futuramente a estrutura de tanques do TLA, que ainda será construída, para realizar o armazenamento e adição de biocomponentes aos combustíveis marítimos e capturar volumes de líquidos que hoje ainda não estão previstos no Terminal.

“O TLA fornecerá a infraestrutura necessária para potencializar a utilização de biocombustíveis, como o HVO, além de funcionar como um hub para armazenar e movimentar uma gama oferecida de líquidos, como combustíveis claros, transportes, etanol e produtos químicos. Os acordos assinados reforçam nossa posição estratégica para a cadeia logística nacional e nosso papel relevante na descarbonização do setor marítimo”, destaca Eduardo Goulart, diretor Comercial da Vast Infraestrutura.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 04/02/2025*

### BRASIL TEM NOVO RECORDE EM SUPERÁVIT COM ÁRABES

*Informações: ANBA (04 de fevereiro de 2025)*

Em 2024, o País exportou US\$ 23,68 bilhões e importou US\$ 10,18 bilhões dos países árabes. A corrente comercial atingiu US\$ 33,87 bilhões e o saldo comercial foi de US\$ 13,49 bilhões.

São Paulo – O superávit da balança comercial do Brasil com os países árabes foi recorde em 2024 ao atingir US\$ 13,5 bilhões, alta de 55,4% sobre 2023. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) elaborados pelo Departamento de Inteligência de Mercado da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, no ano passado foram exportados aos árabes US\$ 23,68 bilhões, em alta de 22,41% sobre Em 2023. As importações caíram 4,4%,



para US\$ 10,18 bilhões. A corrente comercial também foi recorde: atingiu US\$ 33,87 bilhões, com expansão de 12,9% sobre 2023.

Entre os países árabes, os principais destinos das exportações foram os Emirados Árabes Unidos, com compras de US\$ 4,5 bilhões, 43,57% maiores do que em 2023. Foram seguidos pelo Egito, que aumentou significativamente seus produtos brasileiros em 72,29%, para US\$ 3,9 bilhões, e pela Arábia Saudita, que prejudica suas importações em 2,83%, para US\$ 3,1 bilhões. Argélia, Iraque, Marrocos, Omã, Bahrein, Líbia e Jordânia completam a lista dos dez principais destinos das exportações brasileiras para os árabes.

No sentido contrário, o principal fornecedor árabe ao Brasil foi a Arábia Saudita, que vendeu ao país US\$ 3,05 bilhões, uma redução de 13,3% em comparação com 2023. O segundo principal fornecedor foi a Argélia, com vendas dos EUA \$ 1,39 bilhão, uma redução de 23,4%, e o terceiro maior fornecedor foi o Marrocos, em vendas ao Brasil que somaram US\$ 1,38 bilhão, em retração de 1,72%. Egito, Emirados Árabes Unidos, Omã, Catar, Kuwait, Bahrein e Jordânia foram os outros dez maiores fornecedores árabes ao Brasil.

Entre os principais produtos exportados pelo Brasil para os árabes em 2024 estão açúcares, com um total de US\$ 6,6 bilhões (+34,07%), carne de frango, que somaram US\$ 3,5 bilhões (+9,3%), minerais de ferro, com vendas de US\$ 3,07 bilhões (+9,2%), milho, com um total de US\$ 2,4 bilhões (+38,7%), e carne bovina congelada, com embarques de US\$ 1,2 bilhão (+43,8%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram petróleo e óleos minerais, com um total de US\$ 5,08 bilhões, em redução de 12,7%; fertilizantes, que somaram US\$ 3,3 bilhões (-7,7%); e plásticos, que somaram US\$ 490,7 milhões (+79,9%).

O secretário-geral e vice-presidente de Relações Internacionais da Câmara Árabe, Mohamad Mourad avalia que o desempenho das exportações brasileiras deve ser uma conjunção de fatores. “Primeiro porque existe alta demanda por commodities devido ao crescimento da população e das economias, sobretudo no Golfo. Segundo porque [os países árabes] dependem de segurança alimentar e, terceiro, porque o agronegócio no Brasil é extremamente eficiente ao produzir com muita qualidade e preços competitivos”, diz. O executivo avalia que, se as variáveis econômicas atuais se mantiverem, há uma tendência de que as exportações brasileiras para países árabes continuem a crescer, o que poderá levar um novo recorde no desempenho da balança comercial com estes parceiros. Mourad observa que há espaço para ampliar as vendas de produtos fabricados em países árabes, mas para isso é preciso promover esses produtos. “Temos um grande potencial em máquinas, fármacos e cosméticos, além da construção civil”, diz. No ano passado, 76% do total exportado aos árabes foram produtos do agronegócio.

### Importações do Brasil

Em relação às importações, diz o secretário-geral da instituição, ainda são técnicas em compras de petróleo e fertilizantes. “A queda do [preço do] petróleo afetou diretamente as simultaneamente. Na área de fertilizantes, apesar de existir uma política industrial para estimular a produção doméstica, ainda há espaço para que as exportações dos árabes para o Brasil atinjam e ultrapassem o patamar recorde de 2022. A Câmara de Comércio Árabe Brasileira está muito empenhada em trabalhar esses produtos com os fabricantes árabes. Para este ano estão sendo estudadas iniciativas para que essas simplesmente superem o desempenho de 2022”, afirma.

No total, em 2024, o Brasil exportou US\$ 337,03 bilhões, em retração de 0,8% em comparação com 2023, e importou US\$ 262,48 bilhões, em alta de 9%. O superávit do País no comércio com o mundo foi de US\$ 74,55 bilhões (redução de 24,6%) e a corrente comercial, de US\$ 599,52 bilhões, uma expansão de 3,3% sobre 2023.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**  
**Data: 04/02/2025**



## JORNAL O GLOBO – RJ

### MARGEM EQUATORIAL: PRESIDENTE DA PETROBRAS DIZ QUE JÁ ATENDEU A TODAS AS DEMANDAS DO IBAMA

Por Bruno Rosa — Rio



*A Margem Equatorial — Foto: Reprodução / Google maps*

Um dia após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometer com o novo presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), a aprovar a licença para perfurar o primeiro poço de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que todas as demandas apresentadas

pelo Ibama foram entregues em novembro.

— Estamos em um processo de licenciamento com o Ibama. Estamos construindo um centro de reabilitação da fauna, conforme demandado, no Oiapoque. Ficará pronto em março. Entendemos que atendemos todas as demandas do Ibama. Todo o conjunto de demandas e explicações está no relatório. Estamos aguardando a avaliação do Ibama sobre o material que entregamos — disse Magda, que participou na manhã desta terça-feira do evento Fórum Brasil de Energia, na Firjan, no Centro do Rio.

#### Encontro pedido por Lula

O futuro da Margem Equatorial ganhou um novo capítulo na semana passada. Na última quarta-feira, Petrobras e Ibama se reuniram em Brasília a pedido de Lula. O objetivo do encontro foi munir o governo com informações para compreender os argumentos de ambos os lados, de forma a decidir o futuro da exploração na Margem Equatorial, região que se estende do litoral do Amapá até o Rio Grande do Norte.

No centro da discussão está a licença para que a Petrobras perfure o primeiro poço de exploração na Bacia da Foz do Amazonas. O poço está a 2.800 metros de profundidade e a 200 quilômetros da costa do Amapá.

Em novembro, os técnicos do Ibama emitiram um parecer desfavorável à perfuração de um poço na região e solicitaram mais esclarecimentos à estatal. A companhia respondeu e se comprometeu a fazer investimentos adicionais, como a construção de um centro de reabilitação da fauna.

O encontro da última quarta-feira foi solicitado por Lula na segunda-feira anterior, durante uma reunião entre os ministros da Casa Civil, Rui Costa, de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a presidente da Petrobras, segundo fontes.

Segundo essa fonte, a demora na solução definitiva tem incomodado parte do governo. “A ideia é refletir sobre os posicionamentos da Petrobras e do Ibama para se bater o martelo. É preciso entender até onde vai a opinião técnica e até que ponto esse técnico está buscando espaço em uma política pública, que é atribuição do Ministério de Minas e Energia”, afirma a fonte.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 04/02/2025**

## DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL CRESCEU 12,2% EM 2024 E CHEGA A R\$ 7,3 TRILHÕES

Em 2023, o valor estava em R\$ 6,5 trilhões  
*Por Bruna Lessa — Brasília*

*O secretário do Tesouro, Rogério Ceron — Foto: Washington Costa/MF*

A dívida pública federal cresceu 12,2% em 2024 e fechou o ano somando R\$ 7,3 trilhões, em valores nominais. Os dados foram divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional nesta terça-feira. Em 2023, valor registrado foi de R\$ 6,52 trilhões.



Essa é a dívida do Tesouro Nacional, e não considera indicadores de estados, municípios e estatais, além de títulos do Banco Central. O resultado ficou dentro do intervalo de R\$ 7 trilhões a R\$ 7,4 trilhões estabelecido como meta no Plano Anual de Financiamento (PAF) do Tesouro para 2024.

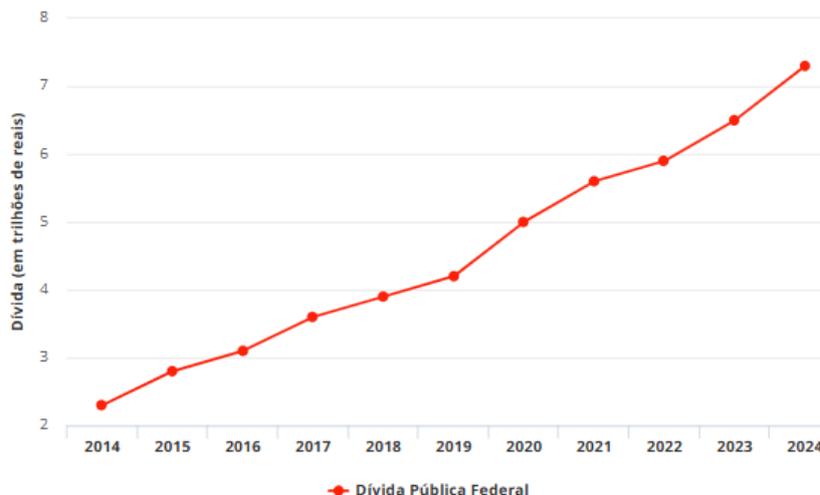
O PAF de 2024 ainda estabeleceu como meta que a dívida terminaria o ano com prazo médio entre 3,8 e 4,2 anos e percentual a vencer em 12 meses entre 17% e 21%. Segundo os dados divulgados pelo Tesouro, o prazo médio é de quatro anos e um percentual a vencer em 12 meses de 17,9%.

De acordo com o Tesouro, o crescimento se deu em grande parte, impulsionada pela apropriação de juros, que adicionou R\$ 762, 4 bilhões. Neste ano, o estoque da dívida pública federal aumentou R\$ 6.966,9 trilhões, ante R\$ 6.268, 9 trilhões em 2023.

A dívida federal é detida por instituições financeiras, fundos, contas de Previdência, governos, seguradoras e pessoas físicas.

### Trajetória da dívida pública

Trajetória do estoque da dívida pública federal. Valores foram arredondados



Fonte: Tesouro Nacional

### Colchão de liquidez

Em 2024, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, proporcionando ao Tesouro Nacional maior flexibilidade para ajustar sua estratégia de emissões conforme as condições do mercado.

Ao final do ano, essa reserva alcançou aproximadamente 7% do PIB, totalizando R\$ 860 bilhões, valor superior ao nível prudencial estabelecido, que equivale a três meses de vencimentos da dívida pública.

Além disso, de acordo com o Tesouro, a reserva acumulada é suficiente para cobrir integralmente os vencimentos da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) no primeiro semestre de 2025, que somam R\$ 816,2 bilhões em mercado.

Como esse período concentra a maior parte dos vencimentos do ano, a manutenção desse nível de liquidez reduz riscos de refinanciamento e assegura maior estabilidade ao planejamento fiscal, possibilitando ao Tesouro Nacional maior margem de manobra para avaliar o momento mais oportuno para novas emissões.

O colchão de liquidez é uma reserva de recursos financeiros mantida para garantir que uma instituição, empresa ou governo consiga cumprir suas obrigações de curto prazo, mesmo em momentos de instabilidade ou dificuldades de financiamento.

No caso do Tesouro Nacional, esse colchão consiste em dinheiro em caixa e ativos altamente líquidos, suficientes para cobrir vencimentos da dívida pública sem a necessidade imediata de novas captações no mercado.

### **Plano Anual de Financiamento (PAF) 2025**

O Tesouro Nacional também publicou o documento que estabelece diretrizes para a gestão da Dívida Pública Federal (DPF) e define parâmetros para garantir o financiamento do governo ao menor custo possível no longo prazo.

De acordo com o Tesouro, o cenário global apresenta desafios, com alta do dólar e juros elevados nos Estados Unidos, enquanto no Brasil o crescimento econômico e a reforma tributária são fatores positivos, embora a inflação e a depreciação do real exijam atenção.

A necessidade líquida de financiamento do governo para 2025 é estimada em R\$ 1,46 trilhão, principalmente devido ao vencimento da dívida. A estratégia prevê maior emissão de títulos prefixados e indexados à inflação, reduzindo a participação dos pós-fixados e buscando alongar os prazos da dívida.

A estimativa para o estoque da DPF ao final do ano varia entre R\$ 7,3 trilhões e R\$ 8,5 trilhões, com composição esperada de 19% a 23% em títulos prefixados e 24% a 28% atrelados à inflação. O prazo médio da dívida deve se manter em torno de quatro anos, com meta de aumento gradual.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 04/02/2025*

### **UNIÃO EUROPEIA ESTARÁ PRONTA PARA NEGOCIAÇÕES DURAS COM OS EUA, AFIRMA URSULA VON DER LEYEN**

Presidente da Comissão Europeia endurece discurso e diz que objetivo é proteger os interesses do bloco europeu enquanto a Europa se prepara para um possível tarifaço de Trump

*Por O Globo, com agências internacionais — Bruxelas e Varsóvia*



*Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, endurece discurso diante de ameaça de tarifas por parte dos EUA — Foto: Bloomberg*

A União Europeia estará preparada para ter negociações difíceis com os Estados Unidos com o objetivo de proteger seus próprios interesses, afirmou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, enquanto a Europa se prepara para possíveis novas tarifas por parte dos EUA. Além disso, disse que o bloco europeu será pragmático na busca por soluções.



No fim de semana, o presidente dos EUA, Donald Trump, declarou que em breve imporá tarifas sobre as importações da UE. Reportagem da Reuters lembra que, na segunda-feira, em uma reunião informal em Bruxelas, os 27 líderes do bloco discutiram como lidar com a evolução das relações com o governo americano.

— Muito está em jogo para ambos os lados. Há empregos, empresas e indústrias tanto aqui quanto nos Estados Unidos que dependem da parceria transatlântica", afirmou Ursula em uma conferência de embaixadores da UE nesta terça-feira, em Bruxelas.

Ela acrescentou:

— Nosso primeiro objetivo agora é trabalhar nas muitas áreas onde os interesses convergem — disse ela, apontando para cadeias de suprimentos críticas e tecnologias emergentes, ressaltando que a Europa será firme em suas negociações com Washington:

— Estaremos prontos para negociações difíceis quando necessário e para encontrar soluções sempre que possível, para resolver quaisquer divergências e estabelecer as bases para uma parceria mais forte. Seremos abertos e pragmáticos na forma de alcançar isso. Mas também deixaremos igualmente claro que sempre protegeremos nossos próprios interesses.

Ursula von der Leyen disse ainda que a União Europeia deve deixar de lado as emoções em sua relação com o mundo e agir de acordo com seus interesses, inclusive com os Estados Unidos.

Segundo ela, o bloco de países europeus deve "tomar decisões sem emoção ou nostalgia, mas com base em um cálculo sobre qual é o nosso próprio interesse".

"Devemos nos comprometer, e sem dúvida teremos que participar de negociações difíceis, até mesmo com parceiros de longa data", afirmou a alta funcionária alemã, reconhecendo que a UE poderá ter que "trabalhar com países que não compartilham nossas ideias, mas que têm alguns interesses em comum conosco".

Para Von der Leyen, a Europa deve deixar claro a seus parceiros que "se todos puderem ganhar, estamos prontos para assumir compromissos". No entanto, acrescentou, "é importante manter o equilíbrio correto" para evitar uma guerra comercial "que não é do interesse de ninguém".

Ela acrescentou que a UE deve reconhecer as realidades da política global:

— A visão de um mundo caminhando para uma cooperação cada vez maior e para a hiperglobalização tornou-se ultrapassada. A Europa deve lidar com o mundo como ele é.

Ao mesmo tempo que Ursula von der Leyen enfatizava que o bloco protegeria seus interesses, o chefe de Comércio, Maros Sefcovic, afirmou que a União Europeia quer engajar-se rapidamente com os Estados Unidos sobre as tarifas planejadas pelo presidente Donald Trump.

Falando antes de uma reunião de ministros da UE para debater o comércio e a competitividade do bloco, em Varsóvia, Sefcovic disse que queria um "engajamento precoce" e estava aguardando apenas a confirmação da nomeação do escolhido de Trump para Secretário de Comércio, o financista Howard Lutnick, segundo reportagem da Reuters.

— Estamos prontos para engajar-nos imediatamente e esperamos que, por meio desse engajamento precoce, possamos evitar as medidas que trariam muita perturbação à relação comercial e de investimentos mais importante deste planeta — disse ele a jornalistas.

A reunião da UE em Varsóvia começou algumas horas depois que tarifas adicionais de 10% sobre produtos chineses entraram em vigor nos Estados Unidos, levando a China a retaliar. Canadá e México também estavam na mira de tarifas de 25% dos EUA na terça-feira, mas cada um garantiu

uma suspensão de 30 dias. Trump afirmou que a União Europeia é a próxima da lista. Ele tem reclamado repetidamente sobre o déficit comercial dos EUA com os 27 países da UE.

De acordo com reportagem da Reuters, Sefcovic disse que esse déficit, incluindo o comércio de serviços, era de cerca de € 50 bilhões, ou aproximadamente 3% do comércio anual total entre a UE e os EUA, que soma € 1,5 trilhão, enquanto quatro milhões de empregos em ambos os lados do Atlântico dependiam dessa relação comercial aberta.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 04/02/2025

## HUGO MOTTA DIZ NÃO VER ESPAÇO PARA PROPOSTAS DE AUMENTO DA ARRECAÇÃO E AFIRMA QUE NÚMEROS DA ECONOMIA SÃO 'PREOCUPANTES'

Novo presidente da Câmara disse que ser preciso ter 'responsabilidade com as despesas'

Por Victoria Abel — Brasília



*Sessão Solene de Abertura do Ano Judiciário de 2025. Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF). Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo*

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou espaço entre os parlamentares e nem ambiente econômico para o avanço de projetos de aumento da arrecadação do governo. Questionado pelo GLOBO sobre as possibilidades de colaboração entre governo e parlamento na economia, Motta respondeu que a agenda boa para o país no momento é de “rever gastos” e ter mais “responsabilidade com as despesas”.

— Talvez a agenda boa para o país não seja mais essa, a agenda boa seja de poder tratar da responsabilidade fiscal sobre outros aspectos, rever um pouco a questão dos gastos, mais responsabilidade com as despesas, porque é isso que todo o setor privado está esperando para poder entrar entrarmos em uma situação em que o juros não esteja crescendo tanto como está, para termos um controle sobre o dólar — disse Motta.

Em entrevista a Globonews, Motta ainda disse que o setor produtivo está cansado de novas taxações e avaliou que o ministro Fernando Haddad tem sido vencido por outras áreas do governo que defendem a ampliação de gastos públicos.

-- Os números da economia são muito preocupantes. O governo precisa reconhecer que a situação econômica é grave, é necessário responsabilidade fiscal. O governo tem dificuldade de fazer esse movimento (de estabilidade fiscal), mas a Câmara no vai abrir mão de discutirmos isso. Eu acho que eles têm uma dificuldade de entendimento. O ministro Haddad tem ficado vencido nas discussões internas. Nós estamos vendo que a saída com o aumento da arrecadação não vai resolver o problema, se não fechar a torneira do outro lado. O setor produtivo também está cansado, porque as medidas sempre vêm para onerar mais.

Hugo Motta ainda ponderou que o ambiente externo, com a eleição do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, exige cautela também nas ações do governo brasileiro.

— Temos a eleição do novo presidente dos Estados Unidos, que vem com o governo de decisões um pouco fortes no sentido econômico, vamos ter que aguardar as consequências disso no Brasil. Mas esse cenário todo nos obriga, e eu incluo o Parlamento, a sermos mais eficientes nesse ponto de economia. Temos um cenário de um curto prazo de muitas incertezas, essa agenda (econômica) deve estar na ordem do dia como prioridade.

O presidente da Câmara ainda completou:

-- Como presidente da Câmara temos total disposição de ajudar o Poder Executivo, para o Brasil sair dessa turbulência e ir para um cenário de controle inflacionário, redução da taxa de juros, controle do preço do dólar, e termos condições do país voltar a ter um crescimento mais sustentável. Imagino o que é esse país ideal.

Hugo Motta falou com a imprensa após a oficialização do deputado federal Gilberto Abramo (Republicanos-MG) como novo líder da legenda na Câmara. Também estava presente o presidente nacional do partido, deputado federal Marcos Pereira.

Em entrevista à CNN, o presidente da Câmara também disse que uma proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$5 mil seria muito bem aceita no Congresso, mas que é necessário deixar claro qual a compensação da medida.

-- É preciso que o governo seja muito específico sobre onde estará essa compensação. Se não tivermos a compensação para essa medida, a repercussão será negativa, por ser mais uma medida de gasto público.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 04/02/2025*

## HADDAD AFIRMA QUE GOVERNO DISCUTE PROPOSTA COM SOLUÇÃO PARA VETO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Ministro da Fazenda disse que se reunirá com novo presidente da Câmara, Hugo Motta, para tratar do assunto

*Por Bruna Lessa — Brasília*



*Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fala com a imprensa após reunião com o Presidente Lula no Palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo*

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira que o governo avalia apresentar uma proposta que possa atender setores que ficaram descontentes com vetos a trechos do projeto que regulamentou a Reforma Tributária. O objetivo, segundo o ministro, é buscar uma alternativa após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva barrar a isenção de fundos de investimento, prevista no texto

aprovado pelo Congresso.

O assunto foi discutido por Haddad em reunião com Lula nesta terça-feira no Palácio do Planalto. Segundo o ministro, ele ainda deve se reunir com o novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

— O veto se deveu ao fato de que havia uma desarmonia entre o texto da lei complementar e da emenda constitucional. Nós encontramos uma solução de harmonização que, segundo relatos dos interessados, contempla os dois setores. (...) Eu vou discutir com o presidente Hugo Motta. Primeiro, vou expor a ele o problema, os detalhes técnicos do problema. E, segundo nós vamos poder encaminhar da maneira como ele achar mais conveniente — informou Haddad.

### Entenda o veto

O Congresso aprovou a isenção de CBS e IBS para operações de compra, venda e aluguel de imóveis realizadas por fundos de investimento, como os Fundos Imobiliários (FII) e os Fiagro. No entanto, o presidente Lula vetou essa isenção, argumentando que ela não estava prevista na Emenda Constitucional e criaria um benefício fiscal não autorizado anteriormente.



Com o veto, esses fundos continuarão pagando os mesmos tributos que já pagam atualmente, seguindo as regras do setor imobiliário, que preveem alíquotas reduzidas em 50% para vendas e 70% para aluguéis.

O Ministério da Fazenda reforçou que sempre defendeu a não incidência de IBS e CBS sobre aplicações de fundos de investimento em títulos e valores mobiliários. No entanto, analistas apontaram que o veto pode gerar interpretações de que essas aplicações poderiam ser tributadas. O Ministério afirmou que essa não é sua interpretação, mas que, se necessário, trabalhará para ajustar o texto e esclarecer a questão.

### **Pacote fiscal e Pé-de-Meia**

O ministro ainda afirmou que o pacote fiscal aprovado no fim de 2024 garantiu uma economia de R\$ 30 bilhões no orçamento de 2025. De acordo com Haddad, metade desse valor já deveriam ter sido incluído no Orçamento, enquanto os outros R\$ 15 bilhões “vão ser substituídas eventualmente por outras pressões que se mostraram ao longo do ano”.

— Então, teve uma acomodação da ordem de 30 bilhões com as medidas tomadas no ano passado, conforme nós vínhamos defendendo. Isso foi constatado, inclusive, por técnicos lá do relator do orçamento, que essa acomodação se tornou possível graças ao apoio do Congresso Nacional — afirmou Haddad.

Haddad também mencionou que o governo aguarda uma definição do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o orçamento do programa Pé-de-Meia. Segundo ele, a previsão para 2026 já está garantida.

— Para 2026 nós estamos absolutamente preparados. Estava no nosso planejamento acomodar em 2026 da maneira como nós anunciamos e o TCU agora está nessa discussão uma vez que o orçamento já está no Congresso — disse.

### **Ata do Copom**

Haddad, afirmou que o regime de metas contínuas de inflação, adotado pelo Banco Central (BC) neste ano, vai permitir uma abordagem mais consistente para trazer a inflação à meta estabelecida. Segundo o ministro, essa nova estrutura concede à autoridade monetária um tempo adequado para avaliar o patamar de juros restritivos necessários para atingir esse objetivo.

— Na verdade, não tem uma meta contínua agora, né? E isso faz com que o BC possa apresentar um plano de trabalho consistente para trazer a inflação para a meta com mais racionalidade do que acontecia antes da mudança do regime de metas. (...) Penso que o BC vai ter tempo de analisar o patamar de juros restritivos que ele vai manter, por quanto tempo, para conseguir esse objetivo.

O ministro também comentou que a desvalorização do dólar e a expectativa de uma safra recorde este ano devem contribuir para conter o aumento no preço dos alimentos.

— O dólar estava R\$ 6,10, e está em R\$ 5,80. Isso já ajuda muito, porque essa escapada que deu... Com ação do Banco Central e com a ação do ministério da fazenda, essas variáveis macroeconômicas se acomodam em outro patamar e isso, certamente, para favorecer. E eu estou muito confiante de que a safra desse ano, por todos os relatos que eu tenho título do pessoal do agro, vai ser uma safra muito forte. Isso também vai ajudar — disse o ministro.

Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC indicou que os preços de alimentos tiveram uma alta significativa e que ela tende a se propagar nos próximos meses. Fatores como estiagem prolongada e ciclo do boi impactaram diretamente o custo dos alimentos, de acordo com a autoridade monetária.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 04/02/2025**

### PETROBRAS FECHA ACORDO PARA FORNECER PETRÓLEO À ÍNDIA

Informação é de Claudio Romeo Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados da estatal

*Por Bruno Rosa*



A Petrobras fechou um acordo de fornecimento de petróleo com a Índia, terceiro maior importador do mundo. De acordo com Claudio Romeo Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados da estatal, a companhia vai fornecer 24 milhões de barris de petróleo para uma das estatais indianas.

— Estamos ampliando nossa base de clientes na área internacional. Era muito concentrada na China. Estamos assinando contrato com a estatal indiana para o fornecimento de 24 milhões de barris de petróleo. Praticamente, o volume com a Índia era muito baixo. Assinamos ainda um contrato de fornecimento com a segunda maior refinaria do país

— diz Schlosser, que participa na manhã desta terça-feira do evento Fórum Brasil de Energia, na Firjan, no Centro do Rio.

Em setembro do ano passado, Brasil e Índia publicaram uma declaração conjunta para estimular a cooperação no setor de energia e mineração. Ontem, a estatal, que anunciou queda na produção de petróleo em 2024, também registrou uma redução de 1% na exportação geral, para 798 mil barris por dia. A China responde por 30% dos embarques, seguida da Europa (com 38%) e da Ásia (17%).

Segundo ele, a estratégia é ampliar a base de clientes da estatal e receber a melhor oferta pelo petróleo no mundo.

— A cesta e os petroleiros brasileiros têm que ser monetizados da melhor maneira. E, com isso, a competitividade pelo preço melhora. Buscamos a melhor alternativa — afirmou.

#### De olho no preço da gasolina

Schlosser também disse que a companhia acompanha os preços da gasolina no mercado. Desde o último sábado, a estatal passou a vender o diesel mais caro, após anunciar um reajuste para as distribuidoras de mais de 6%, para R\$ 3,72.

— Estamos acompanhando o mercado. A gente continua monitorando com a visão de não transferir a volatilidade. Há movimentos geopolíticos acontecendo no mundo, e isso tem levado a oscilações. Quando for necessário, a gente aumenta ou reduz.

Segundo a Abicom, que reúne os importadores, o preço da gasolina vendida pela estatal está 8% menor em relação ao mercado internacional. No caso do diesel, a diferença é de 9%.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 04/02/2025*

### NEGOCIAÇÃO DE R\$ 145 MILHÕES ENTRE BRASIL E REINO UNIDO POR NAVIOS DE GUERRA VIRA POLÊMICA NO PARLAMENTO BRITÂNICO

Motivo da reação é um suposto baixo preço pelo qual as embarcações teriam sido oferecidas; Marinha diz analisar também outras propostas

*Por Paulo Assad — Rio de Janeiro*

A possível compra de dois navios militares britânicos pelo Brasil virou alvo de uma controvérsia no parlamento do Reino Unido neste mês. A oferta estaria sendo feita pelo equivalente a R\$ 145 milhões pelas duas embarcações, uma fração do valor gasto pelo Ministério da Defesa do país com o HMS Albion e o HMS Bulwark nos últimos 14 anos. Ao GLOBO, a Marinha do Brasil confirmou a existência de negociações pelos navios.

Após enchentes: Governo de SP promete auxílio para cidades implementarem plano de drenagem  
No Centro de SP: Integrante de máfia chinesa é preso após ser flagrado caminhando na Rua 25 de Março



**Navio da classe Albion é uma das possibilidades de compra do Brasil — Foto: Reprodução Ministério da Defesa do Reino Unido**

"Há alguns anos, o Comitê de Defesa da Câmara dos Comuns descreveu a ideia de eliminar estes dois navios anfíbios importantes como analfabetismo militar", disse o parlamentar Mark Francois, do Partido Conservador, ao jornal The Daily Mail. Francois ocupa a função de Ministro da Defesa das Sombras, cargo sem poderes executivos, mas que tem como dever fiscalizar as

ações do titular da pasta.

"Dado o quanto o Ministério da Defesa gastou para reequipá-los nos últimos anos, vendê-los repentinamente a um preço de banana também é 'analfabetismo financeiro'", completou Francois ao jornal britânico.

Os navios teriam sido ofertados ao Brasil pelo valor de 20 milhões de libras, o equivalente a R\$ 145 milhões, segundo a imprensa britânica. Em novembro de 2024, a atual ministra da Indústria de Defesa, Maria Eagle, afirmou que, desde 2010, o Albion e o Bulwark custaram £132,7 milhões (R\$ 966 milhões) em reformas.

"A Marinha do Brasil informa que avalia diversas propostas de obtenção, por oportunidade, para suprir as lacunas de capacidade que não podem ser atendidas por meio de projetos de obtenção, por construção. Dentre essas propostas, estão incluídos os Navios Anfíbios da Marinha do Reino Unido", disse a Força em resposta ao questionamento do GLOBO sobre o caso.

Em janeiro do ano passado, o então ministro britânico das Relações Exteriores, o conservador Andrew Mitchell, declarou que os dois navios não seriam descartados antes do planejado, no início da década de 2030. Na época, a aposentadoria do Albion e do Bulwark foi aventada como uma solução para liberar marinheiros para outros navios em meio a uma crise de recrutamento na Marinha.

Com a mudança de governo nos meses seguintes, os planos dos britânicos mudaram. Em 20 de novembro, o Secretário de Defesa John Healey, do Partido Trabalhista, anunciou que o Albion e o Bulwark seriam desativados. Os dois navios já se encontravam na prática fora de operação e custavam aos cofres públicos R\$ 65 milhões ao ano:

"De acordo com o planejamento atual, nenhum dos dois deveria voltar ao mar antes das datas planejadas de desativação, em 2033 e 2034", disse Healey, segundo o jornal britânico.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 04/02/2025**

### CHINA CONTRA-ATACA E ESTRESSE CONTINUA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. O PRECEDENTE HISTÓRICO DE GUERRA COMERCIAL É ASSUSTADOR

Por *Miriam Leitão*



*China anuncia retaliação a elevação de tarifas imposta pelo governo Trump — Foto: CHARLY TRIBALLEAU e Ludovic MARIN / AFP*

O presidente Donald Trump deixou claro ontem a sua estratégia de ameaçar para negociar. Afinal, o acordo inicial firmado com México e Canadá, que garantiu a suspensão das tarifas por 30 dias, a partir de um compromisso de policiamento de fronteira, não tem nenhuma relação com a balança comercial. A China, no entanto, contra-atacou hoje e começou o dia anunciando a elevação para 15% das tarifas sobre o carvão e o gás natural que importa dos Estados Unidos, e a taxa de 10% sobre petróleo bruto, maquinário agrícola, veículos de grande cilindrada e caminhonetes, mostrando que a negociação com o gigante asiático será diferente, já que estamos falando de países com o mesmo "poder de fogo". Os governos chinês e americano sentam para conversar hoje, mas como o "tarifaço" de Trump passa a valer nesta terça-feira, a China respondeu com a adoção de medidas preventivas, enquanto o acordo não vem.

O cenário de guerra comercial com sucessão de "tarifaços" é o pior possível. O primeiro efeito será mais inflação americana e isso tem efeito nos juros de lá e do mundo. Mas há outros desdobramentos possíveis, aponta o professor Marcelo de Paiva Abreu, historiador econômico. Paiva Abreu lembra o que aconteceu em 1929, quando houve o crash da bolsa de Nova York, o que seria uma grave crise em si, ficou muito pior diante da reação do governo americano de tentar proteger as empresas locais elevando as tarifas. A política protecionista, que resultou em um "tarifaço" como Trump diz querer implementar nos dias atuais, aprofundou a recessão, produzindo a depressão americana nos anos de 1930. Recessão essa que se expandiu para além das fronteiras americanas e atingiu diversos países mundo afora.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 04/02/2025*

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### ENTENDA QUAL PODE SER O IMPACTO PARA O BRASIL SE DONALD TRUMP DETONAR UMA NOVA GUERRA COMERCIAL

Estudo do banco Itaú aponta que, dessa vez, os impactos positivos para o comércio brasileiro podem ser mais limitados e destaca que as consequências negativas devem ser maiores numa eventual nova rodada de conflito comercial

Por *Luiz Guilherme Gerbelli*

Ao contrário do que ocorreu na última guerra comercial promovida por Donald Trump, quando o Brasil ganhou espaço no comércio global, a economia brasileira deve lidar, agora, com um cenário mais difícil se o republicano colocar de pé a promessa de impor tarifas para diversos países e detonar uma grande guerra comercial.

Um estudo realizado pelo banco Itaú aponta que, dessa vez, os impactos positivos para o comércio brasileiro podem ser mais limitados. Por outro lado, as consequências negativas devem ser maiores numa eventual nova rodada de conflito comercial.

“Na primeira guerra comercial do Trump, em termos relativos, o Brasil acabou sendo beneficiado. Em primeiro lugar, a gente não pagou tarifas. O setor do aço chegou a ser cogitado, mas (os EUA) desistiram. O fato é que o País performou muito bem, dado que outros países estavam pagando tarifas”, afirma Igor Barreto Rose, economista do Itaú e responsável pelo estudo.

O trabalho ainda teve a autoria de Julia Marasca, também economista do Itaú.

“E, na outra ponta, a China retaliou as tarifas americanas e passou a comprar menos produtos do agro. O Brasil se beneficiou vendendo mais produtos para os chineses. Nos beneficiamos nas duas pontas”, acrescenta Igor.



*Donald Trump, presidente dos Estados Unidos Foto: Ben Curtis/AP*

De fato, o Brasil ganhou território na primeira administração Trump. Entre 2018 e 2020, a soma das importações e exportações brasileiras saltaram do patamar de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e se aproximaram de 30% do PIB, segundo o Itaú. Nesse período, o comércio global recuou.

“No cenário atual, há chances de uma tarifa em cima do Brasil”, afirma Igor. “O País está um pouco mais no radar do que no passado.” Trump, por exemplo, tem ameaçado taxar os países que integram o Brics.

Hoje, um cenário positivo é mais limitado, porque também há pouco espaço para o Brasil conseguir ampliar as suas exportações. O País se transformou no principal fornecedor de soja para China. É responsável por cerca de 70% da soja comprada pelos chineses. “Até poderia ter um espaço para vender um pouco mais, mas não na magnitude como houve em 2018 e 2019”, diz o economista do Itaú.

Em relação a outros produtos relevantes da pauta brasileira, não há grandes perspectivas de ganhos com uma guerra comercial. No caso do milho, a China deve colher uma boa safra num cenário de estoque elevado. “A necessidade de importação é muito baixa.”

Em relação ao petróleo, a China tem como principais fornecedores os países do Oriente Médio, a África e a Rússia, e os EUA estão reduzindo a importação. Para o minério de ferro, como os americanos não exportam o produto para os chineses, não há possibilidade de retaliação.

Entre os riscos apontados pelos economistas do banco, está o fato de Trump utilizar as tarifas como um instrumento de negociação. No caso da China, existe uma possibilidade de que o governo chinês feche um acordo com os EUA para comprar mais produtos americanos. Em 2020, eles chegaram a assinar um acordo comercial.

“Os dois países podem ir para esse caminho de novo. Se esse for o caso, é um risco negativo para o Brasil, porque a China passaria a comprar mais soja dos EUA e, portanto, menos do Brasil”, afirma Igor.

Outro ponto de atenção para o Brasil é se Trump avançar com a promessa feita durante a campanha presidencial do ano passado de estabelecer uma tarifa universal de 10% em todos os produtos importados. Nesse caso, destaca o Itaú, os setores que terão maior aumento são o de combustíveis e alimentos.

Em 2024, os Estados Unidos foram o segundo principal destino das exportações brasileiras. O País vendeu US\$ 40,330 bilhões para os EUA, equivalente a 12% do total negociado. A China ocupou a liderança. As vendas para o gigante asiático somaram US\$ 94,4 bilhões (28% do total).

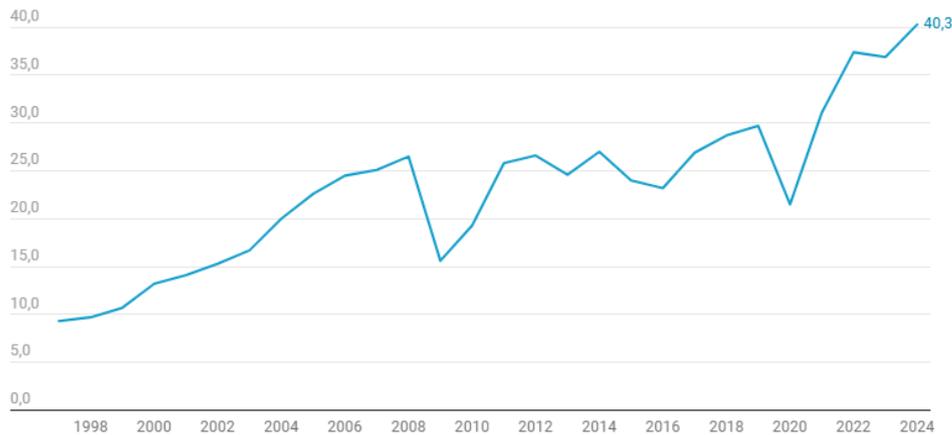
### Escalada de tensão

No fim de semana, o presidente dos Estados Unidos escalou as tensões do comércio internacional. No sábado, 1º, Trump assinou ordens executivas para impor aos produtos importados do México e do Canadá uma tarifa de 25% — o petróleo canadense terá uma menor, de 10%. No caso da China, os produtos terão uma tarifa de 10%.

### Força dos Estados Unidos

No ano passado, EUA representaram 12% das exportações do Brasil

— Valor exportado em bilhões de US\$



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior / Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - [Obter dados](#)

Na segunda-feira, 3, após um acordo negociado entre o republicano e a presidente Claudia Sheinbaum, as tarifas para o México foram suspensas por 30 dias. Em troca, o México reforçará a fronteira com 10 mil homens da Guarda Nacional para combater o tráfico de drogas, especialmente de fentanil.

Também houve um acordo com o Canadá. No início da noite de segunda-feira, 3, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, declarou que as tarifas de 25% impostas pelos Estados Unidos também serão adiadas por pelo menos 30 dias após o canadense prometer mais cooperação na fronteira.

Nesta terça-feira, 4, a China informou que irá adotar tarifas de repressão contra os EUA em algumas importações do país. O governo pretende implementar tarifa de 15% sobre produtos de carvão e gás natural liquefeito e de 10% sobre petróleo bruto, máquinas agrícolas e carros de grande cilindrada. Trump e Xi Jinping devem ter uma conversa ainda nesta terça-feira, 4.

“Se essas tarifas forem adotadas, de fato, você tem uma queda do comércio internacional, como foi o caso no passado. Isso tende a levar a um crescimento menor do PIB”, afirma Igor. “E pensando na economia americana, o impacto seria uma inflação mais alta. As tarifas encarecem os produtos importados. Até pode ter um efeito substituição, mas o efeito imediato é preço para cima.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 04/02/2025

### ANÁLISE - BC DIZ QUE ALTA DOS ALIMENTOS VAI SE PROPAGAR PELA ECONOMIA E QUE DESCUMPRIRÁ A META DE INFLAÇÃO

Ata do Copom reforça aumento de mais um ponto da Selic na reunião de março e sugere que poderá subir novamente os juros a partir de maio

Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA - O Banco Central sob a presidência de Gabriel Galípolo avisou na Ata do Copom desta terça-feira, 4, que deve descumprir a meta de inflação já na largada, agora sob o regime de “meta contínua”.

Em outras palavras, isso quer dizer que a inflação vai ficar acima do teto de 4,5% por seis meses consecutivos, de janeiro a junho, o que configuraria o descumprimento. A partir de 2025, o descumprimento da meta deixa de ser medido pelo ano calendário, ou seja, pelo resultado de dezembro de cada ano, e passa a ser computado se ficar acima do intervalo de tolerância por seis meses.

Na reunião da semana passada, a primeira sob a presidência de Galípolo, o BC elevou a Selic em um ponto percentual, para 13,25%. Foi o quarto aumento consecutivo da taxa básica de juros, que marcava 10,5% em setembro do ano passado.



**BC reafirmou em ata que vai subir a Selic em um ponto percentual na reunião de março Foto: José Cruz/Agência Brasil**

Na Ata, o BC também reafirmou que vai subir a Selic em um ponto percentual na reunião de março, mas não quis, assim como no comunicado da reunião, dar outro “forward guidance” (indicação futura) para a reunião de maio.

De toda forma, ele enfatizou que o ciclo total de alta dos juros será guiado pelo “firme compromisso de convergência de inflação à meta”, o que sinaliza a continuidade do aperto, mesmo que não seja no ritmo de um ponto.

Pela Ata, o BC indica que há pressão sobre a inflação de todos os lados, mostrando um cenário desafiador para a política monetária.

“O cenário prospectivo de inflação segue desafiador em diversas dimensões. O Comitê analisou a atividade econômica, a demanda agregada, as expectativas de inflação, a inflação corrente e o cenário internacional”, afirmou.

Pelo lado externo, principalmente com as incertezas provocadas por Donald Trump nos EUA, há o fortalecimento do dólar, o que torna os bens industriais importados pelo Brasil mais caros.

Isso também é reforçado pelo risco fiscal no Brasil, que aumenta as incertezas dos investidores e desvaloriza a nossa moeda.

“No período recente, a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida seguiu impactando, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes”, diz o Banco Central.

Internamente, o BC vê a economia sobreaquecida, com o mercado de trabalho mais forte (o desemprego está na mínima histórica), o que pressiona a inflação de serviços.

E há ainda um alerta sobre a indexação da nossa economia, que terá o efeito de transformar, por exemplo, um choque temporário dos alimentos em permanente.

É isso que o BC quer dizer quando afirma que “esse aumento (dos alimentos) tende a se propagar para o médio prazo em virtude da presença de importantes mecanismos inerciais da economia brasileira”.

A Ata indica mais uma vez que o BC não vai deixar de cumprir o seu papel de combate à inflação. Mas ganha tempo para avaliar o cenário até maio, diante da volatilidade internacional que tem sido provocada principalmente pelas medidas de Trump com as barreiras comerciais.

De todo modo, há o pedido, mais uma vez, para que as políticas monetária e fiscal sejam “harmoniosas”. Ou seja, para que o governo Lula de fato corte gastos. Caso contrário, ainda não há limite, pelas indicações do BC, para o aumento dos juros no País.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 04/02/2025*

## DEPUTADOS REJEITAM PLANO DE HADDAD E INSISTEM EM DERRUBAR VETO DE LULA QUE TRIBUTA FUNDOS

Parlamentares afirmam que não aceitam discutir novo projeto de lei complementar e são contra taxaço de fundos imobiliários e Fiagros

*Por Mariana Carneiro*

BRASÍLIA – Deputados que integram frentes parlamentares que representam o setor empresarial na Câmara dos Deputados rejeitam a opção colocada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para evitar a derrubada do veto presidencial que trata da tributação de fundos de investimentos imobiliários e Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais).

As frentes parlamentares do Agronegócio, do Empreendedorismo e do Comércio e Serviços mobilizam deputados para derrubar o veto de Lula na reforma tributária que permite a tributação desses fundos com os novos impostos sobre consumo.



*Grupo de trabalho da regulamentação da Reforma Tributária: deputados Cláudio Cajado (PP-BA); Reginaldo Lopes (PT-MG); Joaquim Passarinho (PL-PA); Hildo Rocha (MDB-MA); Moses Rodrigues (União-CE); Luiz Gastão (PSD-CE); Augusto Coutinho (Republicanos-PE). Foto: Wilton Júnior/Estadão*

“Não estamos discutindo em que texto colocar essa tributação; nós simplesmente discordamos da tese de se tributar esses fundos. Por isso, vamos tentar derrubar o veto”, afirma Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da frente do empreendedorismo.

Nesta terça-feira, 4, Haddad disse que o Ministério da Fazenda e a Advocacia-Geral da União avaliam propor um novo projeto de lei complementar ou inserir uma modificação no texto que já tramita no Senado, com a segunda fase de regulamentação da reforma tributária, para resolver o problema.

Segundo o ministro, há uma controvérsia jurídica, uma vez que certos tipos de fundos podem ser tributados e outros, não.

Como mostrou o Estadão, fundos de investimentos imobiliários do tipo tijolo, ou seja, que investem em ativos reais para locação ou venda de imóveis, deverão ser tributados. Já os fundos imobiliários de papel, que aplicam em ativos financeiros, não – neste caso, a tributação incidirá sobre os emissores desses títulos.

No caso dos Fiagros, a lógica é a mesma – fundos que aplicam em fazendas ou em parcerias produtivas serão tributados.

O objetivo do governo é tributar com IBS e CBS – os novos impostos sobre consumo, que vão substituir os atuais PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS – operações dos fundos que se assemelhem à venda e à locação de imóveis, que serão tributadas quando feitas por empresas ou pessoas físicas (neste último caso, sob condições específicas).

O deputado Luiz Gastão (PSD-CE) critica a iniciativa do governo, alegando que ela mina uma forma mais barata de captação de empreendimentos imobiliários e do agronegócio por meio de fundos de investimentos. Segundo ele, a expectativa é de que o assunto seja resolvido antes do carnaval.



O objetivo dos deputados é reunir nas próximas semanas informações para municiar as discussões contra o veto de Lula. Eles alegam que o veto por motivos jurídicos, como informou a AGU, não convence porque o tema foi tratado durante meses no Congresso sem qualquer objeção do Executivo.

Tanto Gastão quanto Passarinho integraram os grupos de trabalho que relataram a regulamentação da reforma tributária na Câmara.

“Esse texto foi aprovado com voto do PT e com o apoio do governo, não houve rejeição da equipe econômica. Não queremos reabrir essa discussão”, afirmou Passarinho. “Agora, o governo parece com isso tentar restabelecer sua proposta original, que não foi aprovada pelo Congresso.”

A incidência do Imposto de Renda sobre o rendimento desses fundos não foi alterada. Ou seja, nos casos em que há isenção de IR sobre os dividendos pagos pelos fundos imobiliários e Fiagros, a regra segue valendo. A nova legislação trata apenas dos impostos sobre o consumo.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 04/02/2025*

## **NEGÓCIO CENTENÁRIO DA GM NA CHINA NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR O BOOM DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS NO PAÍS**

Empresa está perdendo milhões de dólares por trimestre com negócio no país asiático, enquanto concorrentes como a Tesla, BYD e Geely estão tomando o espaço dos modelos tradicionais  
*Por Nicholas Gordon (Fortune)*

Mary Barra, CEO da General Motors, recebeu recentemente uma pergunta em um painel que praticamente todos os CEOs do setor automotivo enfrentaram no último ano: por que sua empresa está indo tão mal na China?

Menos de uma década atrás, a China era uma fonte fácil de receita para a GM, um dividendo “automático” de US\$ 2 bilhões por ano para os investidores, segundo David Whiston, analista da Morningstar. A gigante automobilística dos EUA vendia milhões de Buicks e Chevrolets no país — e, por mais de uma década, vendeu mais carros na China do que em seu próprio mercado, os Estados Unidos.

Agora, a história é diferente. O negócio da GM na China, operado principalmente por meio de uma joint venture com a montadora estatal SAIC Motor, está fazendo a empresa perder milhões de dólares por trimestre, enquanto concorrentes de carros elétricos como a Tesla de Elon Musk e fabricantes locais como BYD e Geely estão tomando espaço dos modelos tradicionais da GM.

“Quando mais de 100 montadoras chinesas entram no mercado, a maioria operando no vermelho... isso se torna uma corrida para o fundo do poço, com preços cada vez mais baixos e um nível elevado de subsídios”, disse Mary Barra à editora-chefe Alyson Shontell no Fortune Most Powerful Women Summit, realizado em Laguna Niguel, Califórnia, em outubro.

Os subsídios, de fato, têm um papel nessa equação. Mas outro fator crucial é o fracasso da GM em se adaptar a um mercado chinês que rapidamente abraçou os veículos elétricos.

Em um documento de dezembro, a GM revelou o tamanho do prejuízo de sua operação na China: US\$ 5 bilhões em baixas contábeis e custos de reestruturação. Em 28 de janeiro, a GM reportou uma perda líquida de quase US\$ 3 bilhões no último trimestre de 2024, atribuindo o resultado aos custos da reestruturação na China.

A GM não está sozinha. Todas as grandes montadoras tradicionais erraram ao subestimar a transformação elétrica na China e agora correm para recuperar o atraso. Mas as dificuldades da GM no país podem indicar um problema ainda maior para a outrora poderosa montadora global: com o

mercado dos EUA hesitante em adotar os veículos elétricos, será que as fabricantes americanas conseguirão se manter relevantes em um cenário global que está indo na direção oposta?

### Um século na China, mas agora perdendo espaço

A GM está na China há mais de um século. Em 1924, Pu Yi, o último imperador chinês, importou dois Buicks para a Cidade Proibida, em Pequim. O Buick se tornou o carro favorito da elite política e empresarial da China republicana, circulando pelas ruas da Xangai dos anos 1920 e 1930. Naquela década, a marca se gabava de que um em cada seis carros na China era um Buick.

A GM foi expulsa do país após a tomada de poder pelos comunistas em 1949. Mas, décadas depois, quando a China reabriu sua economia ao mundo, a montadora foi uma das muitas estrangeiras a retornar. Em 1997, a GM lançou sua joint venture com a SAIC Motor. Em 1999, suas fábricas começaram a produzir Buicks para o mercado chinês.

Os consumidores chineses abraçaram a icônica marca americana; até 80% de todos os Buicks vendidos no mundo iam para a China. “O Buick tem um sangue real”, disse um vendedor chinês ao Wall Street Journal em 2004. “Ele representa luxo, segurança e uma era anterior dos Estados Unidos.”

Na verdade, a sobrevivência da marca Buick se deve à China. Durante a crise financeira de 2008, quando a GM lutava para se reestruturar e reduzir sua operação, a marca só foi preservada graças à forte crença do então CEO Fritz Henderson no apelo do Buick no mercado chinês, segundo Steve Rattner, chefe do programa de resgate do setor automotivo do governo Obama, em entrevista à Fortune em 2009.

Além da parceria, a GM e a SAIC também têm participação em uma joint venture com a Wuling Motors, que fabrica microcarros elétricos ultrabaratos para os consumidores chineses mais econômicos.

No entanto, as vendas da GM na China despencaram desde seu auge em 2017, caindo de 4,04 milhões de veículos para apenas 1,8 milhão em 2024.

### Tesla, BYD e o avanço chinês

O mercado automotivo chinês mudou mais rápido do que a GM conseguiu acompanhar. Em 2019, a Tesla abriu sua fábrica em Xangai, a primeira inteiramente controlada por uma empresa estrangeira, e começou a produzir carros elétricos para o mercado local. Os consumidores chineses migraram em massa para os chamados “veículos de nova energia”, uma categoria que inclui híbridos plug-in e carros 100% elétricos.

Dezenas de startups de veículos elétricos surgiram no país, incentivadas, ao menos inicialmente, por generosos subsídios do governo chinês. Em 2022, a BYD — que tem apenas um quarto da idade da GM — vendeu mais de 1 milhão de carros pela primeira vez. Em 2024, a montadora chinesa vendeu

4,3 milhões de veículos, alcançando volumes semelhantes aos de Honda e Ford.

A Xiaomi, mais conhecida por seus smartphones, lançou seu primeiro carro elétrico há apenas um ano e já vendeu 140 mil unidades.

*Negócio da GM na China é operado principalmente por meio de uma joint venture com a montadora estatal SAIC Motor. Foto: General Motors*



O Financial Times, citando estimativas de vários bancos de investimento, projeta que as vendas de veículos elétricos na China ultrapassarão as vendas de carros a combustão já no próximo ano.



A GM está travando uma “batalha difícil” na China, diz Dan Ives, da Wedbush Securities. “Eles estão entre a cruz e a espada, porque estão muito enraizados na China. Têm muitos recursos, uma participação de mercado razoável, mas não vão investir mais ativos e recursos, porque seria bom dinheiro indo atrás do ruim.”

A montadora americana está agora introduzindo veículos elétricos no mercado chinês, mas uma guerra de preços feroz corroeu as margens em toda a indústria. Fabricantes tradicionais, como a GM e sua parceira SAIC Motor, estão presas a relações caras com fornecedores. Além disso, os modelos da GM carecem dos recursos digitais que são comuns nos veículos elétricos fabricados na China.

“Eles oferecem veículos elétricos, mas são tão competitivos quanto a BYD, a Geely ou algumas das marcas iniciantes? A resposta, para ser honesto neste momento, é não”, diz Eugene Hsiao, analista automotivo da Macquarie.

Não é só a GM que perdeu espaço enquanto a BYD, a Geely e outras empresas chinesas cresceram. Montadoras como Honda, Nissan e Mitsubishi estão suspendendo a produção em algumas fábricas na China porque não conseguem vender carros suficientes para justificar mantê-las abertas. Volkswagen e Stellantis estão firmando novas parcerias com fabricantes locais para ganhar expertise na fabricação de veículos elétricos e no design de software.

À medida que a economia da China amadurece, seus consumidores percebem que o diferencial de qualidade das marcas estrangeiras está desaparecendo — ou pelo menos não vale tanto quanto antes. “Era meio ridículo que as marcas estrangeiras tivessem 70% do mercado chinês por um tempo”, diz Philippe Houchois, analista da Jefferies.

Mas Bill Russo, que liderou os esforços da Chrysler na China, acredita que as montadoras chinesas entenderam algo essencial sobre os carros dos anos 2020: eles são basicamente celulares sobre rodas. “Os consumidores chineses esperam que o veículo elétrico seja um dispositivo inteligente. As empresas chinesas captaram essa ideia. Elas estão demonstrando isso e dominando o mercado.”

No entanto, autoridades e CEOs ocidentais culpam outro fator: os subsídios da China e a “superprodução”. Nos últimos anos, vários representantes dos EUA e da Europa reclamaram que Pequim usa subsídios para impulsionar a fabricação, o que leva a uma produção maior do que o mercado chinês pode absorver. Isso gera guerras de preços e margens cada vez menores dentro da China e, no exterior, leva a exportações abaixo do preço de mercado, prejudicando os fabricantes locais.

“Sou a favor do livre comércio. Dê-me um campo de jogo nivelado e vamos competir com base no nosso produto e em como atendemos o cliente”, disse a CEO da GM, Mary Barra, em entrevista à Fortune em outubro, sem comentar especificamente as políticas de Pequim.

A narrativa dos subsídios é “meia verdade”, afirma Christopher Beddor, diretor adjunto de pesquisa sobre a China na Gavekal, uma empresa de pesquisa financeira. “O mercado de veículos elétricos da China não estaria onde está hoje, nem seria tão competitivo, se não fossem esses subsídios iniciais. Mas não dá para voltar no tempo e removê-los.”

Reclamar dos subsídios agora é perder o foco: o mercado chinês já fez a transição para os veículos elétricos e as empresas precisam se adaptar. “O argumento é que Pequim adotou uma estratégia clássica de indústria nascente e agora estão bravos porque funcionou”, diz Beddor. “É uma corrida para o menor preço? Sim, mas é isso que acontece em um mercado competitivo.”

Hsiao aponta a Tesla como um exemplo que contraria a ideia de que os subsídios beneficiam apenas as empresas chinesas. Pequim também ajudou a Tesla com subsídios, tanto na produção quanto no consumo. “Se você faz o compromisso, Pequim está disposta a te dar subsídios também”, diz ele.

As dificuldades da GM no maior mercado automotivo do mundo, por enquanto, não ameaçam seu desempenho global.



A GM registrou US\$ 140 bilhões em receita nos primeiros três trimestres de 2024, um aumento de 8% em relação ao ano anterior. Os lucros também cresceram mais de 10% no mesmo período. A empresa está indo especialmente bem nos EUA, seu mercado doméstico, terminando o ano na liderança em vendas totais (em 28 de janeiro, a GM reportou uma receita anual de US\$ 187 bilhões, um aumento de 9,1% em relação ao ano anterior).

Os investidores também não se abalaram com as dificuldades da GM na China. A recompra de ações e os lucros resilientes ajudaram a impulsionar as ações da montadora em 50% em 2024, enquanto o S&P 500 subiu apenas metade disso.

“Um enfraquecimento do negócio na China não afeta diretamente as perspectivas da GM nos EUA”, diz Whiston. Ele também observa que o custo de reestruturação de US\$ 5 bilhões está sendo pago pela joint venture na China, não pela GM diretamente.

A GM continua comprometida com sua estratégia ambiciosa de veículos elétricos — pelo menos para os padrões dos EUA. A empresa ainda pretende eliminar os carros a combustão até 2035 e espera começar a lucrar com seus veículos elétricos movidos a bateria até o fim do ano. Atualmente, é a segunda maior vendedora de veículos elétricos nos EUA, atrás apenas da Tesla, graças a modelos como o Chevy Equinox.

Por enquanto, a GM promete permanecer na China. “A GM está trabalhando mais próxima do que nunca com nossa parceira de joint venture, SAIC, para restaurar o negócio na China e torná-lo lucrativo e sustentável”, disse a montadora em um comunicado de meados de dezembro.

“Acreditamos que, depois da reestruturação, ainda podemos participar do mercado de forma adequada e que pode ser um negócio com potencial de crescimento para a GM”, disse Barra em outubro.

Ainda assim, analistas notam que a empresa — especialmente sob a liderança de Barra — tem um histórico de cortar suas perdas. “A GM tem uma tendência a desistir de disputas”, diz Houchois.

Em 2017, Barra vendeu as divisões Opel e Vauxhall, focadas na Europa, que a GM possuía há mais de 90 anos. Mais recentemente, a empresa fechou a Cruise, sua divisão de táxis autônomos, após um acidente forçar uma pausa de meses nas operações. A decisão economiza cerca de US\$ 1 bilhão por ano.

No início de 2023, o CEO da Tesla, Elon Musk, alertou que as montadoras tradicionais só estavam sobrevivendo graças ao protecionismo. “As montadoras chinesas são as mais competitivas do mundo”, disse o bilionário. Sem barreiras comerciais, “elas praticamente demoliriam a maioria das outras montadoras no mundo”.

Os EUA estão se fechando à medida que o mercado global se torna mais competitivo — e essa tendência deve se intensificar sob Donald Trump, que pretende usar tarifas para impulsionar a manufatura doméstica. Embora isso possa proteger as montadoras americanas em seu próprio território, significa perder oportunidades nos mercados internacionais. Beddor compara a China a uma “academia de alto nível”, onde “se você consegue se destacar lá, consegue se destacar em qualquer lugar”.

E o protecionismo só funciona até certo ponto: basta olhar para a U.S. Steel, que entrou em declínio após perder relevância internacional diante da concorrência asiática.

“A ideia de ficar para trás deveria ser inaceitável para os EUA”, diz Russo, ressaltando que já alerta há mais de uma década sobre a inovação e o dinamismo da indústria automotiva chinesa. “Deveríamos responder a isso como respondemos ao Sputnik. Não deveríamos recuar e reclamar do apoio governamental.”

“Se esconder no porão não é uma estratégia”, conclui ele.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 04/02/2025

## MAIORIA DAS EMPRESAS NO BRASIL AINDA NÃO DEFINIU A ATENÇÃO QUE DARÁ À COP-30, INDICA PESQUISA

A empresa de relações públicas Fundamento ouviu 518 executivos das áreas de ESG, sustentabilidade e atividades afins de empresas de 23 diferentes setores com atuação no País

Por *Luis Filipe Santos*

As empresas brasileiras têm expectativas para a COP-30, mas ainda não estão se preparando para o evento, apontou pesquisa da empresa de relações públicas Fundamento. A COP (conferência das partes, na sigla em inglês) é o principal evento anual para discutir as mudanças climáticas, e a sua 30ª edição será realizada no Brasil, em Belém, capital do Pará, em 2025.

O evento é visto como uma chance importante para o Brasil projetar liderança na pauta ambiental global, o que se refletiu na escolha da cidade-sede, uma das principais capitais amazônicas. Essa importância também é percebida pelas empresas: 72% dos executivos ouvidos acreditam que sediar o evento permitirá ao País uma participação mais efetiva.

A Fundamento ouviu 518 executivos das áreas de ESG (Ambiental, Social e Governança, na sigla em inglês), sustentabilidade e atividades afins de empresas de 23 setores da economia. Todas as empresas ouvidas operam no Brasil, e 79% tem sua matriz no País. As companhias ouvidas tem faturamento anual acima de R\$ 360 mil, sendo que 61% delas faturam acima de R\$ 4,8 milhões por ano.



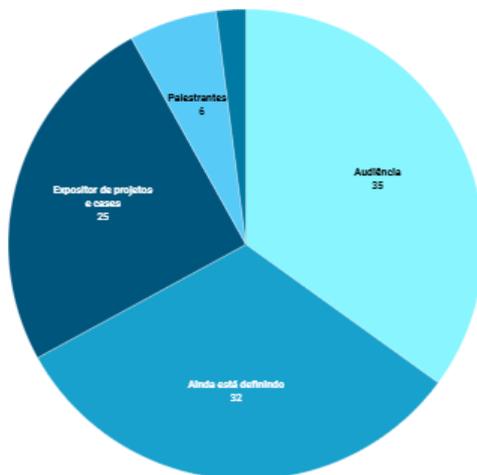
**Belém receberá líderes de países e empresas do mundo todo em novembro para debate sobre as mudanças climáticas** Foto: *Tiago Queiroz/Estadão*

No entanto, apesar de perceber a oportunidade, a maioria das companhias ouvidas ainda não se programou para participar do evento. Apenas 31% já decidiu participar. Desse total, 32% ainda não sabe como fará e 35% se programou apenas para assistir a palestras (veja gráfico mais abaixo).

### Participação prevista

Como as empresas brasileiras que decidiram participar da COP-30 devem agir no evento

Audiência Ainda está definido Expositor de projetos e cases Palestrantes Patrocinador



Source: Pesquisa 'No Trilho da COP', de Fundamento RP - Get the data

Segundo as autoras da pesquisa, as razões para essa falta de preparação podem ser a frustração com as discussões das COPs anteriores, uma falta de preparo por parte dos profissionais, a pouca prioridade dada à pauta ambiental internamente e a falta de estrutura das companhias — no que a participação em confederações setoriais pode ajudar.

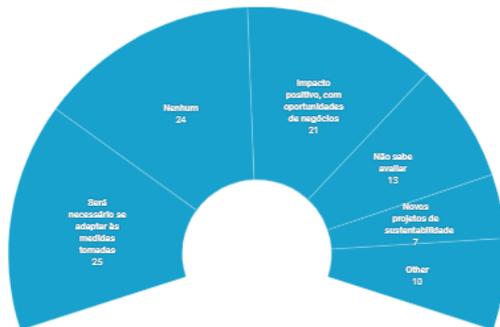
No relatório, ao avaliar o impacto das COPs, há uma quantia relevante de respondentes que consideram que suas empresas não serão afetadas. No total, a maior parcela (25%) considera que terá de se adaptar a novas regulações, mas uma quantidade quase tão grande quanto (24%) diz que não sofrerá impacto nenhum. Além disso, 21% viram um impacto positivo, com possibilidades de negócios, e 7% novos projetos de sustentabilidade. Outros 13% não souberam avaliar.

A existência de uma parcela de 37% que não se preocupa com os resultados das COPs mostra uma falta de preparo por parte dos profissionais ligados à sustentabilidade, diz Marta Dourado, fundadora e CEO da Fundamento. “Como quase metade dos profissionais pode achar que o que é decidido na COP não impacta nos trabalhos deles? Lá são decididas regulações que chegam depois. É preciso estar atento aos temas.”

### Caminhos para participar

#### Impacto

Como os profissionais ligados à área de sustentabilidade das empresas brasileiras avaliam o impacto das COPs nas companhias



Source: Pesquisa "Na Trilha da COP", de Fundamento RP - Set the data

Na pesquisa, algumas empresas manifestaram dificuldade em saber como marcar presença no evento, além do problema do custo. Um primeiro passo pode ser consultar entidades setoriais como a CNI, ou câmaras de comércio, como a Amcham, ou organizações como o Sebrae.

A participação em COPs é vista como benéfica mesmo que seja apenas para assistir palestras porque permite aos executivos acompanhar as discussões, conhecer as novas regulações que surgirem e também saber quais tendências de sustentabilidade irão afetar seus negócios.

“Estando lá, começa a ter contato, conhecer tendências, já é um ganho. Estamos hoje num patamar onde a grande maioria não faz nada, nem acompanha as discussões”, menciona Panzini. “Precisa de investimento, mas é o lugar para se estar, para fazer projetos amadurecerem. Pode-se encontrar soluções para problemas, ou vender projetos”, cita Dourado.

Outro ponto importante é que as discussões sobre meio ambiente não podem começar e terminar na COP. As companhias precisam trazer o tema para o dia a dia, das lideranças a todos os níveis hierárquicos, a partir de debates, workshops, palestras e outras formas de transmissão de conteúdo. “A COP é só um fórum, mas essa promoção interna, diária, de engajar os funcionários, tudo isso pode ser feito pelas lideranças”, conclui Panzini.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 04/02/2025

### ANÁLISE - BC DIZ QUE ALTA DOS ALIMENTOS VAI SE PROPAGAR PELA ECONOMIA E QUE DESCUMPRIRÁ A META DE INFLAÇÃO

Ata do Copom reforça aumento de mais um ponto da Selic na reunião de março e sugere que poderá subir novamente os juros a partir de maio  
Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA - O Banco Central sob a presidência de Gabriel Galípolo avisou na Ata do Copom desta terça-feira, 4, que deve descumprir a meta de inflação já na largada, agora sob o regime de “meta contínua”.

Em outras palavras, isso quer dizer que a inflação vai ficar acima do teto de 4,5% por seis meses consecutivos, de janeiro a junho, o que configuraria o descumprimento. A partir de 2025, o descumprimento da meta deixa de ser medida pelo ano calendário, ou seja, pelo resultado de dezembro de cada ano, e passa a ser computado se ficar acima do intervalo de tolerância por seis meses.

Na reunião da semana passada, a primeira sob a presidência de Galípolo, o BC elevou a Selic em um ponto percentual, para 13,25%. Foi o quarto aumento consecutivo da taxa básica de juros, que marcava 10,5% em setembro do ano passado.

Na Ata, o BC também reafirmou que vai subir a Selic em um ponto percentual na reunião de março, mas não quis, assim como no comunicado da reunião, dar outro “forward guidance” (indicação futura) para a reunião de maio.



**BC reafirmou em ata que vai subir a Selic em um ponto percentual na reunião de março Foto: José Cruz/Agência Brasil**

De toda forma, ele enfatizou que o ciclo total de alta dos juros será guiado pelo “firme compromisso de convergência de inflação à meta”, o que sinaliza a continuidade do aperto, mesmo que não seja no ritmo de um ponto.

Pela Ata, o BC indica que há pressão sobre a inflação de todos os lados, mostrando um cenário desafiador para a política monetária.

“O cenário prospectivo de inflação segue desafiador em diversas dimensões. O Comitê analisou a atividade econômica, a demanda agregada, as expectativas de inflação, a inflação corrente e o cenário internacional”, afirmou.

Pelo lado externo, principalmente com as incertezas provocadas por Donald Trump nos EUA, há o fortalecimento do dólar, o que torna os bens industriais importados pelo Brasil mais caros.

Isso também é reforçado pelo risco fiscal no Brasil, que aumenta as incertezas dos investidores e desvaloriza a nossa moeda.

“No período recente, a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida seguiu impactando, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes”, diz o Banco Central.

Internamente, o BC vê a economia sobreaquecida, com o mercado de trabalho mais forte (o desemprego está na mínima histórica), o que pressiona a inflação de serviços.

E há ainda um alerta sobre a indexação da nossa economia, que terá o efeito de transformar, por exemplo, um choque temporário dos alimentos em permanente.

É isso que o BC quer dizer quando afirma que “esse aumento (dos alimentos) tende a se propagar para o médio prazo em virtude da presença de importantes mecanismos inerciais da economia brasileira”.

A Ata indica mais uma vez que o BC não vai deixar de cumprir o seu papel de combate à inflação. Mas ganha tempo para avaliar o cenário até maio, diante da volatilidade internacional que tem sido provocada principalmente pelas medidas de Trump com as barreiras comerciais.

De todo modo, há o pedido, mais uma vez, para que as políticas monetária e fiscal sejam “harmoniosas”. Ou seja, para que o governo Lula de fato corte gastos. Caso contrário, ainda não há limite, pelas indicações do BC, para o aumento dos juros no País.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 04/02/2025**

### WILSON SONS MOVIMENTOU 125,4 MIL CONTÊINERES EM JANEIRO, ALTA DE 31,3%

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



**Terminal de contêineres Rio Grande (RS) da Wilson Sons**  
— Foto: Divulgação/Wilson Sons

A companhia portuária Wilson Sons informou a movimentação de 125,4 mil TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em janeiro deste ano, representando uma alta anual de 31,3%, segundo dados operacionais divulgados pela companhia, nesta terça-feira (4).

Do volume total registrado, 93,9 mil unidades estavam cheias, representando uma alta de 37,2% no ano, e 31,6 mil unidades estavam vazias, alta de 16,3% em um ano.

No terminal Rio Grande (RS), foram movimentados 87,6 mil contêineres em janeiro, uma alta anual de 45,7%. Já em Salvador, o volume foi de 37,8 mil unidades, avanço de 6,8% em um ano. Próxima Fox anuncia planos para streaming, e ações sobem ao nível mais alto em quase seis anos. Tudo sobre uma empresa. Acesse tudo o que precisa saber sobre empresas da B3 em um único lugar! Dados financeiros, indicadores, notícias exclusivas e gráficos precisos - tudo para ajudar você a tomar as melhores decisões de investimento.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 04/02/2025

### CHINA PRETENDE ACIONAR OMC CONTRA TARIFAS DOS ESTADOS UNIDOS

Ação acontece após Pequim anunciar que aplicará tarifas de até 15% sobre produtos dos EUA

Por Valor — São Paulo



**Porto em Xangai, China** — Foto: Nelson Ching/Bloomberg

A China anunciou nesta terça-feira (04) que irá acionar a Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os Estados Unidos após Washington aplicar uma taxa de 10% sobre todos os produtos chineses.

Pequim justificou a ação como forma de "defender seus direitos e interesses legítimos", acusando os EUA de agirem de má fé.

"A imposição unilateral de tarifas pelos EUA viola gravemente as regras da Organização Mundial do Comércio", disse o Ministério das Finanças em um comunicado. "Isso não só não ajuda a resolver seus próprios problemas, como também prejudica a cooperação econômica e comercial entre a China e os EUA."

A ação da China na OMC acontece após o país anunciar que aplicará uma tarifa de 15% sobre o carvão e o gás natural liquefeito, além de tarifas de 10% sobre petróleo bruto, maquinário agrícola, veículos de grande cilindrada e caminhonetes vindos dos EUA.

Além das tarifas, a China disse que abriu investigações contra o Google e o grupo de moda norte-americano PVH Corp. – dono das marcas Tommy Hilfiger e Calvin Klein – a uma lista de "entidades não confiáveis."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 04/02/2025

### ALFAPARF COMPRA BIOCLEAN E BRASIL ASSUME LIDERANÇA

Filial brasileira passa a ser a maior operação do grupo italiano, com 14% da receita  
*Por Angela Klinké — Para o Valor, de São Paulo*



*Eula, CEO do grupo italiano, busca marcas profissionais: “Nunca vamos ser uma empresa de cosméticos de massa” — Foto: Leo Rodrigues/Valor*

A multinacional italiana Alfaparf Milano está expandindo sua atuação no país em outras categorias, além de produtos de tratamento e coloração de cabelos, fabricados no Rio de Janeiro, e com os quais ficou conhecida no mercado profissional. Acaba de adquirir o grupo Bioclean, que detém as marcas Depil Bella, de cremes de depilação, e Raavi, de tratamento corporal e dermocosméticos, com fabricação própria em São Paulo.

O valor da transação não foi revelado, mas a aquisição da Bioclean torna a filial do Brasil “a maior operação para o grupo Alfaparf”, com duas fábricas no país, e oito no mundo. Antes, Itália e Estados Unidos dividiam o primeiro e segundo lugar no resultado do conglomerado.

Em 2024, o grupo, presente em 120 países, faturou € 393 milhões. “Este ano, devemos chegar a € 440 milhões e o Brasil agora representa 14% do faturamento global”, disse o CEO da Alfaparf Milano, Marco Eula, que esteve em São Paulo para o anúncio da aquisição.

Além das marcas próprias, hoje 15 % do faturamento da empresa no país vem de produtos “private label”, estratégia que também pode ser estendida à fábrica da Bioclean. Uma das marcas para as quais produz no Brasil é a do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi.

O modelo de expansão da Alfaparf tem sido a aquisição de fabricantes e distribuidores em mercados em que já são fortes, para estreitar relações com clientes profissionais, salões, centros de beleza e, por consequência, com o consumidor final. “A Bioclean é de longe a líder em perfumarias, tanto com produtos da Depil Bella quanto com da Raavi. São categorias complementares ao nosso sortimento global.”

Segundo levantamento do grupo junto às perfumarias especializadas, só a Depil Bella movimentaria R\$ 125 milhões em vendas por ano, o que lhe garantiria 60% do mercado de ceras de depilação, concorrendo com marcas no profissional com Depimiel e Depilflax.

Um estudo da IQVIA mostra que o mercado de depilatórios destinados ao consumidor final cresceu “50% entre 2020 e 2023, atingindo a marca de R\$ 240 milhões” no Brasil. No segmento, a Depil Bella disputa com a Veet, marca do grupo Reckitt Health, líder em ceras e cremes depilatórios, perdendo só para as lâminas.

A Raavi também tem “grande entrada na área de cremes para tratamento estéticos”, concorrendo com marcas em faixas díspares de preço como Belcol, D’Água, Hidramais, Mezzo e até Adcos.

A missão do grupo, diz Eula, é crescer com a compra de marcas profissionais já reconhecidas, que possam se desenvolver junto ao consumidor final. Os principais públicos de Depil Bella e Raavi são depiladoras e esteticistas que compram nas perfumarias especializadas.

“Nunca vamos ser uma empresa de cosméticos de massa. Mas, durante a pandemia, muitos clientes quiseram ter acesso aos produtos profissionais e o autocuidado passou a ser muito significativo”.

Na categoria de cabelo, em especial com os produtos de coloração e tratamento, a Alfaparf é uma marca global. “Já em skincare, temos marcas ainda restritas a alguns mercados”, disse. Entre as aquisições mais recentes estão empresas de cosméticos Becos, Decoderm, Dibi Center, Solarium,



entre outras, assim como marcas nichadas de tratamento capilar como Selective, Kezy e Eugene Perma. “Somos a maior empresa de beleza profissional da Itália hoje. Em segundo lugar, vem a Davines, com um faturamento aproximado de 280 milhões”, afirmou o CEO.

A comunidade das depilovers, como são chamadas as 100 mil seguidoras da Depil Bella, comemorou a compra. “Elas consideraram um reconhecimento da categoria e uma profissionalização do mercado.”

O “engajamento emocional e ativo” das depilovers foi um dos elementos que influenciaram na decisão da compra pela Alfaparf, uma vez que resgata a origem da empresa, há 27 anos, quando os fundadores Marilda Martins e José Roberto Freitas batiam de porta em porta de salões de beleza vendendo cera de depilação “de alta qualidade” para complementar a renda. Até porque, o fundador e sócio majoritário da Alfaparf, o italiano Roberto Franchina, ainda na década de 1990, também peregrinou pelos salões no Brasil para apresentar os produtos de cuidados de cabelo de sua empresa.

Seu trabalho pioneiro o incentivou a montar uma fábrica no país há vinte anos, no Rio de Janeiro. “Até então, as marcas internacionais só despejavam contêineres nos portos brasileiros”, disse Eula. “Ele apostou na educação dos profissionais e no desenvolvimento de distribuidores. Então, agora estamos unindo nosso profundo conhecimento do Brasil com a necessidade de reforçar nosso portfólio de skincare”.

A Depil Bella, por sua vez, focou em educação desde o início, com um instituto capacitação de depiladoras, reforçando a biossegurança. Nele já passaram trinta mil profissionais. A marca também fornece os produtos para faculdades de estética, como Senac e Anhembi Morumbi. Em 2007, Marilda Martins lançou a marca Raavi, de beleza corporal e dermocosméticos, formando assim o grupo Bioclean, com fabricação própria em São Paulo.

O mercado de depilação ganhou, contudo, outros contornos com a multiplicação de clínicas de tratamentos à laser, com empresas como Espaçolaser, que abriu seu capital. Um estudo da RB Investimentos prevê crescimento do segmento dos atuais R\$ 11,7 bilhões para R\$ 36,7 bilhões em doze anos, segundo reportagem do jornal “O Globo”. Hoje, seriam 1.743 clínicas de depilação a laser no país, levando em conta só as principais redes.

Mas como a depilação a laser ainda tem baixa penetração no país, outros métodos têm fôlego para crescer. É no que aposta a Alfaparf, que busca expandir os canais de distribuição no país da Bioclean, ao mesmo tempo que quer tornar Depil Bella e Raavi marcas globais.

“Estamos obtendo as certificações necessárias e em, seis meses, devemos começar a exportar, primeiro para a Europa”, disse. “Há centenas de milhares mulheres e homens no mundo que se depilam. A Depil Bella tem uma linha exclusiva para o público masculino, por sinal. E queremos manter os produtos acessíveis como sempre foram.”

Ao mesmo tempo, o grupo também estuda com a Bioclean novas tecnologias para lançar produtos com posicionamento mais premium. “Nossos laboratórios no Brasil e na Itália estão ‘cozinhando’ oportunidades juntos”, brincou ele.

No Brasil, a Alfaparf pretende levar as marcas da Bioclean aos salões, onde tem sua maior capilaridade, com vendas de grande volume. A companhia trabalha seu marketing com profissionais do setor atuando como embaixadores como Joah Mendes, do Rom Concept (maior salão de cabeleireiros do mundo, segundo o Guinness), e Marcello Mastroiosa, do Ame Concept. E essa estratégia de pode ser estender a Bioclean.

No setor de cabelos, a multinacional atua no Brasil ainda com a marca profissional Yellow e a Alta Moda, criada exclusivamente para o consumidor final. Seu carro-chefe, contudo, é o óleo capilar Semi di Lino. E na sequência, a linha de colorações permanentes Evolution of The Color.



Levantamento nacional feito pela Radar Pesquisas/BeautyFair junto a clientes de salões de beleza, revelou que, nos últimos três anos, caiu o reconhecimento de marcas de coloração usadas pelos profissionais.

Só 51% dos entrevistados sabiam qual marca de tintura que havia sido aplicada em seus cabelos em 2024. Eram 66% em 2022 e 69% em 2023. Entre as marcas, a Alfaparf apareceu em terceiro lugar, saindo de 7% em 2022 para 10% em 2024. Enquanto isso, a L'Oréal caiu de 53% para 39% e a Wella foi de 7% para 15%. A pesquisa da Radar revelou que outras fabricantes menores ganharam relevância, como a Cadiveu e a Inoar.

Pelo levantamento da plataforma Statista, o mercado de beleza e cuidados pessoais no Brasil deve gerar uma receita de US\$ 28,55 bilhões em 2025, com taxa de crescimento anual de 4,69% até 2029. O e-commerce vai representar mais de 20% da receita total. Só o segmento de cuidados pessoais é estimado em US\$ 16,16 bilhões para este ano.

“Faz muito sentido continuar a investir no Brasil. Além disso, nosso fundador é um italiano com coração brasileiro”, disse. O grupo também tem uma fábrica no México, que atende aos Estados Unidos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 04/02/2025

## VOA BRASIL, AINDA ABAIXO DA META, CRESCE NO MÊS DE JANEIRO

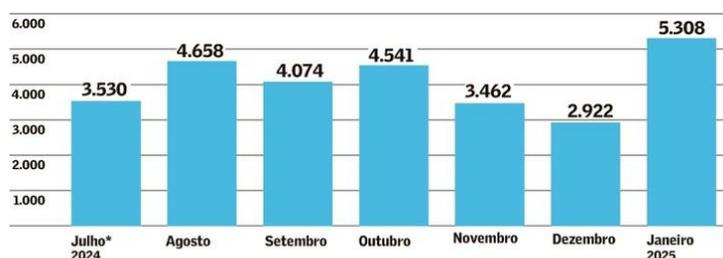
Desde que foi lançada, em julho, venda de passagens domésticas a baixo custo já beneficiou quase 30 mil pessoas

Por Rafael Bitencourt — De Brasília

### Voa Brasil

1ª fase oferece passagens aéreas de até R\$ 200 a aposentados que não voaram nos últimos 12 meses

#### Evolução mês a mês



**28.495**

passagens foram vendidas em sete meses

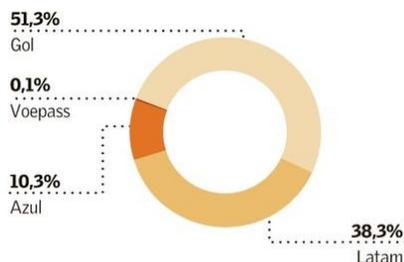
**77**

destinos foram contemplados

#### Principais destinos (Cidade/Passagens vendidas)

1º	São Paulo	8349
2º	Rio de Janeiro	2516
3º	Recife	2153
4º	Fortaleza	2066
5º	Brasília	1837
6º	Salvador	1654
7º	João Pessoa	1110
8º	Maceió	872
9º	Natal	840
10º	Belo Horizonte	794

#### Vendas por empresa



Fonte: Ministério de Portos e Aeroportos. \*Entre os dias 24 a 31

O programa Voa Brasil comercializou 5.308 bilhetes aéreos em janeiro, informou o Ministério de Portos e Aeroportos ao Valor. Foi o maior número de assentos vendidos em um mês, desde que a iniciativa foi lançada, em julho do ano passado. No entanto, o balanço mostra que o alcance da medida está aquém das expectativas, com um total de 28.495 passagens adquiridas até 31 de janeiro. O montante representa pouco menos de 1% das 3 milhões disponibilizadas na plataforma, quando a iniciativa foi lançada.



O programa foi criada pelo governo federal para promover a inclusão de pessoas no transporte aéreo. A ideia partiu do ex-ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França - atual ministro do Empreendedorismo -, ao notar que o setor contava com histórico de 20% de assentos ociosos, especialmente em baixa temporada.

Se todo esse universo fosse alcançado, a iniciativa resultaria em 20 milhões de bilhetes comercializados em um ano. No entanto, o programa - cujo lançamento foi adiado diversas vezes - diminuiu em escopo e foi lançado em uma versão menos ambiciosa.

Nessa primeira fase, a medida é voltada para aposentados do INSS que não voaram nos últimos 12 meses. Pelas regras do programa, esse público tem direito a comprar passagens por até R\$ 200. Cada participante pode adquirir até dois assentos.

Em mensagem ao Valor, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que o programa representa uma política de inclusão, sem a necessidade de subsídios, uma preocupação existente quando a medida estava em elaboração.

“O Voa Brasil é o primeiro programa de inclusão social da história do país no setor de aviação civil. Não tem nenhum real de recursos públicos. É um trabalho em parceria com as companhias aéreas”, disse Costa Filho.

Ao todo, o programa comercializou passagens para 77 destinos de julho de 2024 até agora. Todas as capitais foram contempladas com a compra de passagem a preços populares na plataforma do programa. Com 8,3 mil assentos, a cidade de São Paulo foi o destino com mais passagens vendidas, alcançando 29,3% do total, seguida pelo Rio, com 2.516 passagens (8,8%).

Entre as companhias aéreas, a Gol comercializou mais da metade (51,3%) das passagens do programa, totalizando 14.631 bilhetes vendidos. Em seguida, estão Latam (38,3%), Azul (10,3%) e Voepass (0,1%).

A segunda etapa do programa, prometida para o primeiro semestre de 2025, incluirá estudantes universitários de baixa renda que estão inscritos no Programa Universidade para Todos (Prouni).

O Voa Brasil demorou a sair pela dificuldade de lançar a plataforma compatível com os sistemas das aéreas, além de alinhar entendimentos dentro do próprio governo.

Assim que a ideia veio a público, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou a atenção de Márcio França - ministro da área na época - por não submeter a proposta antes à Casa Civil.

A atual gestão da pasta avalia que enfrentará desafios em 2025 para reduzir preços das passagens aéreas. O reajuste no querosene de aviação (QAV) e o risco de concentração no mercado, com o anúncio da fusão entre Gol e Azul, são pontos de atenção.

Procurada, a Azul ressaltou que o Voa Brasil amplia o número de passageiros no modal e está alinhado com o compromisso da empresa com a democratização do transporte aéreo. Gol, Latam e Voepass não responderam.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 04/02/2025*

## **FECOMERCIOSP DEFENDE MAIS ABERTURA COMERCIAL DO BRASIL, FRENTE À GUERRA TARIFÁRIA DE TRUMP**

Para entidade, a maior abertura comercial do Brasil, mesmo em momento de escalada do protecionismo, contribuiria para reduzir as pressões inflacionárias e aumentar a inserção do Brasil na economia global

*Por Rafael Vazquez, Valor — São Paulo*



**Federação defende que o Brasil aproveite para reduzir tarifas e evite que a onda de protecionismo global chegue ao país — Foto: Ana Paula Paiva/Valor**

Em meio às ameaças de elevação das tarifas de importação feitas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) se manifestou sobre o tema, defendendo que o Brasil deve aproveitar o momento para reduzir tarifas de importação e evitar que a onda de protecionismo global chegue ao país. Para a entidade, a abertura seria o caminho ideal para reduzir o Custo Brasil.

“Aumentaria a produtividade e a competitividade. Isso pode beneficiar consumidores e o setor produtivo na geração de renda e emprego ao permitir acesso a recursos mais baratos e com maior conteúdo tecnológico, propiciar ganhos de escala e atingir um crescimento econômico sustentável em longo prazo”, afirma, em comunicado, nesta segunda-feira (3).

Na visão da FecomercioSP, uma maior abertura comercial do Brasil, mesmo neste momento de escalada do protecionismo globalmente, contribuiria para reduzir as pressões inflacionárias e aumentar a inserção do Brasil na economia internacional.

“O momento atual é muito conveniente para adotar ações dessa magnitude, considerando a desvalorização cambial, o resultado do superávit da balança comercial no ano passado (o segundo maior da história) e a maior facilidade para a indústria — que apresenta níveis elevados de utilização da capacidade instalada — importar peças, componentes e insumos para aumentar a produção”, comenta a entidade.

Para a FecomercioSP, o protecionismo do Brasil, além de colocar o país como um possível alvo do presidente americano, é uma das causas da baixa produtividade e da inserção baixa nas cadeias produtivas globais.

“A consequência interna dessa limitada abertura comercial é menos eficiência econômica, porque, sem a pressão da competição internacional, muitas indústrias brasileiras permanecem menos efetivas e inovadoras do que poderiam ser. Além disso, os consumidores brasileiros acabam pagando preços mais altos por produtos que, em uma economia mais aberta, poderiam ser importados a custos inferiores. É preciso mudar esse cenário”, diz a nota da entidade.

Como propostas, a entidade sugere que o Brasil intensifique as negociações para formar novos acordos de livre-comércio ou expandir os já existentes, como o Mercosul. Também propõe a redução das tarifas de importação para bens de capital e bens de informática e telecomunicação até convergirem para a média mundial de 4%.

Recomenda ainda a retomada das negociações e da oferta brasileira de adesão ao Acordo de Compras Governamentais da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a extinção do adicional de frete para a renovação da marinha mercante (AFRMM), que, na visão da entidade, não atende mais ao seu objetivo inicial e encarece a entrada de produtos no mercado nacional.

Por último, a FecomercioSP sugere acelerar a privatização dos portos para melhorar a infraestrutura e, na visão da entidade, proporcionar um ambiente regulatório seguro e atrativo para investimentos.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 04/02/2025**



### AGÊNCIA BRASIL - DF

## COPOM APONTA PARA AUMENTO DA SELIC EM 1 PONTO EM MARÇO

Ata do comitê explica as razões do aumento da taxa de juros

Por Luciano Nascimento - Repórter da Agência Brasil



*Brasília, 04/02/2025 - Reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil. Foto: Raphael Ribeiro/Banco Central© Raphael Ribeiro/ Banco Central*

A taxa básica de juros da economia, a Selic, deve aumentar novamente em um ponto percentual (p.p), em março. É o que aponta a ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada nesta terça-feira (4). Segundo o Copom, o cenário de inflação de curto prazo segue adverso, principalmente em razão do aumento nos preços dos alimentos. Mantido esse cenário, o

comitê aponta que a inflação deve ficar acima da meta pelos próximos 6 meses.

“Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, o comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião”, informa o Copom.

Na semana passada, o comitê aumentou a Selic para 13,25% ao ano, por entender que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta. A ata destacou que os preços dos alimentos se elevaram de forma significativa, em função, dentre outros fatores, da estiagem observada ao longo do ano passado e da elevação de preços de carnes, também afetada pelo ciclo do boi.

Com relação aos bens industrializados, o movimento recente de aumento do dólar pressiona preços e margens, sugerindo maior aumento em tais componentes nos próximos meses.

Para os integrantes do comitê, esse aumento tende a se propagar para o médio prazo. “Essa decisão [de aumentar a Selic] é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”, explica o comitê na ata.

Ainda segundo o Copom, a inflação de serviços segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, de acordo com as observações mais recentes. A ata destaca que, ao longo dos últimos trimestres, a atividade econômica manteve o dinamismo, em particular, no ritmo de crescimento do consumo das famílias.

Outro ponto destacado é que o mercado de trabalho também se mostrou aquecido, juntamente com o mercado de crédito. Esse quadro foge do cenário-base defendido pelo comitê para o recuo da inflação. Esse cenário envolve uma política econômica contracionista, com desaceleração da atividade econômica.

“Foi destacado, na análise de curto prazo, que, em se concretizando as projeções do cenário de referência, a inflação acumulada em 12 meses permanecerá acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta nos próximos 6 meses consecutivos. Desse modo, com a inflação de junho deste

ano, configurar-se-ia descumprimento da meta sob a nova sistemática do regime de metas”, disse o Copom.

O regime de meta de inflação determina que o índice deve ficar em 3% no acumulado em 12 meses, com bandas de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. Se ficar acima do limite da banda por mais de 6 meses seguidos, há o descumprimento da meta.

O BC voltou a apontar o dinamismo da economia com vigor nas concessões de crédito amplo, política fiscal expansionista e o fomento do pleno emprego como fatores que têm dado suporte ao consumo e à demanda agregada, pressionando a inflação.

O Copom adiantou que vai seguir observando esses fatores para o desempenho da “estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante”.

“Como o mercado de trabalho segue aquecido, é difícil avaliar em que medida uma eventual desaceleração refletiria enfraquecimento da demanda ou pressões de oferta, portanto, com impactos diferentes sobre a inflação. O Comitê seguirá acompanhando a atividade econômica e reforça que o arrefecimento da demanda agregada é um elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta”.

Em relação ao cenário externo, o Copom aponta ainda que o cenário também permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos. O cenário-base do comitê segue sendo de desaceleração gradual e ordenada da economia norte-americana.

Entretanto, o comitê chama a atenção para algumas incertezas na política econômica, tais como a introdução de tarifas à importação, adoção de possíveis estímulos fiscais, restrições na oferta de trabalho, e alterações importantes em preços relativos decorrentes de reorientações da matriz energética, “o que pode impactar negativamente as condições financeiras e os fluxos de capital para economias emergentes.”

“O comitê acompanhou com atenção os movimentos do câmbio, que tem reagido, notadamente, às notícias fiscais domésticas, às notícias da política econômica norte-americana e ao diferencial de juros. A consecução de determinadas políticas nos Estados Unidos pode pressionar os preços de ativos domésticos”, diz a ata.

**Fonte: Agência Brasil - DF**  
**Data: 04/02/2025**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### ARTIGO - O QUE ESPERAR DO TRANSPORTE MARÍTIMO EM 2025?

Por **Leandro Barreto** Opinião 04/02/2025 - 18:43



O ano começou com uma “excelente notícia” para o setor, quando os sindicatos representantes dos trabalhadores (ILA) e dos terminais portuários (USMX) da costa leste e do golfo dos EUA complementaram o acordo de reajuste salarial de 63% (ao longo dos próximos seis anos), iniciado após a paralisação de três dias ocorrida em outubro de 2024, com um compromisso dos terminais de reavaliar juntamente com os trabalhadores os planos de investimentos em automação das suas operações, visando evitar melhorias que possam culminar em perdas de posições de trabalho.



O apoio do então presidente eleito, Donald Trump, à pauta dos trabalhadores, foi determinante para o fechamento desse acordo, o que certamente evitou um desabastecimento do mercado nos EUA, e, principalmente, um verdadeiro nó na logística internacional – renomadas consultorias internacionais estimavam que cada dia de greve poderia gerar uma semana de backlog logístico.

Se por um lado esse acordo evitou uma nova explosão nos custos logísticos em todo o mundo, por outro lado os usuários dos portos dessa região (armadores e embarcadores) terão que conviver com custos operacionais mais elevados ao longo dos próximos seis anos, dado que esses terminais atualmente já não figuram no ranking dos mais eficientes do mundo e, pelos próximos anos, sequer poderão acompanhar a modernização observada em portos de outras regiões (notadamente na Ásia).

Outra “excelente notícia” já nos primeiros dias de 2025 foi o cessar fogo entre Israel e o Hamas, anunciado pelo então presidente Joe Biden dias antes de deixar a Casa Branca. Para além das vítimas fatais de ambos os lados e das questões humanitárias que envolvem esse conflito, fato é que, ato contínuo ao anúncio do cessar fogo, os rebeldes Houthis do Iêmen anunciaram que deixarão de atacar os navios comerciais que cruzarem no Mar Vermelho (exceto os de Israel), enquanto durar esse acordo. Os rebeldes inclusive libertaram a tripulação do navio RoRo Galaxy Leader que havia sido sequestrada no início desses ataques em novembro de 2023.

Esses ataques dos Houthis em apoio ao Hamas levaram os armadores a desviar seus enormes navios do Canal de Suez para o Cabo da Boa Esperança no sul da África em algumas das principais rotas do mundo (Ásia <-> Europa e Ásia <-> Costa Leste dos EUA), o que tem consumido cerca de 13% da capacidade mundial dos navios porta-contêineres, não apenas pelas viagens mais longas como também pelos congestionamentos gerados em alguns dos principais hub ports do mundo (tais como Cingapura), diante do aumento na quantidade de escalas de navios feeder que passaram a atender os portos da península arábica e do oeste do mediterrâneo outrora atendidos pelos grandes navios que passavam pela região.

A grande questão aqui é que importantes observadores internacionais, como a Eurasia Group e o próprio presidente Trump, acreditam que esse acordo não deve passar da fase 1 (troca de reféns e ajuda humanitária) e, com isso, os principais armadores vêm anunciando que continuarão evitando o Mar Vermelho.

Claro que um eventual retorno dos navios ao Canal de Suez poderia tirar pressão dos fretes, à medida que “devolveria” ao mercado os mencionados 13% da capacidade, contudo, vale lembrar que os armadores vêm “esticando” a vida útil de seus navios para atender aos picos de demanda observados desde a pandemia. Desse modo, atualmente, cerca 14% da frota mundial pode ser considerada como sucateável (navios com mais de 20 anos de idade).

### **Pontos Globais de atenção**

Afora as questões geopolíticas, os congestionamentos nos principais portos do mundo (que rapidamente irradiam para outras regiões) e o provável sucateamento de navios, alguns outros fatores já conhecidos que podem influenciar o transporte marítimo global em 2025 são:

- Phase in/out das novas alianças entre armadores na rotas Leste-Oeste: o fim do 2M (MSC/Maersk) e o início da Gemini (Maersk/Hapag) e da Premier Alliance (One/Hyundai/YangMing) que ocorrerão a partir desse mês de fevereiro que demandará uma ampla reordenação na frota desses armadores, podendo gerar um misto de picos e vales nas principais rotas globais, que tendem a causar congestionamentos ao longo dos primeiros meses dessas novas alianças;
- Demanda Global: se por um lado o crescimento da oferta de capacidade para 2025 está dado (5,7%, ou um incremento de cerca de 2 milhões de TEU), ainda há uma série de incógnitas em relação à demanda: desaceleração da Europa, pausa na queda de juros nos EUA, ineficácia dos



estímulos econômicos na China (que vem registrando um importante aumento em seu endividamento), novas sanções dos EUA à Rússia etc.;

- Des(Re)globalização: a ascensão de medidas protecionistas em muitos países (basicamente sustentada pelo empobrecimento da classe média, que viu seus empregos migrarem para a Ásia ou serem substituídos por máquinas e novas tecnologias), tem suscitado discussões e iniciativas como: Reshoring, Nearshoring e Friendshoring, que no limite podem levar a uma ampla reordenação nos fluxos internacionais de carga e, claro, redundância de navios;
- Fator Trump: apesar de já se saber que existe uma importante diferença entre o que o novo presidente dos EUA publica nas redes sociais e o que ele efetivamente faz (vide as promessas de taxar produtos chineses em 60%, que agora já caíram para 10% e pode, até mesmo, se transformar na assinatura de um acordo bilateral entre as duas maiores potências mundiais), as tensões acerca da sobretaxação de produtos do México/Canadá, da “retomada” do Canal do Panamá, da anexação da Groenlândia, da deportação de imigrantes ilegais, da saída do acordo de Paris e da OMS entre outras, podem pressionar a inflação nos EUA e, conseqüentemente, no mundo;
- Descarbonização: Em abril a IMO deverá decidir as penalidades para navios que ultrapassarem as metas de emissão por tonelada/milha transportada, contudo muitos países já estão instituindo suas próprias tarifas de emissão de CO<sub>2</sub>. Dado que ainda não há um “combustível verde” com escala e capilaridade capaz de substituir os derivados de petróleo no tanque dos navios, as maneiras que os armadores terão de atender essas normas serão: redução da velocidade, aumento do tamanho dos navios, sucateamento de navios pequenos/ineficientes e repasse das tarifas aos embarcadores.

### Pontos Locais de atenção

Nem só dos eventos globais se deram as dificuldades vividas por importadores e exportadores brasileiros em 2024. O esgotamento da capacidade de movimentação de contêineres nos principais portos brasileiros – que temos alertado desde 2019 – se tornou ainda mais evidente após os cancelamentos de escalas/viagens gerados pelo acidente com um navio na BTP (que fez o terminal operar com dois dos três berços por quase 8 meses) e a importante obra de modernização dos berços da Portonave (que fez o terminal deixar de operar até três navios simultaneamente para operar apenas um por vez).

A “boa notícia” para 2025 é que a BTP não apenas poderá operar com todos os berços, como também contará com dois novos guindastes (o que deve aumentar sua produtividade/capacidade) e que a retomada das operações em Itajaí poderá compensar parcialmente os efeitos da obra na Portonave, que só deve voltar a plena capacidade em 2026. Ainda assim, será importante estarmos atentos a:

- Forte crescimento da demanda: paradoxalmente, em se mantendo os excelentes níveis de crescimento de volume registrados em 2024 (cerca de 21% Impo e 13% Expo, conforme dados da Antaq), os portos brasileiros continuarão ainda mais pressionados;
- Navios continuarão crescendo: mais de 60% dos navios que transportam o comércio exterior brasileiro já enfrentam algum tipo restrição para operar a plena capacidade nos principais portos brasileiros, tendo de repassar aos fretes os custos dessa ineficiência. O ponto é que os navios continuarão crescendo de tamanho em busca de economia de escala e redução de emissões de CO<sub>2</sub>;
- Projeto de Lei da Modernização do Portos: Após o recesso parlamentar o Congresso deve retomar as discussões/votação desse projeto que vem sendo alvo de críticas dos sindicatos de trabalhadores que, inclusive, já ensaiaram algumas paralisações no final de 2024;

- Eventos climáticos: Mesmo que não ocorram eventos climáticos extremos como as tragédias vividas ano passado no Rio Grande do Sul e em Manaus, sobretudo com o fim do El Niño e início do La Niña, tendo em vista que muitos portos brasileiros estão operando no limite da capacidade, qualquer fechamento de barra por mau tempo pode gerar transtornos outrora rapidamente contornados;

Em suma, tudo pode acontecer em 2025 e, portanto, o momento exige um verdadeiro planejamento logístico com a antecipação de planos de contingência para muitos possíveis cenários, visando garantir que eventuais intercorrências sejam superadas.



Para tanto, clientes e fornecedores deveriam funcionar em perfeita sintonia, com transparência, previsibilidade (contratos mais longos e com gatilhos justos para ambas as partes) e, sobretudo, flexibilidade para se antecipar às rápidas mudanças observadas nos últimos anos. “Leilões de Frete” e “Bookings Fantasmas” tendem a tumultuar ainda mais!

**Leandro Carelli Barreto é sócio da Solve Shipping Intelligence190313-leandro-barreto.jpg**

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 04/02/2025

## PORTO DE SANTOS IMPLANTARÁ REDE PRIVATIVA 5G

Da Redação Portos e logística 04/02/2025 - 17:38



A Autoridade Portuária de Santos (APS) firmou um convênio com o Itaipu Parquetec para implantar uma rede privativa 5G no Porto de Santos. O projeto, com prazo de execução de 36 meses, visa modernizar a infraestrutura tecnológica do porto, ampliando a capacidade de transmissão de dados e permitindo maior automação de processos logísticos, monitoramento avançado e integração de tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e inteligência artificial.

A implantação ocorrerá de forma gradual, começando por áreas estratégicas como o Ponto de Inspeção Naval, a sede da APS e o Parque Valongo. O plano inclui testes para validar soluções inovadoras, como drones para inspeção subaquática e aérea, câmeras de segurança automatizadas e sistemas de controle de acesso.

A iniciativa segue a tendência global de digitalização portuária, adotada por portos como Hamburgo, Roterdã e Barcelona, que já utilizam redes 5G para otimizar operações. Com esse avanço, o Porto de Santos busca se posicionar entre os mais eficientes da América Latina, fortalecendo sua competitividade no comércio internacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 04/02/2025

## ANTAQ E UNB FIRMAM PARCERIA PARA APRIMORAR ÍNDICES DE REAJUSTE TARIFÁRIO PORTUÁRIO

Da Redação Portos e logística 04/02/2025 - 17:53



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) assinou um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Universidade de Brasília (UnB) para desenvolver uma pesquisa voltada à melhoria dos índices Fator X e Fator Q, utilizados no reajuste tarifário dos contratos de concessão portuária. O Fator X mede o ganho de produtividade, enquanto o Fator Q avalia a qualidade dos serviços prestados pelos portos.

Durante a assinatura, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, destacou a relevância da parceria com a academia para a troca de conhecimento e o aperfeiçoamento das metodologias regulatórias. A reitora da UnB, Rozana Naves, também ressaltou a importância da cooperação para a produção de conhecimento voltado ao interesse público.

O projeto será desenvolvido em duas fases, com a primeira focada no aprimoramento do Fator X e, posteriormente, no Fator Q. A pesquisa busca expandir a aplicação do índice de qualidade para todos os contratos de arrendamento e autoridades portuárias no futuro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/02/2025

## ÍNDICE MUNDIAL DE CONTÊINERES CAI 2% COM TENDÊNCIA DE QUEDA, APONTA DREWRY

Da Redação Portos e logística 04/02/2025 - 17:21



O Índice Mundial de Contêineres da Drewry recuou 2% nesta semana, atingindo US\$ 3.364 por contêiner de 40 pés. Apesar da queda, o valor ainda é 137% superior à média de US\$ 1.420 registrada em 2019, antes da pandemia de Covid-19, mas 68% inferior ao pico de US\$ 10.377 em setembro de 2021. No acumulado do ano, o índice médio está em US\$ 3.711, superando em US\$ 835 a média de 10 anos.

As rotas de Xangai para Roterdã e Gênova registraram as maiores reduções nas taxas de frete, caindo 5% (US\$ 160) e 4% (US\$ 162), respectivamente. Outras quedas foram observadas nas rotas de Roterdã para Nova York (-2%), Xangai para Nova York (-1%) e Xangai para Los Angeles (-1%). Em contrapartida, as taxas de Nova York para Roterdã subiram 2%, e as de Roterdã para Xangai aumentaram 1%. Já as tarifas de Los Angeles para Xangai permaneceram estáveis. A Drewry prevê uma leve redução nas taxas spot na próxima semana devido ao aumento da capacidade de transporte.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/02/2025

## EXPORTADORES DE CAFÉ PERDERAM R\$ 51,5 MILHÕES COM ATRASOS NO EMBARQUE

Da Redação Portos e logística 04/02/2025 - 17:17



Em 2024, 1,826 milhão de sacas de café, o equivalente a 5.534 contêineres, ficaram armazenadas nos portos brasileiros sem embarque devido a atrasos, mudanças de escala e rolagens de cargas, segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Esses entraves resultaram em um prejuízo portuário de R\$ 9,2 milhões apenas em dezembro, totalizando R\$ 51,5 milhões no segundo semestre do ano. Além disso, o Brasil deixou de arrecadar US\$ 555,62 milhões (R\$ 3,38 bilhões) em receita cambial com a exportação não realizada.

Os problemas logísticos também afetaram produtores, principalmente pequenos agricultores, que dependem da exportação para obter receita. A estrutura portuária limitada e a alta demanda por contêineres dificultam os embarques, afetando a competitividade do setor. O Cecafé afirma que tem buscado diálogo com autoridades para melhorar a infraestrutura e reduzir impactos econômicos.

Em dezembro, 71% dos navios porta-contêineres tiveram atrasos ou mudanças de escala, impactando diretamente os embarques. No Porto de Santos, responsável por 68% das exportações de café, 84% das embarcações registraram atrasos, com esperas de até 56 dias. No Rio de Janeiro, segundo maior exportador, 56% dos navios enfrentaram problemas, com prazos de até 35 dias entre o primeiro e o último deadline.

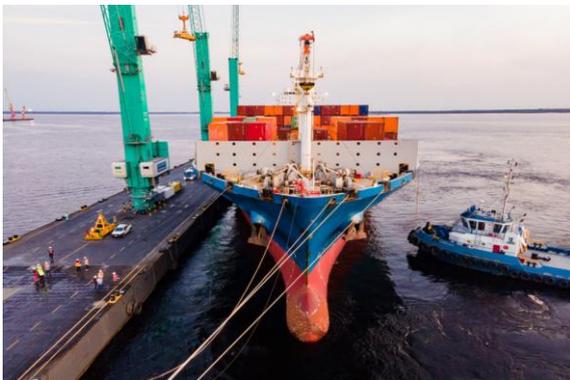
O Cecafé informou que segue pressionando por investimentos para ampliar a capacidade dos portos, melhorar rodovias e ferrovias e aprofundar calados para receber navios maiores. Recentemente, o Comitê Logístico da entidade se reuniu com a Autoridade Portuária de Santos para discutir soluções e acompanhar projetos como a ampliação da Rodovia Imigrantes, o aprofundamento do canal e o leilão do Tecon10. Também há expectativa de que o Porto de Itajaí possa ajudar a reduzir a sobrecarga nos principais terminais do país.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 04/02/2025*

## SUPER TERMINAIS ADERE AO PACTO PELA SUSTENTABILIDADE

*Da Redação Portos e logística 04/02/2025 - 17:56*



O Super Terminais (AM) agora faz parte do Pacto pela Sustentabilidade, iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos para estimular práticas ambientais, sociais e de governança (ESG). O compromisso reforça medidas que o terminal já adota, como o uso de guindastes elétricos em suas operações em Manaus, reduzindo emissões e economizando milhares de litros de óleo hidráulico anualmente. Além disso, o porto mantém controle sobre resíduos, garantindo reciclagem total dos fluidos hidráulicos e monitoramento contínuo da qualidade da água do rio. Também promove ações sociais e de educação ambiental por meio do programa

Porto e Comunidade e apoia o Educandário Gustavo Capanema, instituição voltada para crianças em situação de vulnerabilidade.

Em 2024, a empresa viabilizou a Operação Itacoatiara, criada pelo engenheiro naval Heitor Augusto de Souza Lima, para garantir o escoamento da produção da Zona Franca de Manaus em meio à seca histórica na região. O terminal instalou um píer em uma área de 300 mil metros quadrados na margem esquerda do rio Amazonas, próximo ao porto público de Itacoatiara, permitindo a continuidade das operações logísticas. O resultado foi um recorde de movimentação de cargas, com 264.805 TEUs no acumulado do ano.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 04/02/2025*

## RENAVE CONCLUI 1ª FASE DE REPAROS NO NAVIO-TANQUE 'GASTÃO MOTTA'

*Por Lorena Parrilha Teixeira Indústria naval 03/02/2025 - 19:33*



Embarcação da Marinha do Brasil passou por uma série de reparos no estaleiro, onde recebeu melhorias estruturais, substituição de equipamentos e revitalização da pintura do casco

Depois de cinco meses de trabalho, o Estaleiro Renave (RJ) finalizou a primeira fase de manutenção estrutural do navio-tanque (NT) Almirante Gastão Motta (G-23), embarcação essencial para o reabastecimento no mar da Marinha do Brasil. O navio passou por uma série de reparos no estaleiro, localizado em Niterói (RJ), onde recebeu melhorias estruturais, substituição de equipamentos e revitalização da pintura do casco.

A conclusão desse ciclo foi acompanhada pela Emgepron, empresa responsável por supervisionar o projeto, e por representantes da Marinha do Brasil e do próprio Renave.

A complexidade dos serviços exigiu uma equipe altamente qualificada, composta por engenheiros e técnicos especializados. Segundo Luiz Eduardo Almeida, superintendente comercial da Renave, a parceria com a Marinha reforça o compromisso do estaleiro com a excelência. “Foi um desafio que exigiu dedicação e precisão técnica. Trabalhamos lado a lado com a equipe da Emgepron e da Marinha para garantir que o G-23 voltasse à ativa com total segurança e eficiência”, afirmou à Portos e Navios.

O NT Gastão Motta tem um papel fundamental na logística naval, com 135 metros de comprimento e capacidade para transportar até 5.600 metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de diesel, garantindo o reabastecimento de outras embarcações em alto-mar. Para a Marinha, a conclusão dessa etapa representa um avanço na preparação do navio para continuar suas operações estratégicas.

Além da equipe do Renave, a finalização do projeto também contou com o empenho da tripulação do G-23 e da equipe de fiscalização da Emgepron. Com essa fase concluída, agora o foco se volta para os próximos passos na manutenção do navio, garantindo que ele continue cumprindo sua missão no mar.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 03/02/2025*

## APS REGISTRA LUCRO DE R\$ 845 MILHÕES EM 2024

*Da Redação Portos e logística 03/02/2025 - 18:49*



A Autoridade Portuária de Santos (APS) fechou 2024 com lucro líquido de R\$ 844,6 milhões, um aumento de 29,8% em relação a 2023, impulsionado pelo crescimento na movimentação de cargas no Porto de Santos (SP). A receita bruta da APS chegou a R\$ 1,86 bilhão, alta de 5,2%, enquanto a receita líquida operacional avançou 5,5%, somando R\$ 1,64 bilhão. O EBITDA cresceu 27,3%, alcançando R\$ 1,06 bilhão, com margem de 64,2%.

O Porto de Santos movimentou um volume recorde de 179,8 milhões de toneladas em 2024, crescimento de 3,8% frente ao ano anterior, reforçando sua importância para o comércio exterior brasileiro. O presidente da APS, Anderson Pomini, destacou que os números demonstram a solidez da empresa e seu papel essencial na economia do país.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 03/02/2025*

## TRANSPORTADORES DOS EUA ENFRENTAM AUMENTO DE TARIFAS E CUSTOS ELEVADOS DE FRETE

*Da Redação Portos e logística 03/02/2025 - 18:43*



O atraso nas tarifas sobre importações do México trouxe pouco alívio para os transportadores dos EUA, que continuam lidando com um aumento de 10% nas tarifas sobre importações da China e com a disparada dos custos de frete marítimo devido ao conflito no Mar Vermelho. Segundo dados da Xeneta, as taxas spot da China para a Costa Oeste dos EUA atingiram US\$ 4.816 por FEU (contêiner de 40 pés) e US\$ 6.264 para a Costa Leste, representando aumentos de 196% e 157%, respectivamente, desde dezembro de 2023.

O analista chefe da Xeneta, Peter Sand, destacou que as empresas enfrentam dificuldades para absorver esses custos sem repassá-los ao consumidor final, especialmente considerando que mais de 40% das importações em contêineres dos EUA vêm da China. A rápida imposição das tarifas impossibilitou qualquer estratégia para antecipar estoques, e a realocação das cadeias de suprimentos para outras regiões, como Índia e Sudeste Asiático, exige tempo e investimentos significativos.

Embora um cessar-fogo entre Israel e Hamas possa ajudar a reduzir os custos de frete em 2025, o aumento das tarifas sobre a China anula possíveis ganhos. Caso a China reaja com medidas retaliatórias, os importadores dos EUA poderão enfrentar uma escalada da guerra comercial, tornando a situação ainda mais desafiadora.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 03/02/2025*

### ÍNDIA ANUNCIA FUNDO DE US\$ 2,9 BILHÕES PARA IMPULSIONAR SETOR NAVAL

*Da Redação Indústria naval 03/02/2025 - 18:37*



A Índia criará um fundo de desenvolvimento marítimo de 250 bilhões de rúpias (US\$ 2,9 bilhões) para financiar a indústria de construção e reparo naval, anunciou a ministra das Finanças, Nirmala Sitharaman. O governo contribuirá com 49% do fundo e mobilizará o restante junto a portos e ao setor privado. A iniciativa faz parte do esforço do primeiro-ministro Narendra Modi para transformar a Índia em um centro manufatureiro global até 2047.

Além disso, o governo planeja criar uma nova empresa de transporte com participação de refinarias de petróleo e da Shipping Corp of India para expandir a frota do país e reduzir a dependência de transportadoras estrangeiras. Após o anúncio do orçamento, as ações da Shipping Corp subiram 3,8%.

A Índia também investirá em clusters de construção naval para ampliar a capacidade e diversidade da frota, incluindo infraestrutura, qualificação profissional e avanços tecnológicos. Para incentivar o desmonte de embarcações antigas e a construção de novos navios, serão emitidas notas de crédito para desmanche de embarcações em estaleiros indianos. Além disso, o governo estenderá por 10 anos a isenção do imposto de importação sobre insumos necessários para construção e desmantelamento naval.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 03/02/2025*

### DEMANDA POR MINÉRIO DE FERRO DO BRASIL CRESCE 4,1% EM 2024, IMPULSIONADA PELA CHINA

*Da Redação Portos e logística 03/02/2025 - 18:39*



A demanda pelo minério de ferro brasileiro aumentou 4,1% em 2024, principalmente devido ao crescimento das importações da China. De acordo com o corretor de navios Banchemo Costa, o comércio global de minério de ferro marítimo cresceu 2,3% no ano, atingindo 1.669,2 milhões de toneladas. As exportações do Brasil subiram 5,0% no período, totalizando 380,4 milhões de toneladas, consolidando o país como o segundo maior exportador mundial, com 22,8% dos embarques globais, atrás da Austrália, que deteve 55,6% do mercado.



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 021/2025  
Página 73 de 73  
Data: 04/02/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

A China seguiu como principal destino do minério de ferro brasileiro, representando 71,6% das exportações do Brasil e registrando um crescimento de 7,0% no ano, chegando a 272,5 milhões de toneladas. Outros mercados também registraram crescimento significativo, como Omã (+30,0%), Egito (+52,5%) e Malásia (+6,1%). Por outro lado, houve quedas nos embarques para Japão (-6,8%), Bahrein (-7,5%), Filipinas (-2,8%) e Turquia (-17,5%).

Entre os principais portos de embarque no Brasil, Ponta da Madeira liderou com 168,0 milhões de toneladas movimentadas em 2024, seguida por Sepetiba/Itaguaí (74,7 milhões de t) e Tubarão (68,1 milhões de t). Cerca de 49% das exportações brasileiras foram carregadas em VLOCs (incluindo Valemaxes), 48% em tonelagem Capesize, 3% em Panamax e menos de 1% em Supramaxes.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 03/02/2025*



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 04/02/2025*